

CENSO GIFE 22-23



 GIFE



CENSO
GIFE 22-23

Título: Censo GIFE 2022-2023
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital
ISBN: 978-65-86701-27-2
DOI: 10.33816/978-65-86701-27-2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo GIFE 2022-2023 [livro eletrônico] /
[coordenação Patrícia Kunrath Silva]. --
São Paulo : GIFE, 2023.

PDF

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-86701-27-2

1. Empresas - Aspectos sociais 2. Grupo de Institutos
Fundações e Empresas (GIFE) 3. Investimento social privado
4. Pesquisa quantitativa 5. Responsabilidade social 6. Terceiro
setor I. Silva, Patrícia Kunrath.

23-180175

CDD-361.760981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Investimento social : Organizações
privadas : Bem-estar social 361.760981
2. Brasil : Organizações privadas : Investimento
social : Bem-estar social 361.760981
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



© 2023 GIFE - Grupo de Institutos
Fundações e Empresas

Este material é disponibilizado sob a
licença Creative Commons Atribuição
Não Comercial 4.0 Internacional [http://
creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0](http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0)

CENSO GIFE 22-23

Realização



Coordenação técnica



Apoio institucional



IBIRAPITANGA



São Paulo
2023

GIFE

CONSELHO DE GOVERNANÇA 2023-2025

Adriana Barbosa – Feira Preta
Beatriz Fiuza – Instituto de Música Jacques Klein
Eduardo Saron – Fundação Itaú
Flavia Constant – Fundação Vale
Gilberto Costa – Pacto pela Promoção da Equidade Racial, *Independente*
Giovanni Harvey – Fundo Baobá
Inês Lafer (Presidente) – Instituto Betty e Jacob Lafer
Mirela Sandrini – *Independente*
Pedro Abramovay – Open Society Foundations
Rafael Gioielli – *Independente*
Renata Piazzon – Instituto Arapyáú
Ricardo Henriques – Instituto Unibanco

CONSELHO FISCAL 2022-2024

Flavia Regina de Souza Oliveira – Mattos Filho
Jair Resende de Almeida Silva – Fundação FEAC
Tatiana Zanotti – Instituto Clima e Sociedade

SECRETÁRIO-GERAL

Cassio França

EXPEDIENTE

Coordenação geral

Patrícia Kunrath Silva

Supervisão

Cassio França e Gustavo Bernardino

Coordenação técnica

ponteAponTE: Mariana Barreto, Raoni Biasucci Vega, Isabel Pato, Graziela Santiago, Jair Mendes Junior, Isabelle Lombardi, Julia Smith, Priscilla Ribeiro e Camila Shigematsu

Apoio técnico

Stephanie Ares Maldonado

Redação

Quitanda de Histórias: Walquiria Tiburcio

Questionário *online*

Wiidoo Tecnologia

Processamento, tabulação e análise de dados

Quitanda de Histórias: Rogério Machado Limonti

Projeto gráfico e diagramação

Casa Grida

Revisão

Gleice Regina Guerra e Thaís Spiezzi Rinaldi

Impressão

AlphaGraphics

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe GIFE e consultores pelo trabalho e dedicação durante a realização do Censo GIFE 2022-2023.

Agradecemos à equipe da ponteAponTE pela parceria na coordenação técnica desta edição.

Agradecemos às pessoas que contribuíram durante as reuniões de análise dos dados da pesquisa, aos integrantes do Grupo de Conhecimento e das redes temáticas de Equidade Racial, Gestão Institucional e *Grantmaking*.

Esta publicação não seria realizada sem a participação e empenho dos Associados GIFE que responderam ao questionário do Censo em sua 11ª edição. Agradecemos a todos pelo empenho e compromisso com a consolidação do investimento social e da filantropia brasileira.

Agradecemos, especialmente, aos nossos apoiadores institucionais que tornaram possível a realização deste projeto: Ford Foundation, Fundação Bradesco, Fundação José Luiz Egydio Setubal, Instituto Galo da Manhã, Instituto Ibirapitanga, Imaginable Futures, Movimento Bem Maior e Porticus.

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO 9

PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES 17

2

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO: VOLUME E FONTES DE RECURSOS 31

Volume de recursos 32

Fontes de recursos 42

Instâncias decisórias 46

Incentivos fiscais 48

3

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS 55

Classificação de investidores sociais 56

Destino dos recursos do investimento social 62

Organizações da sociedade civil: volume e tipo de investimento 72

Negócios de impacto 80

4

FOCOS DE ATUAÇÃO 87

Temas prioritários 88

Perfil etário 95

Territórios de atuação direta 95

Diversidade, equidade e inclusão 96

5

GOVERNANÇA E DIVERSIDADE 99

Composição dos conselhos por raça 111

Políticas de promoção e ampliação da diversidade 115

6

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO 119

7

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS 131

Alinhamento com o negócio 132

Alinhamento com políticas públicas 138

Alinhamento aos ODS 145



INTRODUÇÃO

Realizado desde 2001, o Censo GIFE tem como objetivo ampliar o acesso a dados sobre investimento social privado (ISP) no Brasil e, dessa forma, contribuir com a atuação do setor no país. Para tanto, apresenta um panorama sobre estrutura, recursos, formas de atuação, monitoramento e avaliação, diversidade e práticas de governança das organizações Associadas GIFE.

O Censo GIFE¹ é uma pesquisa realizada pelo GIFE, que nesta edição teve parceria técnica com a ponteAponte. A pesquisa está em sua 11ª edição, é bienal, quantitativa, auto-declaratória, com participação voluntária de organizações Associadas GIFE e respondida por meio de questionário *online*. As respostas foram coletadas entre março e maio de 2023, a respeito de dados referentes à execução consolidada de 2022. O número de respondentes do Censo GIFE varia em todas as suas edições. Dois motivos são responsáveis pela alteração: a mudança no número de Associadas GIFE, que são as organizações convidadas a responder a pesquisa, e a taxa de respostas obtida.

Com iniciativas voltadas, em geral, para o atendimento de questões sociais e ambientais, a atuação de investidores sociais em muito se relaciona com a conjuntura e os contextos em que estão inseridos. Na edição passada do Censo GIFE, de 2020, ocorria uma pandemia global sem precedentes que, no caso brasileiro, teve um

custo de vidas altíssimo, decorrente, de um lado, da insensibilidade social e inoperância demonstradas pela administração pública federal e, de outro, das enormes desigualdades que foram exacerbadas no país — não só de renda, mas de gênero, de raça e de territórios. Esse cenário fez retroceder as agendas de direitos e ambiental no Brasil e aumentar as iniquidades entre os distintos recortes demográfico-territoriais.

Todavia, a sociedade civil brasileira como um todo, e o campo do ISP em particular, demonstraram grande resiliência e engajamento, com uma mobilização recorde de recursos registrada na última edição do Censo GIFE e em outras ferramentas e metodologias, como o Monitor de Doações Covid-19². No caso do Censo GIFE, chamou a atenção as mudanças priorizadas pelos investidores sociais em seus focos de atuação, que primaram por fortalecer agendas para responder ao contexto de insegurança sanitária e de vulnerabilidade socioeconômica do país.

1 Nesta edição, o Censo GIFE traz em seu título o ano de referência dos dados (2022) e o ano de coleta e lançamento da publicação (2023). As três últimas edições traziam apenas o ano de referência dos dados em seus títulos (2016, 2018 e 2020).

2 Os dados do Monitor de Doações Covid-19, da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), podem ser acessados em <https://covid.monitor-dasdoacoes.org.br/pt>, onde estão computados os recursos provenientes de doações e de outras estratégias de mobilização de recursos – como campanhas e *lives*.

Investidores sociais: quem são?

Investidores sociais privados são Empresas, Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos que mobilizam e investem recursos privados, voluntariamente, de forma planejada, monitorada e sistemática para iniciativas sociais, ambientais, científicas e culturais de interesse público. Abrangem tanto organizações que captam recursos e os repassam para terceiros, ou que têm esses recursos e doam/ repassam para terceiros; quanto, ainda, organizações que possuem recursos e desenvolvem e executam suas próprias iniciativas.

O mais importante é que, a despeito dos recursos terem origem em um ambiente privado, sua finalidade e destinação são voltadas para a promoção do bem comum.

Considerando a origem e trajetória desse campo no contexto brasileiro, o termo filantropia vem sendo resgatado e valorizado como referência análoga à prática empregada por esse conjunto de organizações. Nesse sentido, o Censo GIFE 2022-2023 assume as expressões investimento social e filantropia como correlatas.

Compreendendo que o cenário pandêmico recuou, esta edição do Censo (2022-2023) segue sua perspectiva de contribuir com análises sobre as características de organizações Associadas GIFE e sua atuação, novamente sem fazer diferenciação, no conjunto de dados coletados, sobre recursos e/ ou estratégias voltadas para o enfrentamento da covid-19. Entretanto, em algumas passagens, as análises retomam e localizam o impacto da pandemia nos últimos anos, a fim de contextualizar os dados da edição atual frente ao cenário anterior.

A publicação emprega a classificação autodeclaratória do GIFE de tipos de investidores sociais, que leva em consideração duas variáveis principais: a origem dos recursos financeiros; e gestão e a constituição organizacional (jurídica e hierárquica) da instituição.



Empresas

Fazem seu investimento social diretamente, por meio de área e/ ou departamento da companhia, em vez de fazê-lo por meio de um instituto, fundação ou fundo empresarial propriamente criado para esse fim.



Institutos, Fundações e Fundos Empresariais

São organizações criadas, mantidas e com governança ligada a uma empresa ou grupo empresarial. Apesar de *Empresas* e de Institutos e Fundações *Empresariais* contarem com fonte de recursos corporativa, a atuação em ISP pode ser bastante diferente, inclusive em termos de natureza jurídica.



Institutos, Fundações e Fundos Familiares

São organizações criadas, mantidas e com governança ligada a um filantropo e/ou sua família.



Institutos, Fundações e Fundos Independentes

São organizações que não dependem financeiramente de uma fonte exclusiva ou majoritária, nem têm sua governança vinculada a uma família ou empresa.

O Censo GIFE 2022-2023 contou com um aumento significativo na participação de *Independentes*, uma vez que também houve crescimento desse perfil de investidor social na base associativa do GIFE. Dada a diversidade desse grupo, alguns aspectos da pesquisa foram impactados em relação à edição anterior. Nesses casos, os textos fazem a devida ressalva ao analisarem variações de características do ISP ocorridas na comparação com o Censo 2020.

A publicação inicia com a análise do perfil das organizações respondentes, identificando suas características gerais. O segundo capítulo trata dos recursos mobilizados para o investimento social, traçando também uma visualização histórica. O terceiro capítulo aborda o destino dos recursos, identificando como investidores

sociais atuam e operam suas iniciativas – entre o apoio a terceiros e a realização de iniciativas próprias. O quarto capítulo discorre sobre os focos de atuação das organizações Associadas e, pela primeira vez, além de explorar as áreas temáticas, identifica o valor investido em cada uma delas. O quinto capítulo propõe um olhar para a diversidade nas organizações a partir da composição de seus conselhos deliberativos. O sexto capítulo versa sobre monitoramento e avaliação, apontando motivações e desafios encontrados pelo setor. Por fim, o capítulo sete apresenta os direcionamentos estratégicos adotados pelas organizações para a execução de suas iniciativas, relacionados a alinhamentos com o negócio (da empresa mantenedora), com as políticas públicas e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).





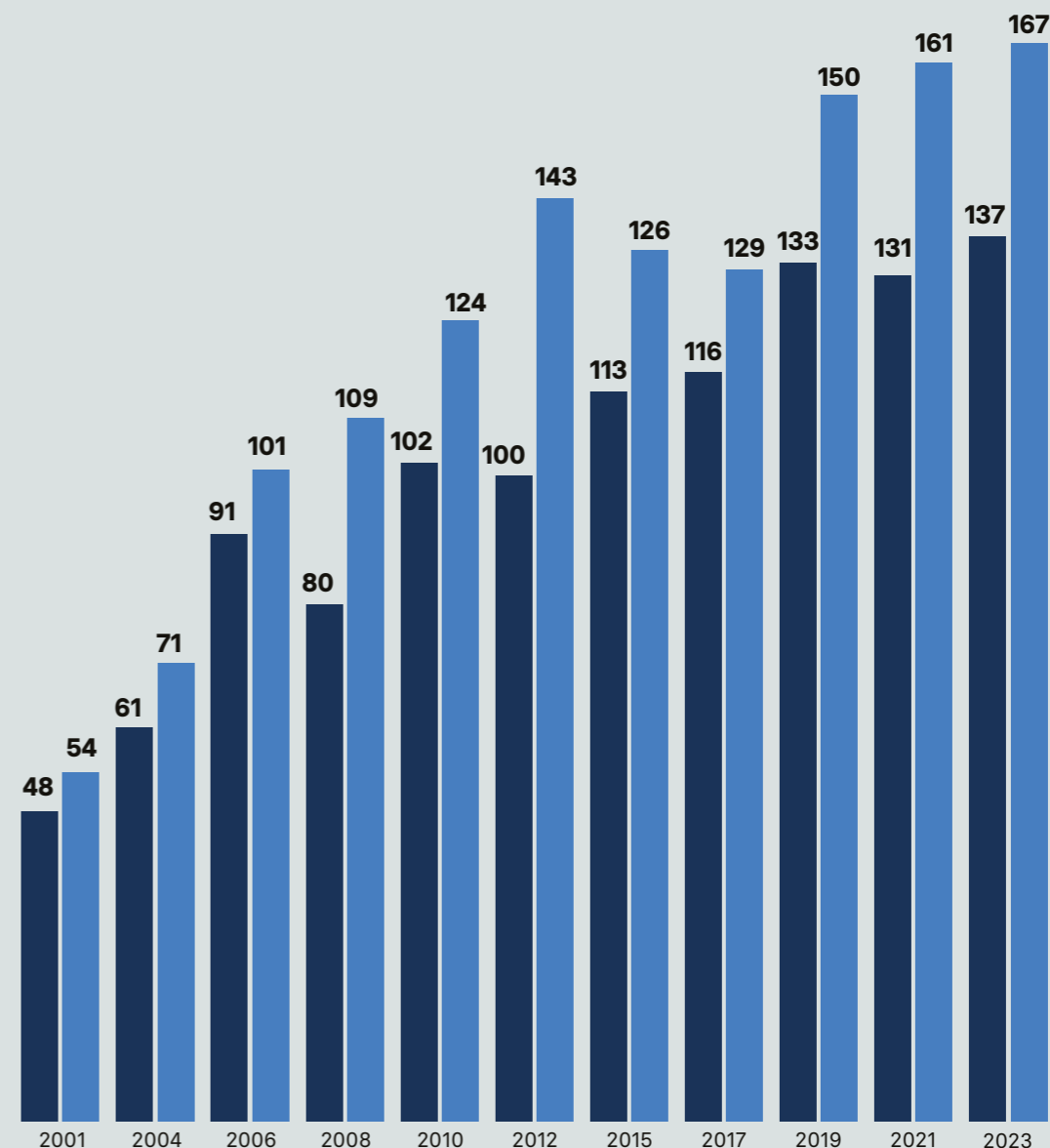
PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES

A edição 2022-2023 do Censo GIFE contou com 137 organizações Associadas GIFE que responderam à pesquisa. Esse número corresponde a 82% da base de associados no momento da coleta de dados, mantendo o percentual de participação próximo ao da edição anterior (131 respondentes ou 81% das Associadas GIFE em 2021).

GRÁFICO 1.1

**ORGANIZAÇÕES
RESPONDENTES
DO CENSO GIFE E
ORGANIZAÇÕES
ASSOCIADAS GIFE,
2001-2023**

 TOTAL DE ASSOCIADOS GIFE
 RESPONDENTES



NOTA A coleta de dados do Censo GIFE a respeito de determinado ano é realizada no ano posterior. Por exemplo, para o Censo GIFE 2022, a coleta foi realizada em 2023.

Considerando a série histórica, o número de respondentes do Censo GIFE tem crescido, acompanhando o aumento da base de organizações Associadas GIFE. No último período, a base associativa teve um crescimento de 4%, o que corresponde à entrada de seis novas organizações.

Como parte da pesquisa, os respondentes foram convidados a qualificar o perfil das organizações que representam, identificando ano de constituição, tamanho da equipe, títulos e certificados que detêm, entre outros aspectos.

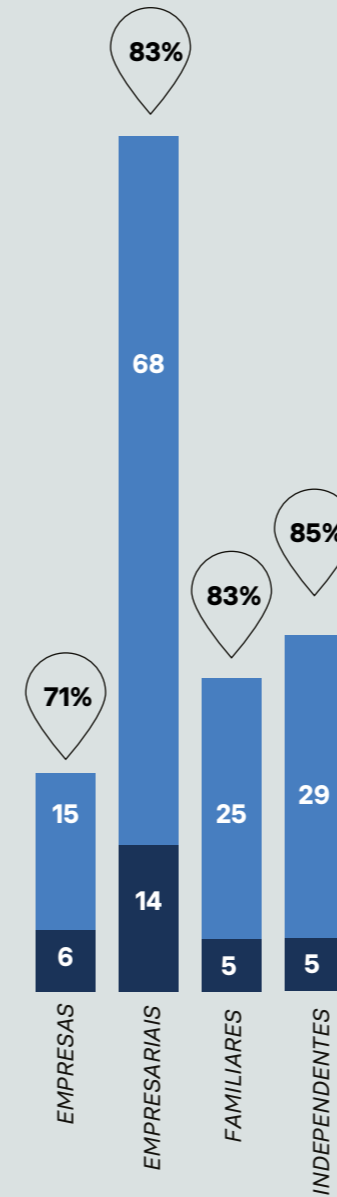
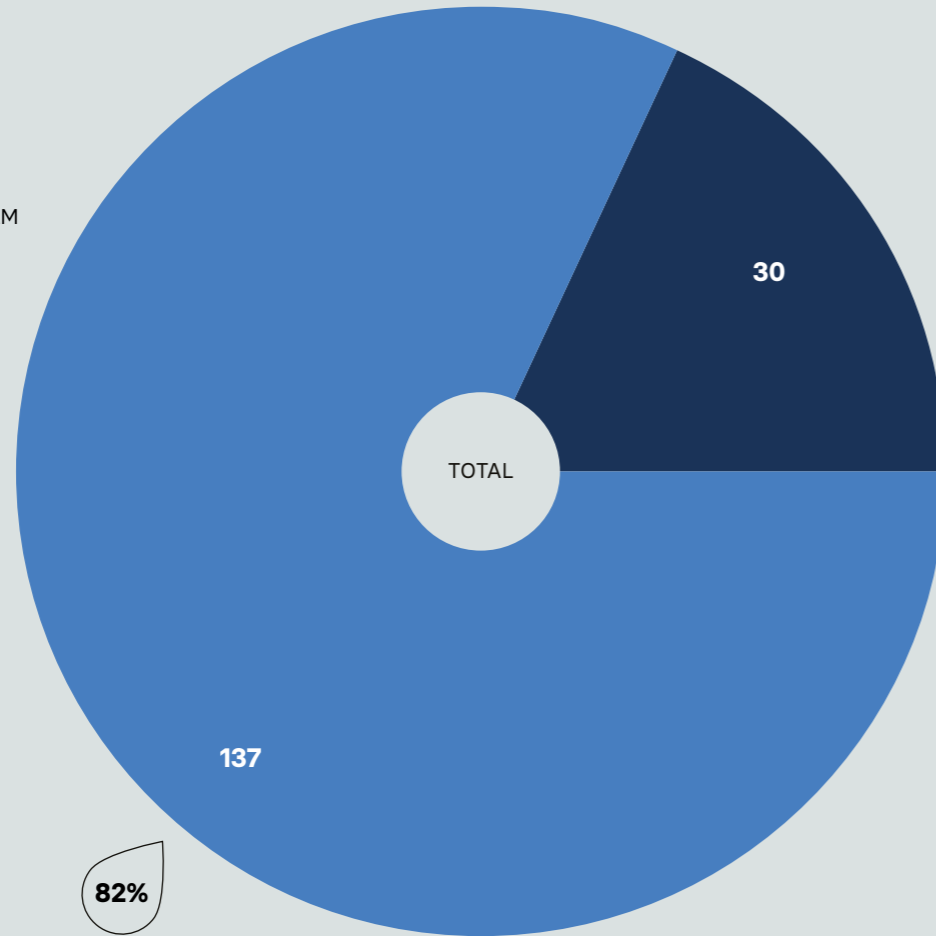


137

organizações responderam
ao Censo GIFE 2022-2023,
número recorde dentre todas
edições da pesquisa

GRÁFICO 1.2
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2022-2023 E ORGANIZAÇÕES ASSOCIADAS GIFE EM 2023, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR

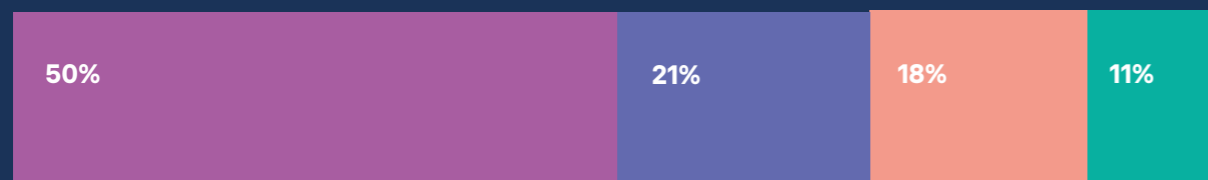
📍
 % DE ADESÃO
 ■ RESPONDERAM
 ■ NÃO RESPONDERAM



Considerando o tipo de investidor social na participação do Censo GIFE 2022-2023, Institutos e Fundações *Empresariais* são os mais representativos, perfazendo 50% dos respondentes, seguido pelos *Independentes*, com 21%. *Familiares* correspondem a 18% do total e, por fim, *Empresas* somam 11% dos respondentes.

A amostra de respondentes indica que as organizações filantrópicas *Independentes* têm, proporcionalmente ao universo de Associadas GIFE, a maior taxa de participação no Censo GIFE 2022-2023, pois 85% da base de associados desse tipo de investidor social responderam à pesquisa. A menor taxa de participação, frente ao universo de Associadas GIFE por tipo de investidor social, é a de *Empresas*, com 71%.

GRÁFICO 1.3
PARTICIPAÇÃO EM 2022 DAS ORGANIZAÇÕES NO CENSO GIFE, TOTAL DA AMOSTRA POR TIPO DE INVESTIDOR



■ EMPRESARIAIS
 ■ INDEPENDENTES
 ■ FAMILIARES
 ■ EMPRESAS

NOTA 137 organizações responderam a esta pergunta.

GRÁFICO 1.4
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE, POR TIPO DE INVESTIDOR, 2014-2022 (EM NÚMERO ABSOLUTO)

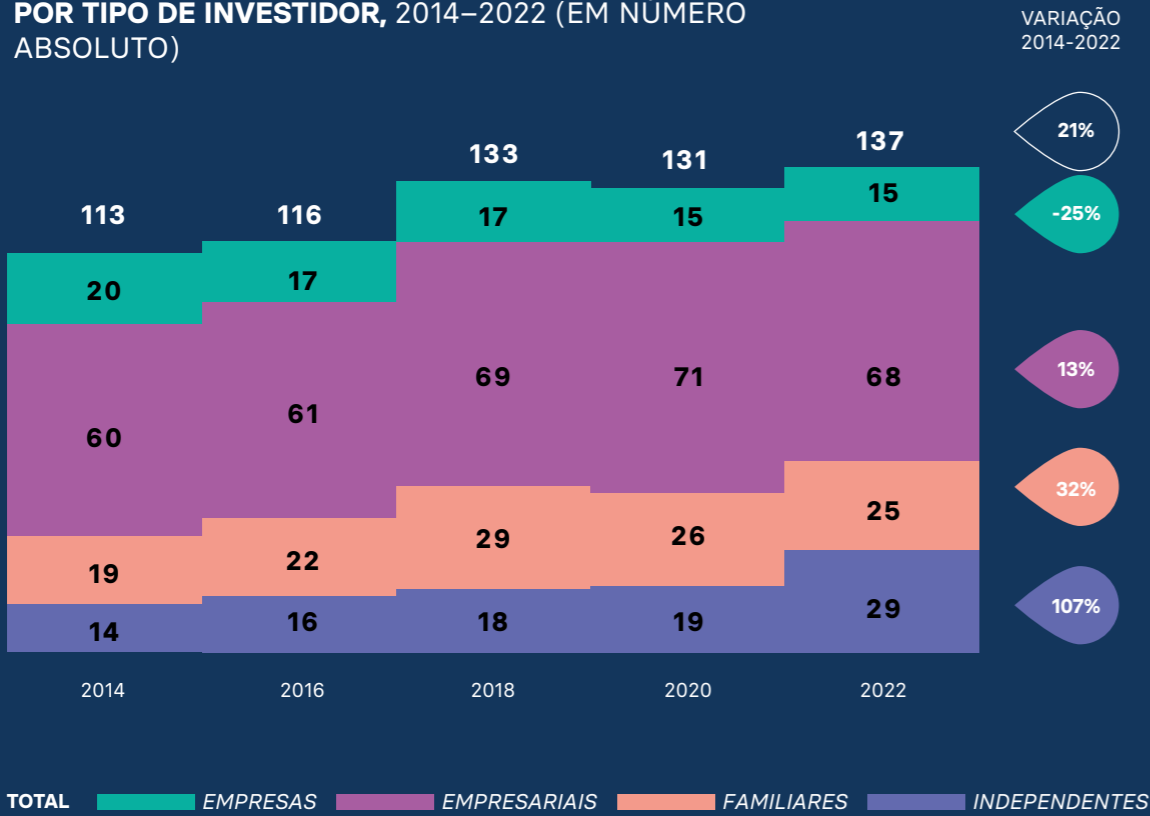
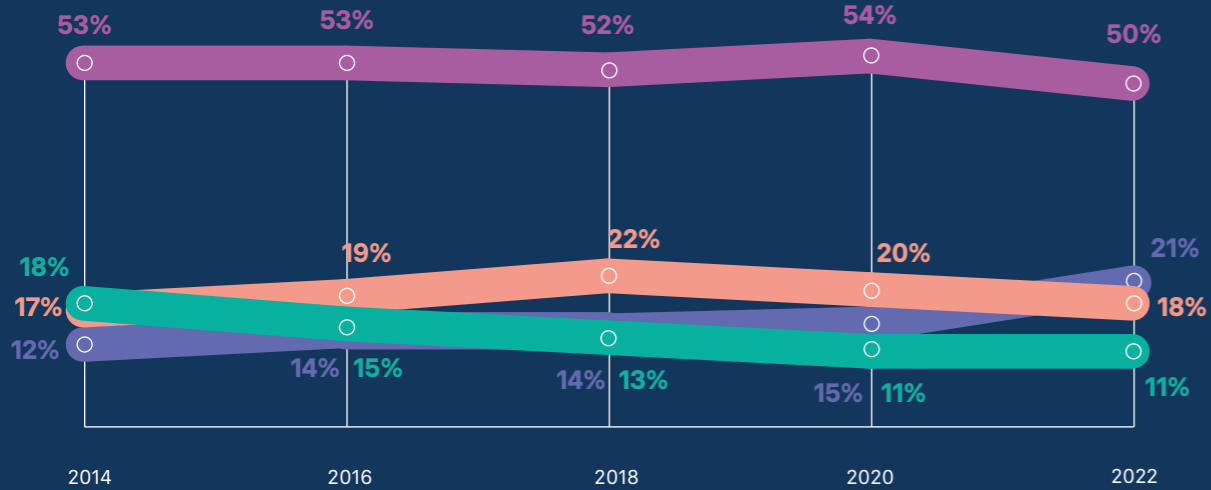
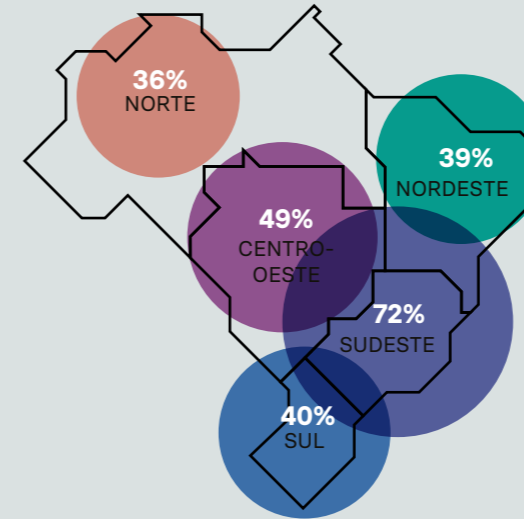


GRÁFICO 1.5
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE EM RELAÇÃO AO TOTAL, POR TIPO, 2014-2022



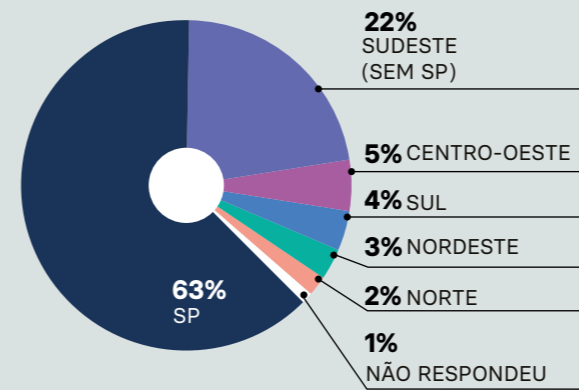
NOTA O total de organizações respondentes foi de: 113 em 2014, 116 em 2016, 133 em 2018, 131 em 2020 e 137 em 2022

MAPA 1.1
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2022-2023, POR REGIÃO DE ATUAÇÃO



NOTA A somatória dos percentuais das áreas de atuação não totaliza 100%, pois uma organização pode atuar em mais de uma região. As porcentagens de atuação por região, todavia, são em relação a 112 organizações que responderam à pergunta (25 organizações não identificaram suas regiões de atuação).

GRÁFICO 1.6
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2022-2023, POR LOCALIZAÇÃO DA SEDE



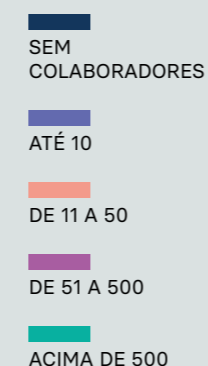
NOTA 137 organizações responderam a esta pergunta.

Os *Independentes* têm, historicamente, ampliado sua participação no Censo GIFE e, considerando o período de 2014 a 2022, o aumento foi da ordem de 107%, sendo que de 2020 para 2022 ocorreu o crescimento mais expressivo (53%). Por outro lado, o grupo de *Empresas* é o único que apresentou queda de participação: entre 2014 e 2022, foi registrada diminuição de 25%. *Familiares* e *Empresariais* apresentaram estabilidade de participação considerando as duas últimas edições.

A distribuição geográfica dos respondentes do Censo GIFE 2022-2023 mostra que as organizações atuam em todas as regiões do território nacional. Entre as organizações respondentes, 85% têm sede na região Sudeste: São Paulo concentra 63%, seguido por Rio de Janeiro (15%) e Minas Gerais (7%).

Em geral, *Empresas* possuem equipes menores desempenhando a sua estratégia de investimento social

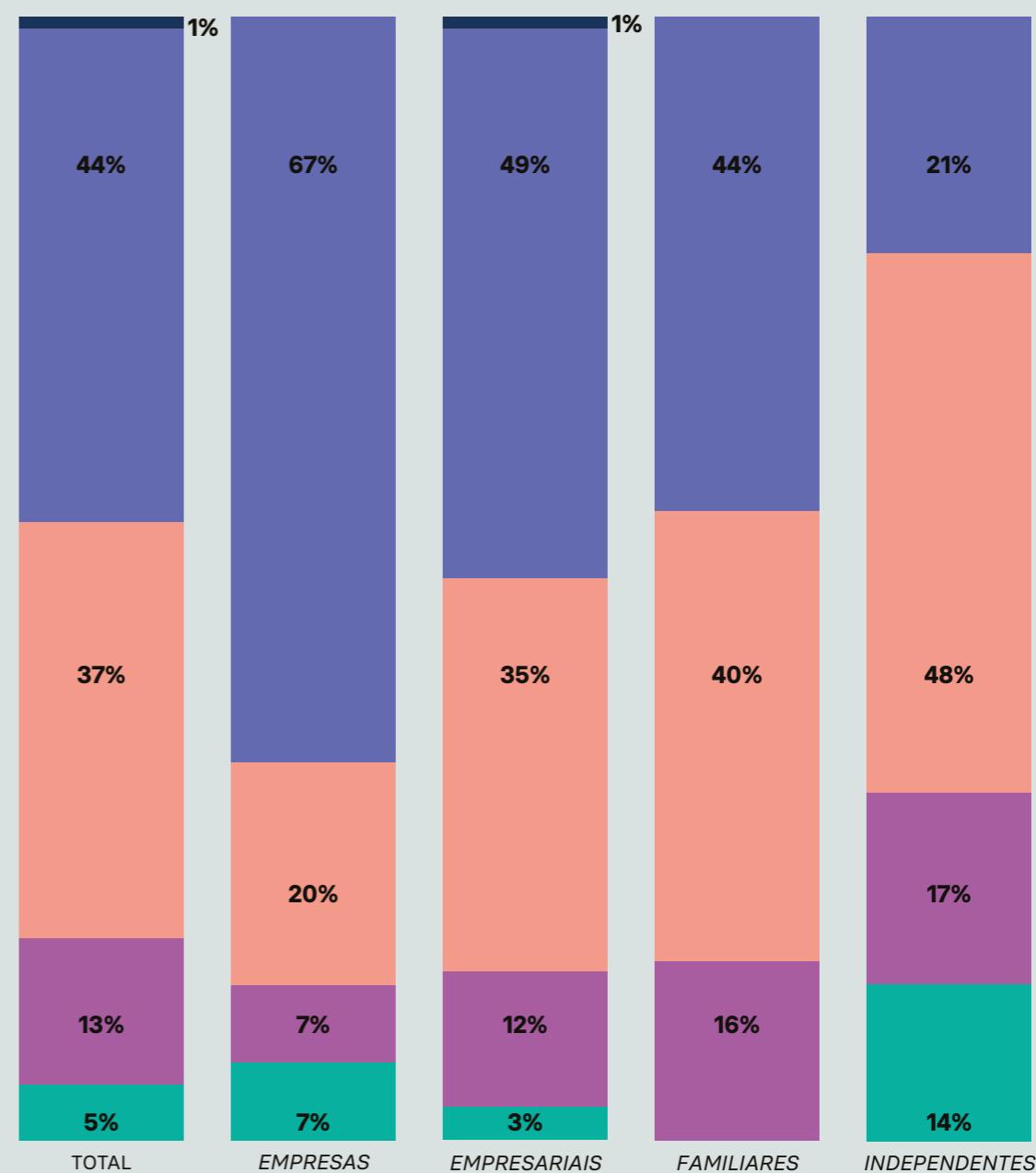
As organizações com equipes pequenas, formadas por até 10 colaboradores, correspondem a 44% dos respondentes do Censo GIFE 2022-2023: 67% das *Empresas*, 49% dos *Empresariais* e 44% dos *Familiares* estão nessa faixa. *Independentes* contam, majoritariamente (48%), com equipes de 11 a 50 colaboradores.



NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. 137 organizações responderam a esta pergunta.

GRÁFICO 1.7

ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2022-2023, POR NÚMERO DE COLABORADORES E TIPO DE INVESTIDOR



As organizações respondentes abrangem uma ampla gama de idades. A maioria (65%) foi criada na década de 2000 ou depois. As *Independentes* são o grupo mais longo, com 29 anos de existência em média, enquanto as *Familiares* são o grupo mais jovem, com média de 17 anos.

Considerando uma perspectiva histórica do ISP brasileiro, as organizações *Independentes* contemplam, além de hospitais filantrópicos e instituições de ensino que têm um tempo de existência maior, os fundos criados a partir de movimentos sociais e fundações internacionais, que tiveram um papel muito relevante durante o período militar. Na década de 1990 cresceu a filantropia empresarial, sendo o GIFE a expressão daquele

momento, institucionalizado em 1995. A partir de 2000, houve tanto a expansão do ISP de *Empresariais* (60% das respondentes foram criadas nesse período), quanto de *Familiares* (83% criadas nesse período, sendo 54% após 2010), cenário impulsionado pelo movimento de abertura de capital das empresas, no caso do ISP *Empresarial*, e a um crescente engajamento de indivíduos quanto ao apoio a causas sociais e ambientais, no caso do ISP *Familiar*.



Para saber mais

ROSSETI, Fernando. Da filantropia ao investimento social privado. *Worldwide Initiatives for Grantmaker Support (WINGS)*, n. 20, 2010. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/da-filantropia-ao-investimento-social-privado>. Acesso em: set. 2023.

GRÁFICO 1.8
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2022-2023, POR PERÍODO DE CONSTITUIÇÃO

NOTA 136 organizações responderam a esta pergunta.



GRÁFICO 1.9
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2022-2023, POR PERÍODO DE CONSTITUIÇÃO E TIPO DE INVESTIDOR

- INDEPENDENTES
- FAMILIARES
- EMPRESARIAIS
- EMPRESAS

NOTA 136 organizações responderam a esta pergunta.

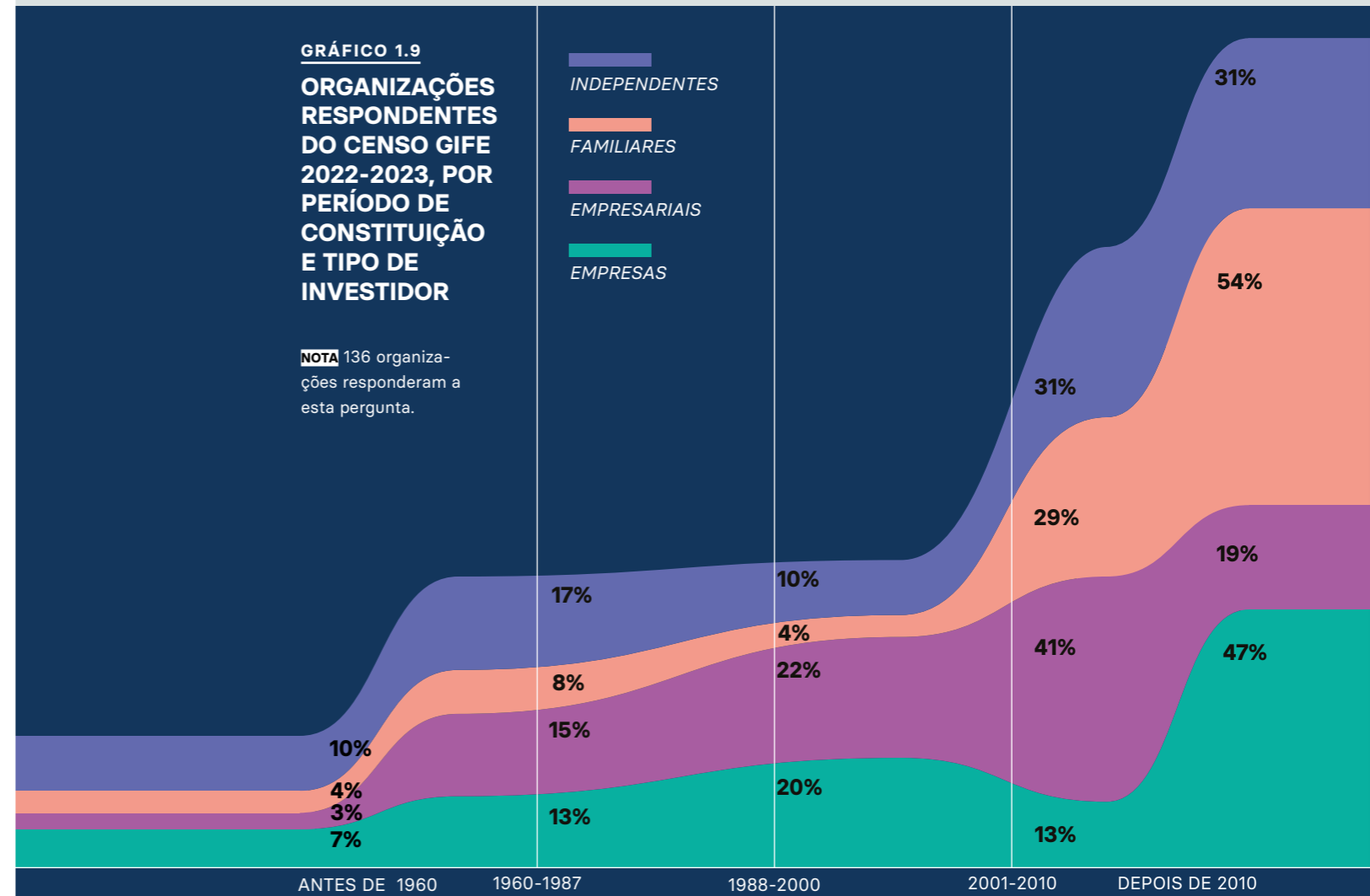


GRÁFICO 1.10

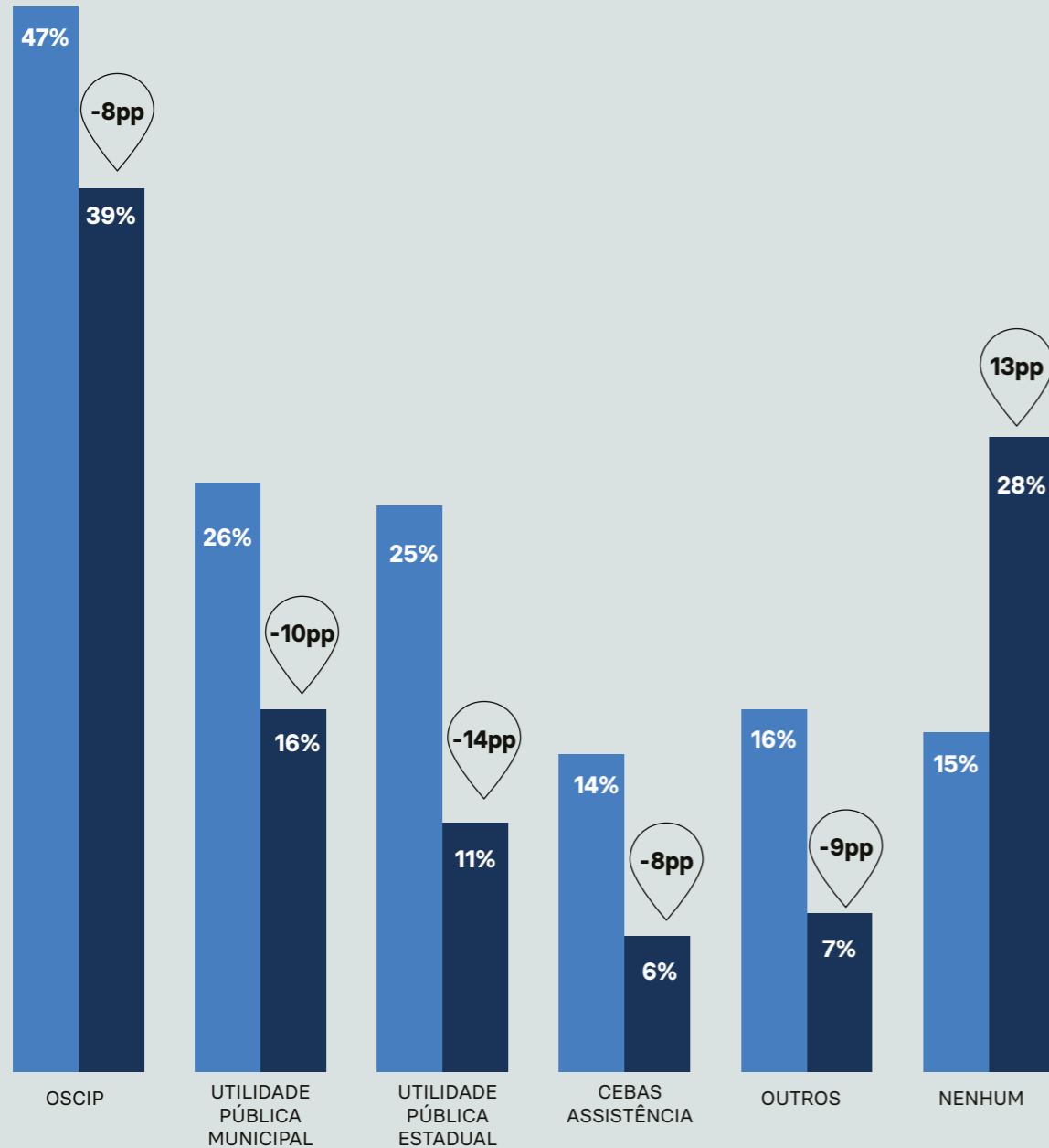
ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2022-2023, POR TÍTULOS OU CERTIFICADOS MAIS REPRESENTATIVOS, 2014 E 2022

VARIAÇÃO EM P.P.

2014

2022

NOTAS Pergunta não válida para *Empresas*. A somatória não totaliza 100%, pois uma organização pode ter mais de uma certificação ou título. 93 organizações respondentes em 2020 e 122 em 2022.



39%

DAS ORGANIZAÇÕES SÃO CERTIFICADAS COMO OSCIP

A qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) continua sendo a principal indicada pelos respondentes do Censo GIFE 2022-2023; entretanto, apesar de ter havido, entre 2014 e 2022, um aumento no número absoluto de organizações certificadas, em termos relativos houve queda de 47% para 39%. Entre outras certificações ou títulos mais representativos, esse panorama também se repete: o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS Assistência), entre 2014 e 2022, registrou queda de 8 pontos percentuais no número de organizações certificadas; o título de Utilidade Pública Estadual, 14 pontos percentuais; e o título de Utilidade Pública Municipal, 10 pontos percentuais. Como consequência dessas quedas, o número de organizações que dizem não contar com nenhuma certificação cresceu 13 pontos percentuais no período.



INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO: VOLUME E FONTES DE RECURSOS

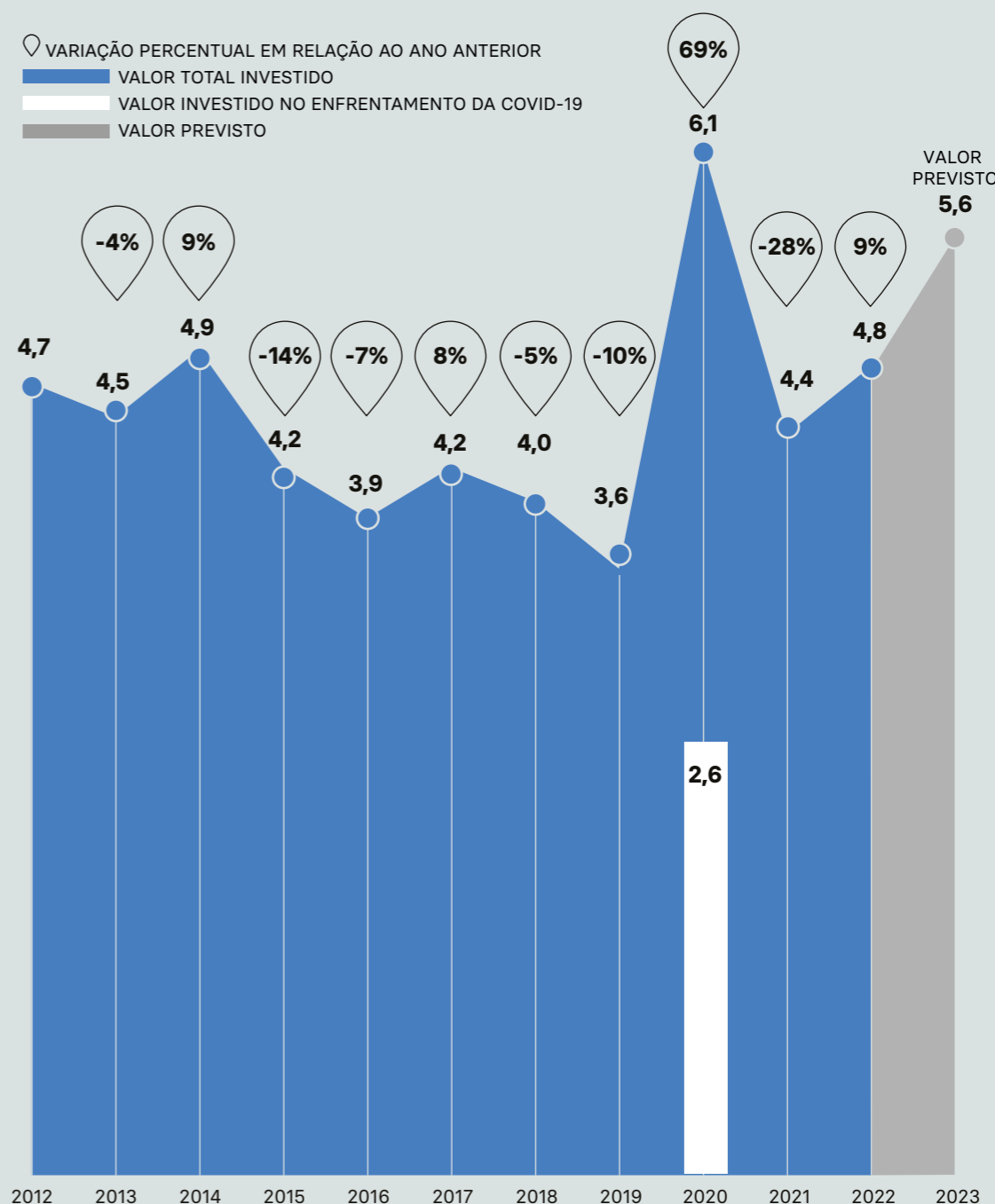
Analisar os recursos do ISP ajuda a compreender a capacidade de realização do setor e possibilita avaliar seu comportamento ao longo do tempo, localizando pontos de inflexão. Nesse sentido, oportuniza uma visão mais assertiva sobre como o contexto pode influenciar o volume de investimento e em que medida mudanças abruptas na conjuntura social têm força para alterar o cenário de maneira duradoura ou em caráter de excepcionalidade.

VOLUME DE RECURSOS

A fim de situar o impacto do cenário pandêmico face à capacidade de mobilização e investimento do ISP (demonstrada na edição do Censo passada), este capítulo retoma o tema, analisa a evolução histórica do investimento e identifica a origem de recursos, nomeando suas fontes orçamentárias.

Com valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 2014 o ISP mobilizou 4,9 bilhões de reais, patamar não muito distinto dos dois anos anteriores, 2012 e 2013. No período subsequente, de 2015 a 2019, o valor investido oscilou no patamar de 4 bilhões de reais, com flutuação anual variando de -10% a +8%. Essa razoável estabilidade foi interrompida em 2020, que registrou um aporte total de 6,1 bilhões de reais, sendo R\$ 2,6 bilhões especificamente destinados a iniciativas de enfrentamento dos efeitos da covid-19 e R\$ 3,5 bilhões destinados a iniciativas não necessariamente relacionadas ao contexto pandêmico. Em 2021, o volume total investido retrocedeu 28% e, em 2022, apontou tendência de retomada. Porém, o que os valores desse biênio indicam é uma ruptura do patamar de 4 bilhões de reais pré-covid-19: **comparando 2022 com a média de 2015 a 2019, houve um crescimento de cerca de 20%.**

GRÁFICO 2.1
EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO, 2012-2022
(EM BILHÕES DE R\$)



NOTA Valores em bilhões de reais de 2022, atualizados pelo IPCA. O total de organizações que responderam esta questão foi de: 103 em 2012, 105 em 2013, 107 em 2014, 105 em 2015, 112 em 2016, 125 em 2017, 128 em 2018, 120 em 2019, 126 em 2020, 129 em 2021 e 134 em 2022.



4,8

BILHÕES DE REAIS FOI O VALOR TOTAL INVESTIDO PELAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE EM 2022

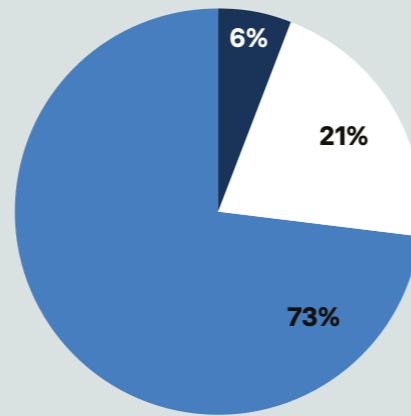
O Censo GIFE 2022-2023 classifica as organizações em três grupos conforme o volume de investimento anual: um grupo que investe até 10 milhões de reais (73 organizações ou 54%); um grupo intermediário, que investe de 10 a 50 milhões de reais (41 organizações ou 31%); e, por fim, um grupo que investe valores superiores a 50 milhões de reais (20 organizações ou 15%).

Apenas 20 organizações, cujo investimento anual é superior a 50 milhões de reais, são responsáveis por mais de 70% do volume investido em 2022.

Entre 2014 e 2022 não são identificadas grandes variações na participação percentual de cada grupo de organizações no investimento total: em 2014, as que investiram até 10 milhões de reais por ano foram responsáveis por 5% do investimento total e organizações com investimentos superiores a 50 milhões respondiam por 79% – 6 pontos percentuais a mais do que em 2022.

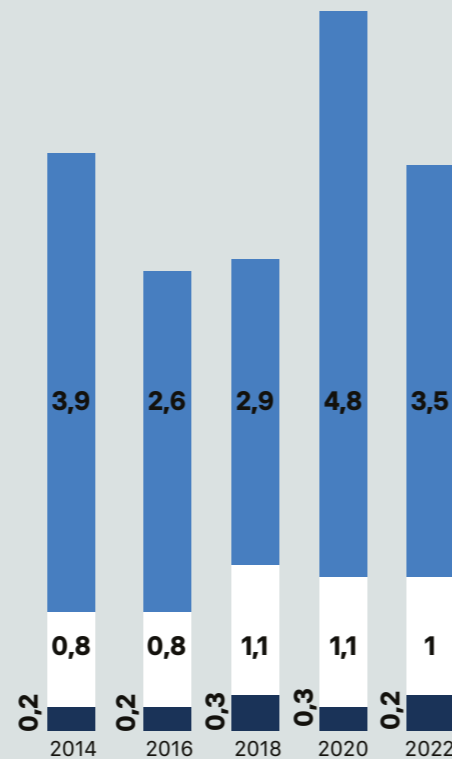
Contudo, em valores absolutos, nos anos de edições do Censo GIFE entre 2014 e 2022, houve grande variação na participação do investimento

GRÁFICO 2.2
VOLUME INVESTIDO, POR FAIXA DE INVESTIMENTO, 2022



NOTA 134 organizações responderam a esta pergunta.

GRÁFICO 2.3
VOLUME INVESTIDO, POR FAIXA DE INVESTIMENTO, 2014-2022, (EM BILHÕES DE R\$)



ATÉ R\$ 10 MILHÕES
DE R\$ 10 A 50 MILHÕES
ACIMA DE R\$ 50 MILHÕES

NOTA Valores em bilhões de reais de 2022, atualizados pelo IPCA. O total de organizações que responderam esta questão foi de: 107 em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 126 em 2020, e 134 em 2022.

total quando as organizações são consideradas de acordo com as faixas de valor investido. Essa análise permite identificar pontos de inflexão provocados pela pandemia.

A primeira faixa, com organizações com investimento anual de até 10 milhões de reais, registrou, em 2018, o total investido de 302 milhões, que variou negativamente, em 2020, em 24% (queda de 71 milhões de reais). Na edição de 2022, voltou ao patamar de 2018, com investimento de 299 milhões de reais.

O total investido pelo grupo de organizações na faixa de investimento de 10 a 50 milhões de reais anuais cresceu 41% entre 2014 e 2018, de 772 milhões para 1,1 bilhão de reais. Em 2020, não houve variação significativa e, em 2022, houve redução de 11%, ou 121 milhões de reais.

Por fim, o terceiro grupo de organizações, das que investem mais de 50 milhões de reais anuais, registrou uma desaceleração de 31% ao comparar 2018 com 2014, com redução de cerca de 1,2 bilhão de reais em investimentos. Esse cenário contrastou com uma forte alta no ano da pandemia: em 2020, o total investido cresceu 78% em relação a 2018, injetando mais cerca de 2,1 bilhões de reais no ISP. Destaca-se que **a queda do total investido pelo ISP de 2020 para 2022 ocorreu, essencialmente, por conta da redução do valor investido por esse grupo, cuja variação negativa foi de 1,3 bilhão de reais.**

O investimento destinado a iniciativas de enfrentamento aos efeitos da covid-19 explica o aumento em 2020 e o decréscimo em 2022: em 2020, 2,3 bilhões de reais dos recursos destinados a esse fim foram oriundos de organizações com investimento superior a 50 milhões de reais (90%); 239 milhões, de organizações na faixa de 10 a 50 milhões de reais (9%); e 35 milhões, de organizações que investem até 10 milhões de reais anuais (1%).

Se a participação de *Empresas* no volume total investido registrou um pico em 2020 por causa da pandemia, chegando a 2,3 bilhões de reais investidos ou

37% do montante total, em 2022 ela voltou ao nível dos anos anteriores, com investimento de 985 milhões de reais. *Empresariais* reduziram em 3 pontos percentuais a sua participação de 2014 para 2022, com o ápice do investimento também em 2020, com 2,9 bilhões de reais.

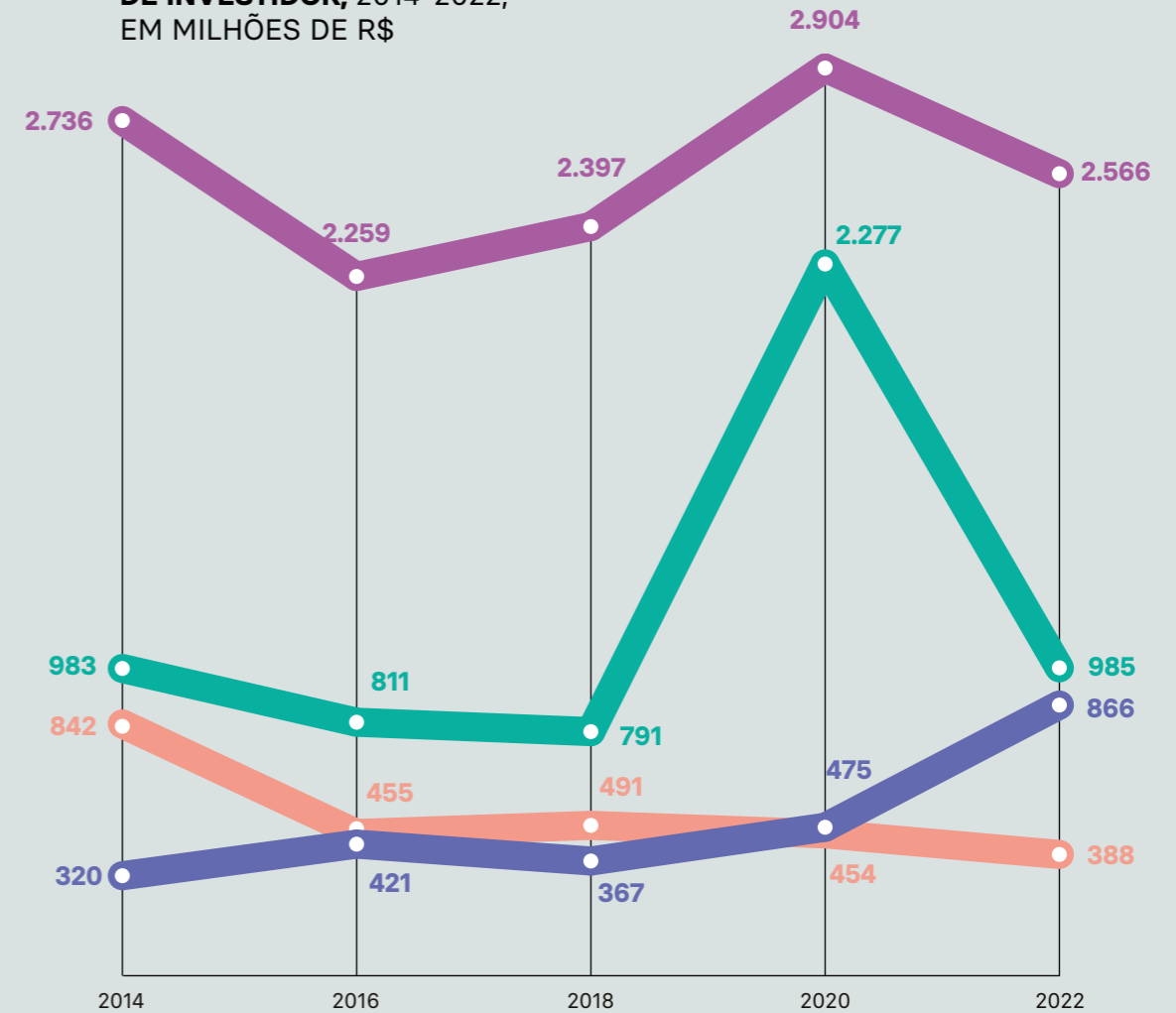
A série histórica do volume investido segundo o tipo de investidor revela também uma inversão da participação entre *Famíliares* e *Independentes*. Em 2022, 8% do ISP foi procedente de *Famíliares*, enquanto 18% foram investidos por *Independentes*, situação oposta à verificada em 2014, quando *Famíliares* representavam 17% e *Independentes*, 7% do total do investimento.

GRÁFICO 2.4

VOLUME INVESTIDO POR TIPO DE INVESTIDOR, 2014-2022, EM MILHÕES DE R\$

EMPRESARIAIS
EMPRESAS
FAMILIARES
INDEPENDENTES

NOTA Valores em milhões de reais de 2022, atualizados pelo IPCA. O total de organizações que responderam esta questão foi de: 107 em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 126 em 2020, e 134 em 2022.



EMPRESARIAIS SEGUEM COMO O TIPO DE INVESTIDOR RESPONSÁVEL PELA MAIOR PARTE DO VOLUME DE INVESTIMENTOS E, COM A SUPERAÇÃO DO CENÁRIO PANDÊMICO, EMPRESAS REGISTRAM A MAIOR QUEDA ENTRE OS TIPOS DE INVESTIDOR, DE 2020 PARA 2022, AINDA QUE CONTINUEM COMO O SEGUNDO GRUPO COM MAIOR VOLUME DE INVESTIMENTOS.

Em função de, ao longo dos anos, variar a participação de recursos investidos por tipo de investidor, não dá pra afirmar que essas inversões confirmem uma nova tendência. O destaque desta edição do Censo GIFE em relação à anterior foram os *Independentes*, único perfil de investidor que não registrou redução no volume de investimento em relação a 2020, mas que, por outro lado, constituiu o grupo de investidores sociais com o maior crescimento na base associativa do GIFE no último biênio, e por consequência, também dentre os respondentes da pesquisa (53% a mais).

Outro ponto relevante é que o número de *Empresas* respondentes do Censo GIFE relativos a 2014 e 2022 reduziu, mas isso não se refletiu no valor médio investido por elas. Em 2020, o valor disparou em comparação ao Censo GIFE 2018, com um crescimento de 260%, atingindo 190 milhões de reais. Em 2022, o valor médio foi de 66 milhões de reais investidos por empresa respondente, um aumento de 14% em relação a 2014. A mediana de *Empresas* é a mais distante da média entre os perfis de investidor, o que indica uma grande dispersão de valores de investimento, com poucas empresas investindo muito e a maioria em um patamar de investimento inferior.

Empresariais apresentam investimento médio inferior às *Empresas*, mas têm dispersão semelhante, ou seja, concentração da maior parte do investimento em um pequeno grupo. Em 2022, o valor médio investido diminuiu em relação ao Censo GIFE anterior, de 41 para 38 milhões de reais, mas aumentou em relação a 2018, quando foi de 35 milhões de reais.

Por outro lado, *Familiares* vêm se mostrando um grupo mais homogêneo desde 2016 no que se refere ao investimento médio e, desde 2020, apresentam pequena distância entre o valor médio investido e a mediana.

Para *Independentes*, houve aumento do valor médio investido nas últimas duas edições do Censo GIFE, enquanto a mediana variou negativamente de 13 para 11 milhões de reais, de 2018 para 2022, indicando que o aumento do valor médio observado é provocado por um número reduzido de organizações.

Média e mediana



Média – é a média aritmética de um conjunto de números. Por ser uma medida sensível aos valores da amostra, sua utilização é mais adequada em situações em que os dados são distribuídos mais ou menos de forma uniforme, ou seja, distribuições numéricas que têm uma baixa quantidade de valores discrepantes. A média é calculada somando-se todos os valores e dividindo a soma pelo número total de valores.



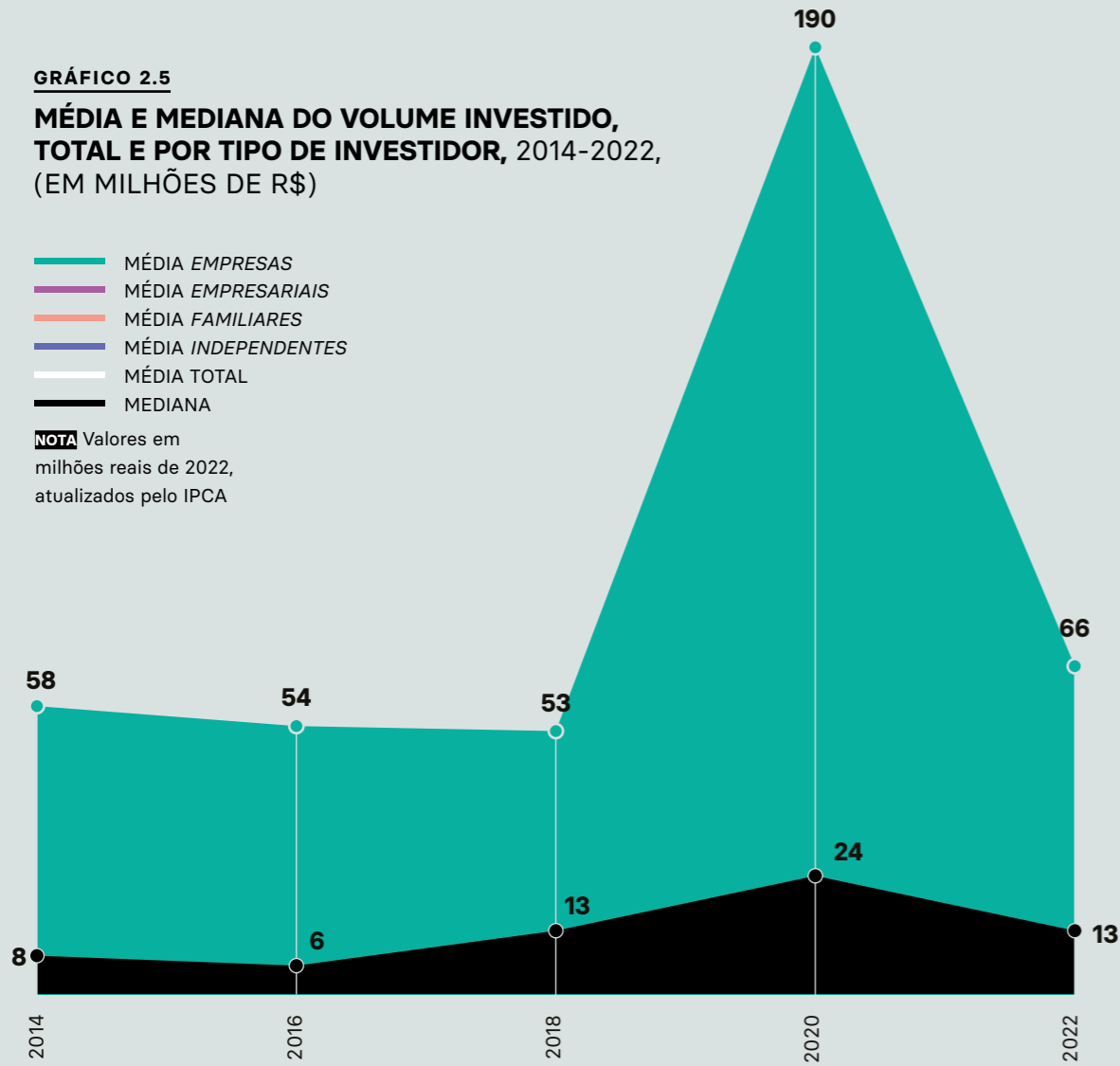
Mediana – é o valor central de um conjunto de dados, ou seja, é o valor que separa a metade superior de um conjunto da metade inferior. Sua utilização é adequada em situações em que há distribuições numéricas com elevada dispersão, possibilitando identificar a tendência central. A mediana é calculada listando-se todos os números em ordem crescente a fim de localizar o centro da distribuição.

GRÁFICO 2.5

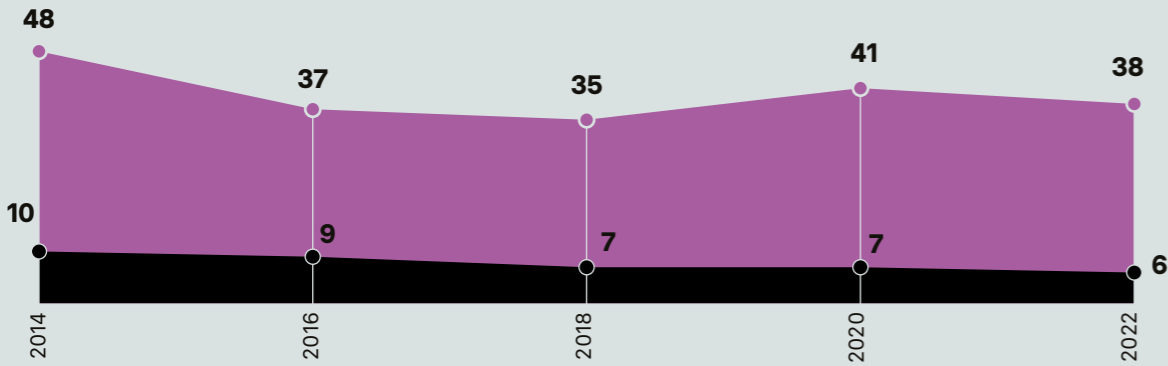
MÉDIA E MEDIANA DO VOLUME INVESTIDO, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2014-2022, (EM MILHÕES DE R\$)

- MÉDIA EMPRESAS
- MÉDIA EMPRESARIAIS
- MÉDIA FAMILIARES
- MÉDIA INDEPENDENTES
- MÉDIA TOTAL
- MEDIANA

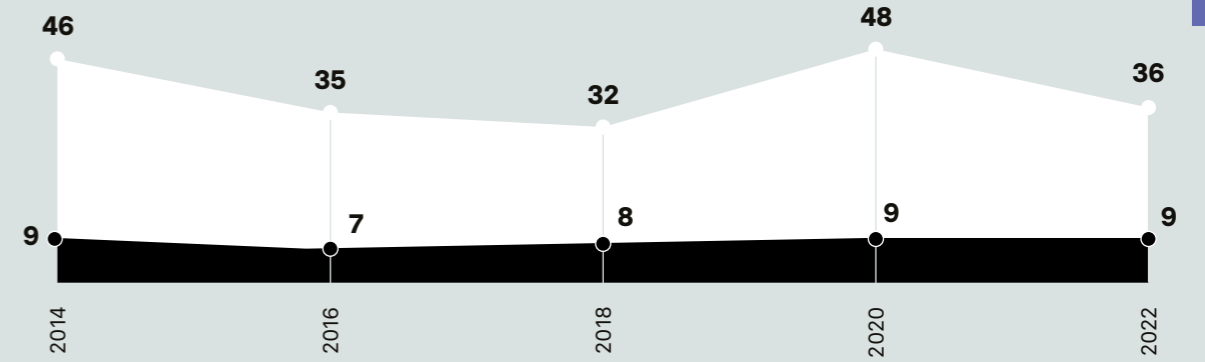
NOTA Valores em milhões reais de 2022, atualizados pelo IPCA



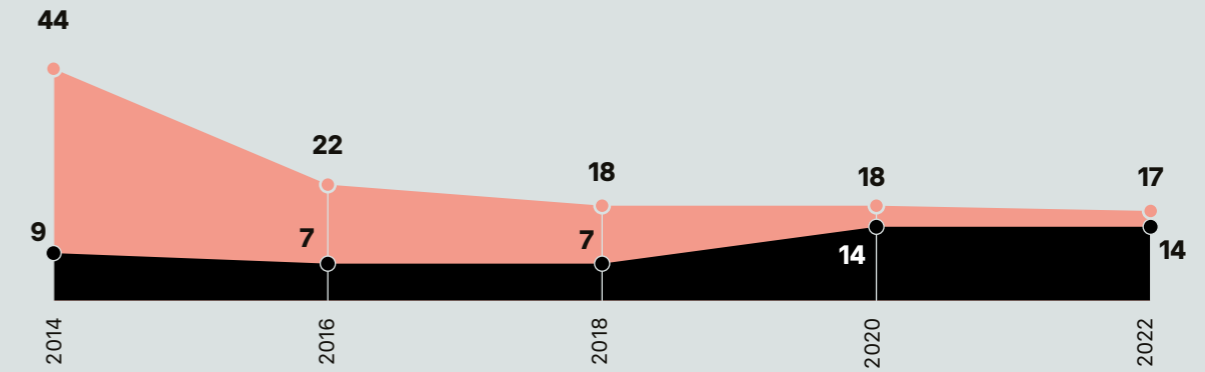
NOTA O total de organizações que responderam esta questão foi de: 107 em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 126 em 2020, e 134 em 2022.



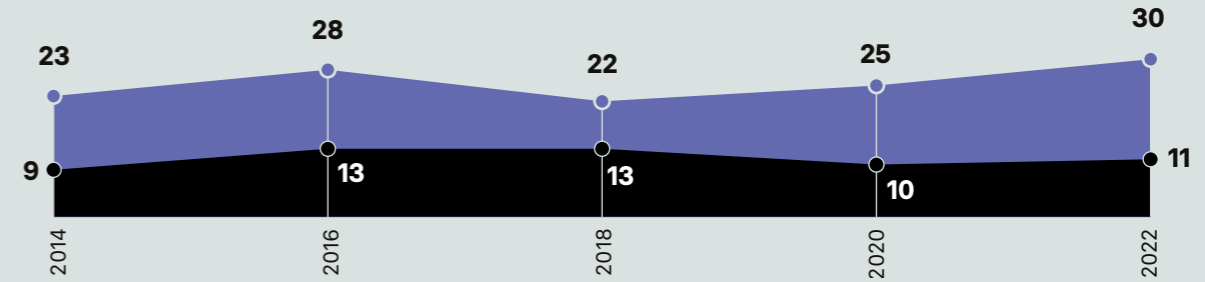
NOTA O total de organizações que responderam esta questão foi de: 57 em 2014, 61 em 2016, 68 em 2018, 70 em 2020, e 67 em 2022.



NOTA O total de organizações que responderam esta questão foi de: 107 em 2014, 112 em 2016, 128 em 2018, 126 em 2020, e 134 em 2022.



NOTA O total de organizações que responderam esta questão foi de: 19 em 2014, 21 em 2016, 28 em 2018, 25 em 2020, e 23 em 2022.



NOTA O total de organizações que responderam esta questão foi de: 14 em 2014, 15 em 2016, 17 em 2018, 19 em 2020, e 29 em 2022.

FONTES DE RECURSOS

Nesta edição, as empresas mantenedoras constituem-se novamente como a principal fonte destinadora dos recursos do ISP (46%, ante 51% em 2020). Enquanto os rendimentos de fundo patrimonial (*endowment*) próprio das organizações respondentes seguem relevantes — 29% do volume de investimento reportado em 2022.

Já há três edições que estas duas fontes compreendem cerca de três quartos do investimento social total do Censo GIFE.

GRÁFICO 2.6
PERCENTUAL DE VOLUME INVESTIDO, POR TIPO DE FONTES DE RECURSO UTILIZADAS, TOTAL, 2022

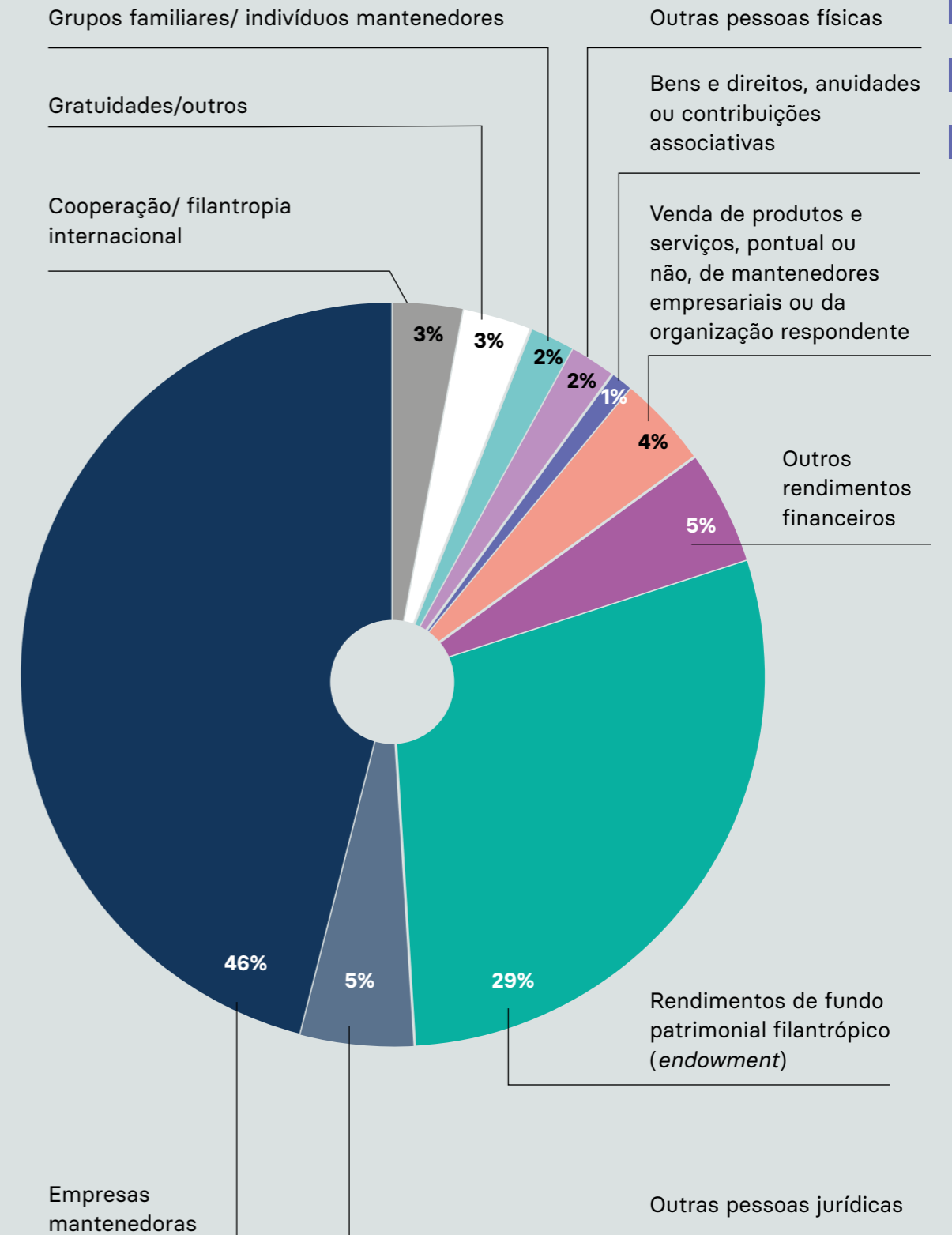


GRÁFICO 2.6

PERCENTUAL DE VOLUME INVESTIDO, POR TIPO DE FONTES DE RECURSO UTILIZADAS, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022

◆ 1ª FONTE MAIS RELEVANTE PARA CADA TIPO DE INVESTIDOR

◆◆ 2ª FONTE MAIS RELEVANTE PARA CADA TIPO DE INVESTIDOR

Receitas de empresas ou organizações

	96%	49%	13%	21%	51%
TOTAL	◆ 96%	◆ 46%	9%	4%	◆ 46%
Empresas mantenedoras	0%	0%	0%	2%	0%
Outras pessoas jurídicas mantenedoras	0%	3%	4%	◆ 15%	5%
Outras pessoas jurídicas					

Rendimentos financeiros

	0%	47%	40%	34%	34%
TOTAL	0%	◆◆ 39%	◆ 36%	◆ 31%	◆◆ 29%
Rendimentos de fundo patrimonial filantrópico (<i>endowment</i>)	0%	8%	4%	3%	5%
Outros rendimentos financeiros					

Receitas de pessoas físicas

	2%	0%	28%	10%	5%
TOTAL	0%	0%	◆◆ 27%	9%	4%
Grupos familiares/ indivíduos mantenedores	◆◆ 2%	0%	1%	1%	1%
Outras pessoas físicas					

Receita de associação e de bens e serviços comercializados

	0%	0%	17%	11%	4%
TOTAL	0%	0%	7%	4%	2%
Bens e direitos, anuidades ou contribuições associativas	0%	0%	10%	7%	2%
Venda de produtos e serviços, pontual ou não, de mantenedores empresariais ou da organização respondente					

Demais receitas

	2%	2%	1%	24%	6%
TOTAL	0%	0%	1%	◆◆ 15%	3%
Cooperação/ filantropia internacional	◆◆ 2%	2%	0%	9%	3%
Gratuidades/outros					

NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. 134 organizações responderam a esta pergunta.

Ainda que para *Empresariais* as empresas mantenedoras sejam a principal fonte de recursos (46%), observa-se que uma parcela expressiva dos recursos (39%) é proveniente de rendimento de fundos patrimoniais. Em *Familiares*, os fundos patrimoniais são a maior fonte (36%), seguidos dos grupos familiares ou indivíduos mantenedores (27%). Para *Independentes*, os fundos patrimoniais também são a fonte mais expressiva (31%), mas ganham espaço os rendimentos de outras pessoas jurídicas (15%) e a cooperação internacional (15%).



46%

DO VOLUME DE RECURSOS INVESTIDOS SÃO ORIUNDOS DE MANTENEDORES EMPRESARIAIS.

INSTÂNCIAS DECISÓRIAS

A participação das principais lideranças de empresas (*chief executive officer*, CEO, ou diretores-presidentes) nas decisões sobre o destino de recursos para investimento social cresceu 8 pontos percentuais de 2020 para 2022, chegando a 37%. Todavia, os conselhos de administração, de acionistas ou assembleias gerais de empresas mantenedoras continuam entre os principais atores responsáveis pelas decisões do investimento social (36%). As diretorias e os departamentos das empresas mantenedoras aparecem em terceiro lugar, com 31%.



36% DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO, DE ACIONISTAS OU DE ASSEMBLEIAS GERAIS DE EMPRESAS MANTENEDORAS SÃO RESPONSÁVEIS PELAS DECISÕES DO INVESTIMENTO SOCIAL

GRÁFICO 2.8

ORGANIZAÇÕES POR INSTÂNCIAS DE DEFINIÇÃO EM EMPRESAS MANTENEDORAS SOBRE O DESTINO DE RECURSOS PARA INVESTIMENTO SOCIAL, 2020 E 2022



CEO/ diretor-presidente das empresas mantenedoras	29%	<div style="width: 29%;"></div>
	37%	<div style="width: 37%;"></div>

Conselho de administração/ conselho de acionistas/ assembleia geral das empresas mantenedoras	34%	<div style="width: 34%;"></div>
	36%	<div style="width: 36%;"></div>

Diretorias ou departamentos de empresas mantenedoras	33%	<div style="width: 33%;"></div>
	31%	<div style="width: 31%;"></div>

Grupo formal composto por lideranças das empresas mantenedoras	13%	<div style="width: 13%;"></div>
	15%	<div style="width: 15%;"></div>

Comitê interdepartamental das empresas mantenedoras	5%	<div style="width: 5%;"></div>
	4%	<div style="width: 4%;"></div>

Empresas mantenedoras não destinam recursos para a organização	9%	<div style="width: 9%;"></div>
	6%	<div style="width: 6%;"></div>

Não se aplica	24%	<div style="width: 24%;"></div>
	31%	<div style="width: 31%;"></div>

NOTAS Pergunta não válida para *Independentes* e *Familiares* sem relação com empresas mantenedoras.

Base de respondentes de 95 organizações em 2022 e 99 em 2020, correspondente as empresas mantenedoras que destinam recursos para a organização. Os percentuais foram calculados com base nos respondentes do Censo em cada edição, 131 em 2020 e 137 em 2022.

A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

INCENTIVOS FISCAIS

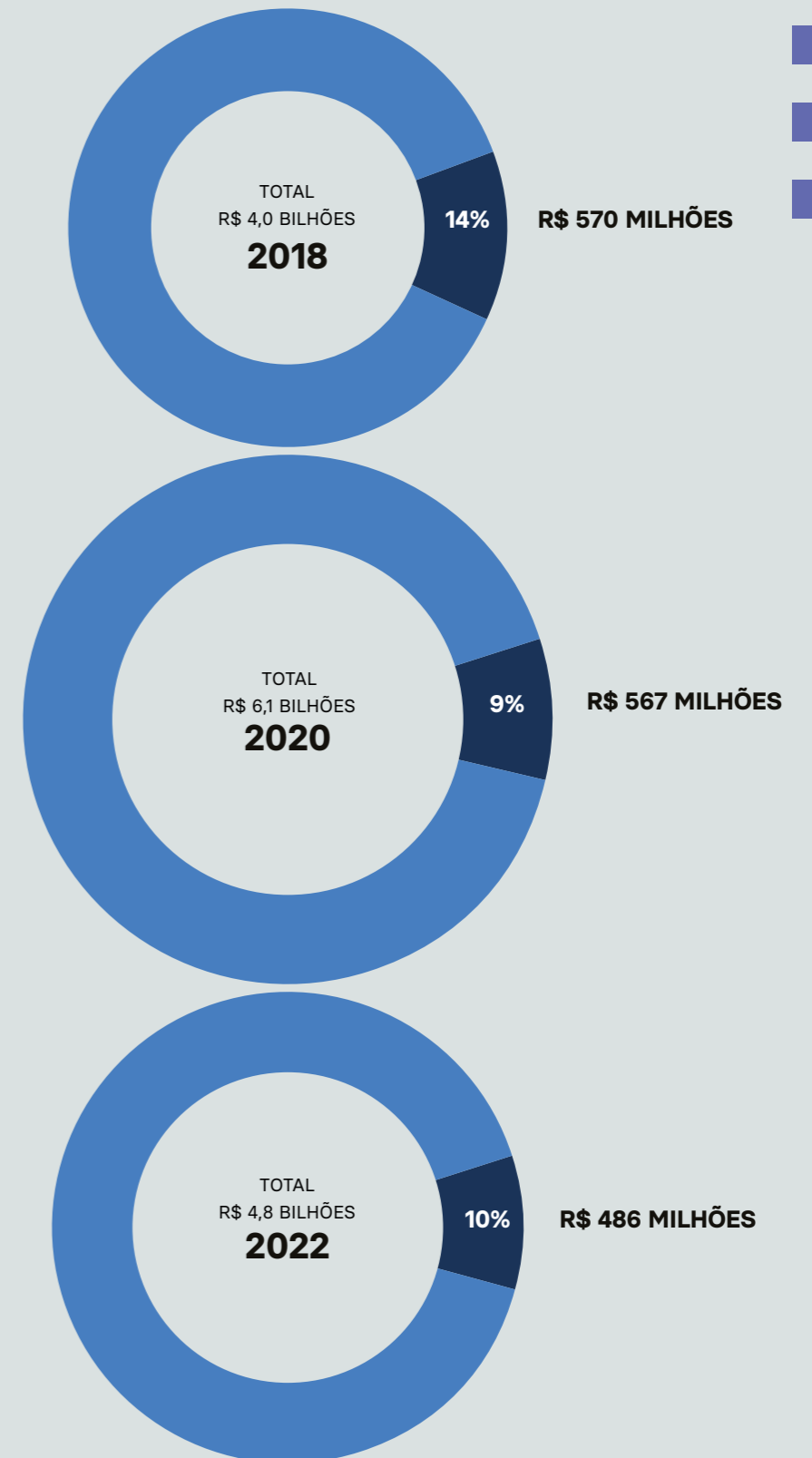
Em valores absolutos, o montante investido pelas organizações por meio da utilização de incentivos fiscais em 2022 foi inferior ao de 2020 (queda de 14%). Entretanto, como percentual do volume total de investimentos realizados em 2022, a participação de incentivos fiscais se manteve estável.

Considerando o volume atípico de investimento em 2020 e o grande peso dos recursos direcionados para o enfrentamento dos efeitos da covid-19, é importante comparar o percentual com o Censo GIFE 2018, quando o peso dos incentivos fiscais foi de 14%.

Das organizações respondentes, 28% fizeram uso de incentivos fiscais em 2022 (39 organizações), uma queda de 4 pontos percentuais em relação ao verificado em 2020. Essa redução pode ser justificada pela forte diminuição no uso de incentivos por *Empresariais*, que caiu 8 pontos percentuais, de 37% para 29%. *Empresas* se mantiveram como o tipo de investidor que mais comumente utiliza incentivos fiscais (67%) e *Familiares*, como o que menos faz uso (12%).

GRÁFICO 2.9
PARTICIPAÇÃO
DE INCENTIVOS
FISCAIS NO
INVESTIMENTO
TOTAL, 2018-2022

RECURSOS DE INCENTIVOS FISCAIS
OUTROS INVESTIMENTOS



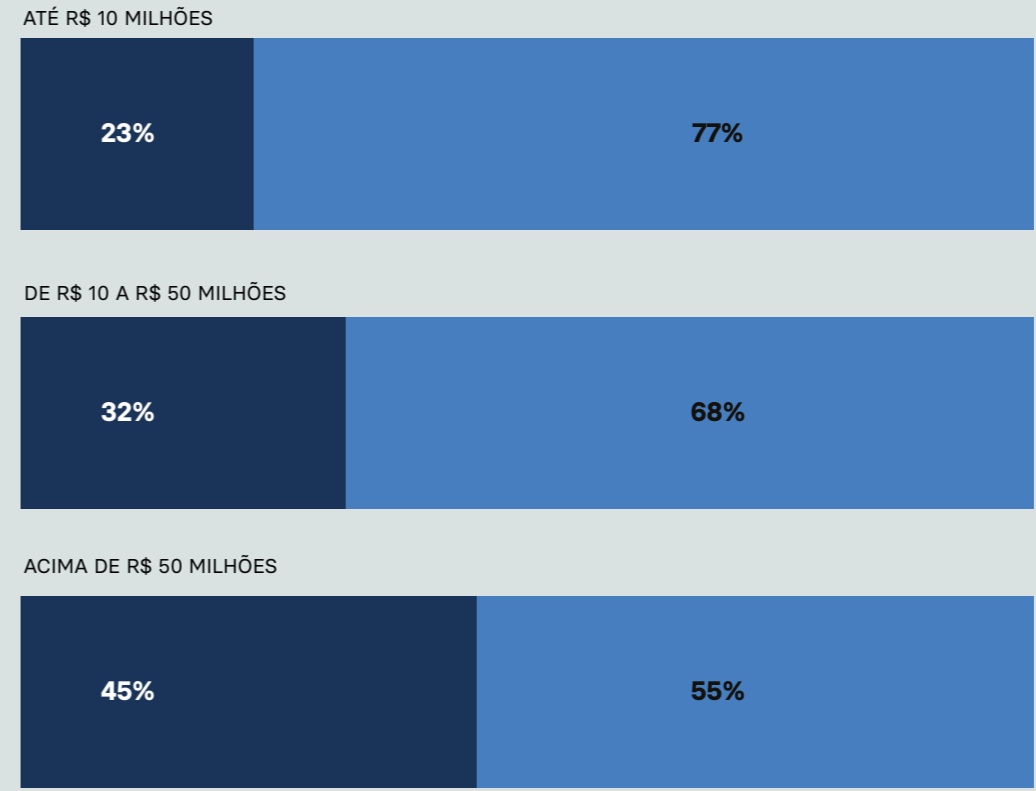
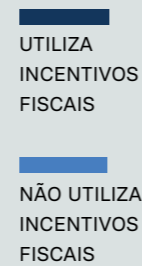
NOTA Valores em milhões reais de 2022, atualizados pelo IPCA. O número total de organizações que informaram incentivos fiscais foi de 47 em 2018, 42 em 2020 e 39 em 2022. O total de organizações que informaram o total investido foi de 128 em 2018, 126 em 2020 e 134 em 2022.

Considerando as organizações por faixas de valor investido, as com investimento superior a 50 milhões de reais ao ano são as que mais usam incentivos fiscais, tanto em termos de participação no total de investimento deste grupo (45%) quanto do total de incentivos fiscais utilizados por todos os respondentes (66%). O oposto também é verdadeiro: organizações da menor faixa de investimento, de até 10 milhões de reais anuais, são as que menos usam incentivos fiscais (23%), e apenas 5% do investimento total em incentivos são oriundos dessas organizações.



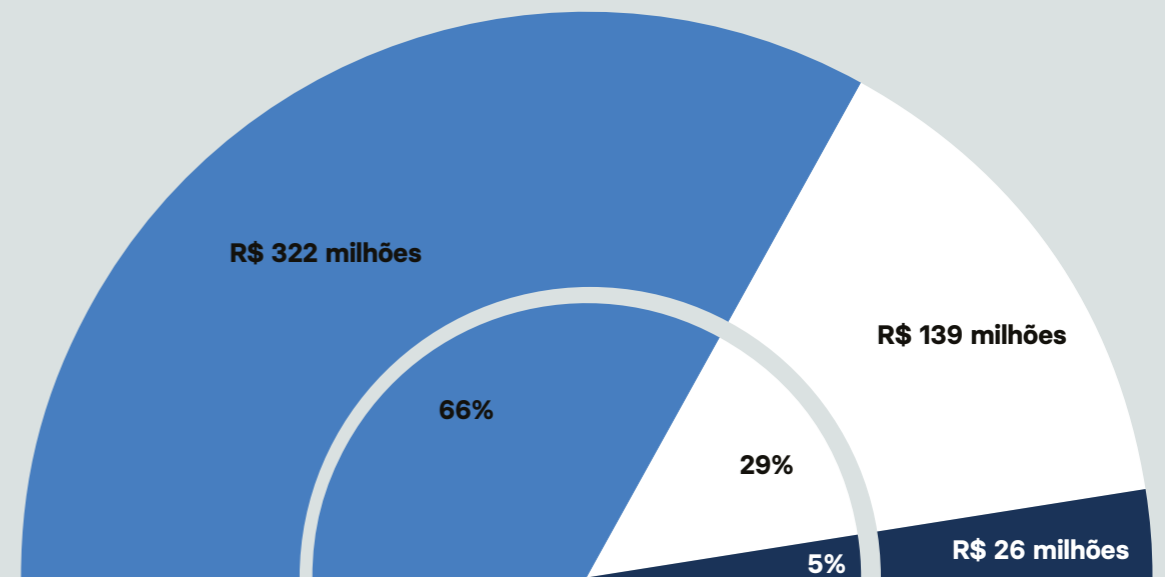
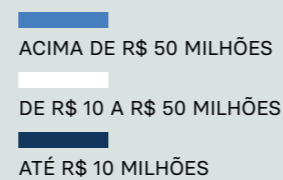
10% DO ISP, SOMENTE, É ORIUNDO DE INCENTIVOS FISCAIS

GRÁFICO 2.10
ORGANIZAÇÕES POR UTILIZAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS E FAIXA DE VALOR DE INVESTIMENTO, 2022



NOTA 134 organizações responderam esta questão, sendo 73 na faixa até R\$ 10 milhões, 41 de R\$ 10 a 50 milhões e 20 na faixa acima de R\$ 50 milhões.

GRÁFICO 2.11
VOLUME INVESTIDO POR MEIO DE INCENTIVOS FISCAIS, POR FAIXA DE VALOR DE INVESTIMENTO, 2022



NOTA 39 organizações responderam a esta pergunta.



62%

DAS ORGANIZAÇÕES QUE USAM INCENTIVOS FISCAIS FAZEM USO DA LEI ROUANET (LEI DE INCENTIVO À CULTURA)

Das 39 organizações que declararam utilizar incentivos fiscais, a maioria (62%) indicou fazer uso da Lei Rouanet (Lei de Incentivo à Cultura); a Lei de Incentivo ao Esporte foi a segunda mais utilizada (54%). Em relação às leis estaduais, os mesmos temas, cultura e esporte, prevaleceram: a legislação de incentivo à cultura foi utilizada por 36% e, a de incentivo ao esporte, por 23% das organizações. Por fim, considerando a esfera municipal, os fundos municipais de direitos das crianças e adolescentes (28%) e dos idosos (26%) se destacaram entre os incentivos mais utilizados.

GRÁFICO 2.12

ORGANIZAÇÕES POR USO DE LEIS DE INCENTIVO FISCAL, 2022

NOTA Pergunta respondida por 39 organizações que declararam fazer uso de incentivos fiscais. A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

Leis federais

Lei Rouanet/ Lei de Incentivo à Cultura	62%
Lei de Incentivo ao Esporte	54%
Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente (FNCA)	26%
Fundo Nacional do Idoso	26%
Lei do Audiovisual	10%
Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon)	8%
Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas)	5%
Doações para entidades caracterizadas como OSC	3%
Outras leis federais	5%

Leis estaduais

Incentivo à cultura	36%
Incentivo ao esporte	23%
Fundos estaduais dos direitos das crianças e adolescentes	15%
Fundos estaduais dos direitos dos idosos	3%
Outras leis estaduais	8%

Leis municipais

Fundos municipais dos direitos das crianças e adolescentes	28%
Fundos municipais dos direitos dos idosos	26%
Incentivo à cultura	18%
Outras leis municipais	3%



DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Se o capítulo anterior teceu a análise sobre o volume de investimento e suas origens, este capítulo discorre sobre o destino dos recursos. Identifica a maneira como as organizações Associadas GIFE atuam e operam suas iniciativas – apoiando terceiros ou executando iniciativas próprias –, indicando, também, os impactos da pandemia de covid-19 na atuação do ISP, em um aprofundamento da análise já iniciada. Por fim, o capítulo apresenta a relação com as organizações da sociedade civil (OSC) em termos de volume doado e de estratégias de apoio adotadas, bem como mostra a relação com os negócios de impacto, qualificando aspectos de envolvimento com o campo, volume de recursos e formas de repasse.

CLASSIFICAÇÃO DE INVESTIDORES SOCIAIS

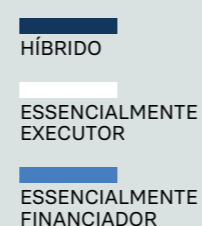
Com a intenção de propor um tipo de classificação dos investidores sociais de acordo com a maneira como atuam e operam suas iniciativas, o GIFE adota uma definição que combina duas dimensões – estratégia de ação e distribuição de recursos –, configurando três tipos de atuação: essencialmente executor, essencialmente financiador e híbrido.

Em 2022, 41% dos respondentes do Censo GIFE são classificados como híbridos, 35% como essencialmente executores e 24%, essencialmente financiadores. Houve diminuição na proporção das organizações híbridas em relação a 2020 (9 pontos percentuais), suavizando o crescimento de 12 pontos percentuais registrado no período anterior. Enquanto isso, respondentes essencialmente financiadores reverteram a variação negativa de 7 pontos percentuais registrada em 2020, por meio de aumento de 8 pontos percentuais nesta edição. Os essencialmente executores não retomaram o patamar verificado em 2018, ficando com a maior diferença em pontos percentuais do período: nesses quatro anos, comparando 2018, ano da última pesquisa do Censo GIFE antes da eclosão da pandemia, e 2022, foi registrada uma queda de 5 pontos percentuais nesse tipo de atuação.

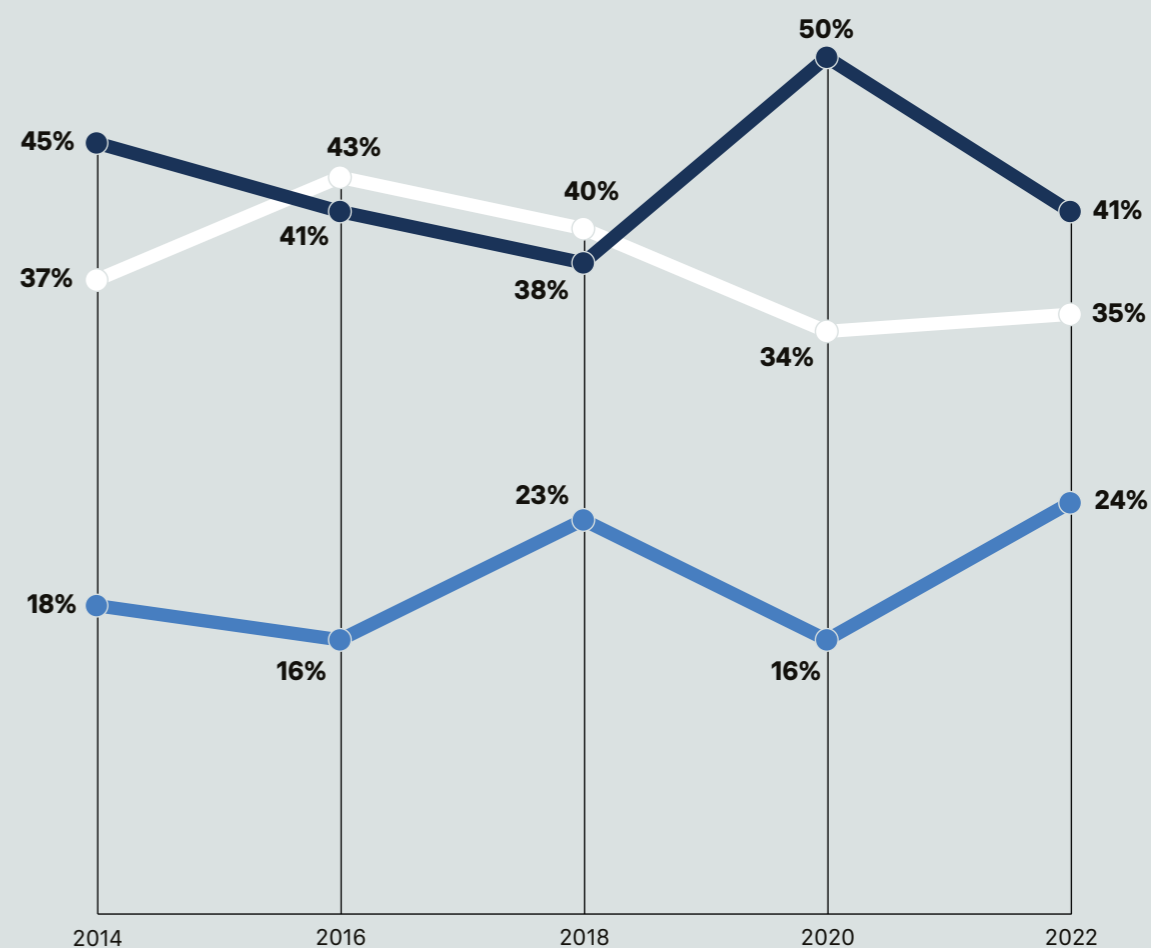
CRITÉRIOS PARA DEFINIR O TIPO DE ATUAÇÃO DE INVESTIDORES SOCIAIS (ESSENCIALMENTE FINANCIADORES, ESSENCIALMENTE EXECUTORES E HÍBRIDOS)

Tipo de atuação	Distribuição de recursos (exceto despesa administrativa e de infraestrutura próprias)
Híbrido	Entre 10% e 90% para projetos próprios e de terceiros
Essencialmente executor	Acima de 90% para projetos próprios
Essencialmente financiador	Acima de 90% para terceiros

GRÁFICO 3.1
ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE ATUAÇÃO, CONSIDERANDO MAIS DE 90% DOS RECURSOS EXECUTADOS OU REPASSADOS, 2014-2022



NOTAS A somatória do gráfico pode não ser 100% devido a arredondamentos. Esta questão foi respondida por 106 organizações em 2014; 112, em 2016; 128, em 2018; 125, em 2020; e 134, em 2022.



Nesta edição do Censo GIFE é adotado também um segundo parâmetro para melhor identificar a atuação dos investidores sociais como financiadores e/ou executores. A intenção, com isso, era minimizar dúvidas sobre o perfil híbrido, que correspondeu a 50% dos respondentes na edição anterior. O novo parâmetro permite, assim, que organizações classificadas como híbridas passem a ser identificadas como mais financiadoras ou mais executoras.

Conforme esse novo critério, 55% das organizações têm perfil de atuação que pode ser considerado mais executor e 43%, mais financiador. Há ainda 1% de equivalentes, com investimento igualmente distribuído entre projetos próprios e de terceiros.

Ao aplicar essa classificação de tipos de atuação baseada em investimento e/ou repasse de 50% de recursos na série histórica de 2014 a 2022, tem-se que 2022 registra a menor diferença entre o perfil mais executor e mais financiador, de apenas 12 pontos percentuais, o que é bastante distinto do dado do último Censo, quando a diferença chegou a 25 pontos percentuais, a maior observada no período.

CRITÉRIOS PARA DEFINIR TIPO DE ATUAÇÃO DE INVESTIDORES SOCIAIS (MAIS FINANCIADORES, MAIS EXECUTORES E EQUIVALENTES)



Mais financiador: repassa mais de 50% de seus recursos para terceiros.



Mais executor: investe mais de 50% de seus recursos em projetos próprios.

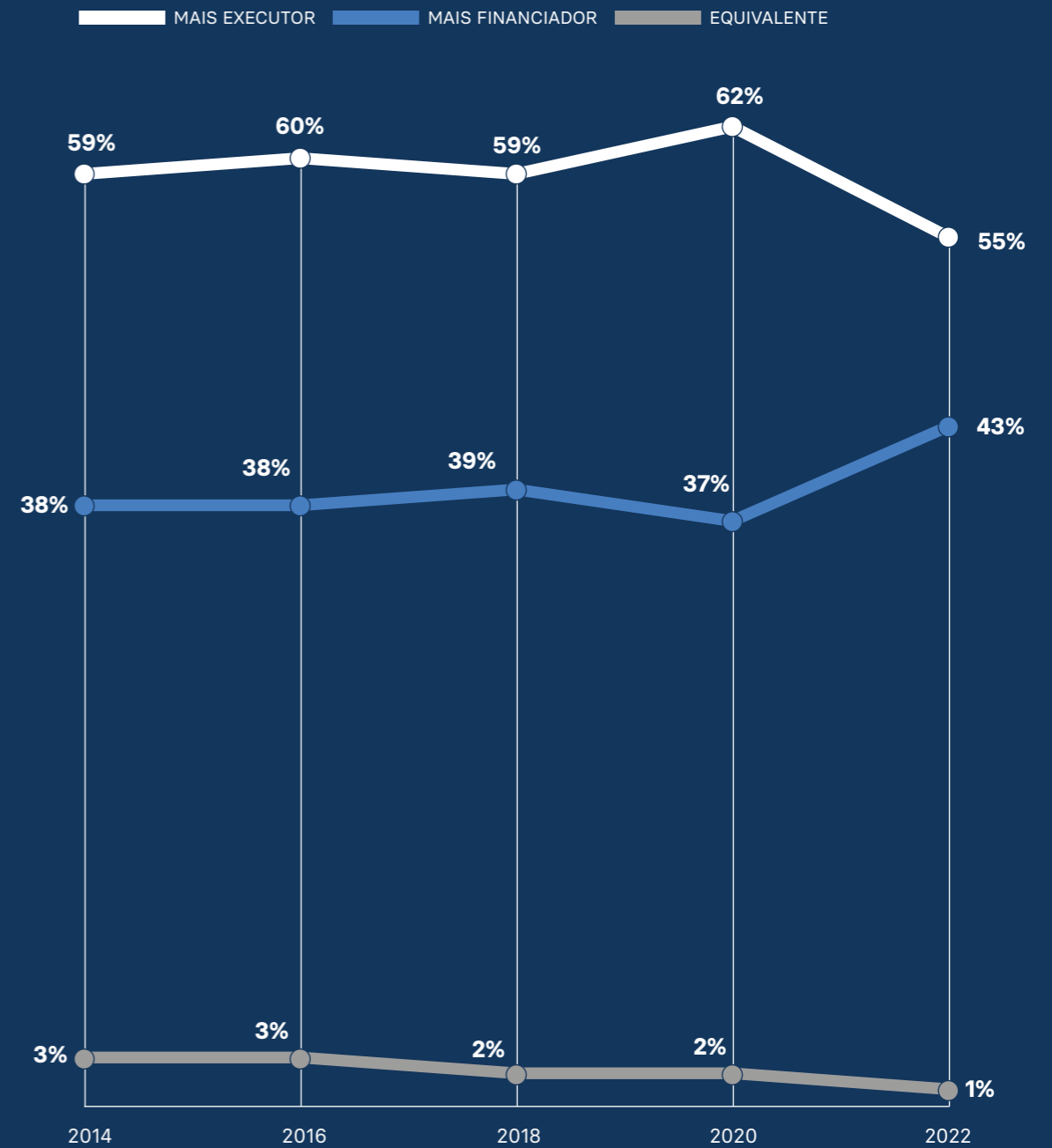


Equivalente: repassa/ investe seus recursos de maneira equivalente (50%/50%) em projetos de terceiros e próprios

OBS. Exceto despesas administrativas e de infraestrutura própria.

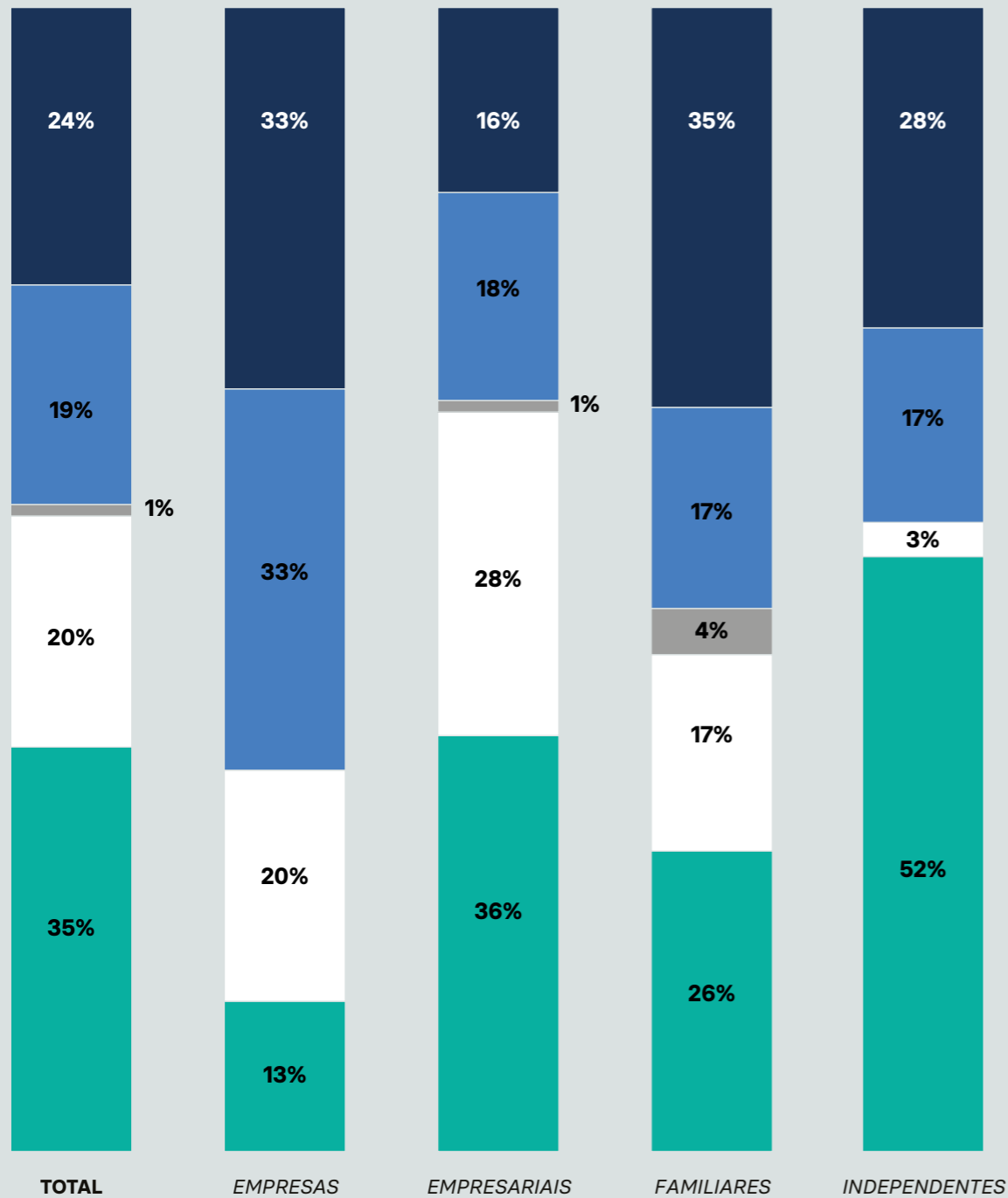
GRÁFICO 3.2

ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE ATUAÇÃO, CONSIDERANDO MAIS DE 50% DOS RECURSOS INVESTIDOS OU REPASSADOS, 2014-2022



NOTAS A somatória do gráfico pode não ser 100% devido a arredondamentos. Esta questão foi respondida por 106 organizações em 2014; 112, em 2016; 128, em 2018; 125, em 2020; e 134, em 2022.

GRÁFICO 3.3

ORGANIZAÇÕES, POR REPASSE A TERCEIROS, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022

MAIS FINANCIADOR

ACIMA DE 90% PARA TERCEIROS (ESSENCIALMENTE FINANCIADOR)

DE 51% A 90% PARA TERCEIROS

EQUIVALENTE

50%/50%

MAIS EXECUTOR

DE 11% A 49% PARA TERCEIROS

ATÉ 10% PARA TERCEIROS (ESSENCIALMENTE EXECUTOR)

NOTAS A somatória do gráfico pode não ser 100% devido a arredondamentos. Base de respondentes de 134 organizações.

NO ANO DE 2022, A ATUAÇÃO MAIS EXECUTORA APRESENTOU QUEDA MAIS EXPRESSIVA NA SÉRIE HISTÓRICA (-7%), ENQUANTO, POR OUTRO LADO, A MAIS FINANCIADORA APRESENTOU CONSIDERÁVEL AUMENTO (+6%).

Somados os dois critérios, *Empresas* têm atuação mais financiadora (66%), sendo que um terço delas aplicam mais de 90% dos seus recursos para iniciativas de terceiros. Por outro lado, *Empresariais* têm atuação mais executora (64%). Em *Familiares* predomina o perfil mais financiador (52%), enquanto para o grupo de *Independentes* a relação é inversa, com 55% tendo atuação mais executora.

DESTINO DOS RECURSOS DO INVESTIMENTO SOCIAL

O volume de repasse a terceiros, em 2022, foi de 1,8 bilhão de reais ou 37% dos recursos de ISP (queda de 1,1 bilhão de reais quando comparado a 2020 – voltando a ficar abaixo do patamar de iniciativas próprias).

Esse dado reforça a compreensão de que o direcionamento de recursos para iniciativas, programas e ações sociais de terceiros, identificado como recorde em 2020, esteve significativamente associado a aportes para o enfrentamento dos efeitos da covid-19, não se evidenciando como uma tendência de alteração pronunciada no volume de repasse do investimento social.

Cabe ponderar, todavia, que, **exceção feita a 2020, que capturou os efeitos da pandemia no setor, o ano de 2022 é o período em que a diferença entre o investimento dos recursos em iniciativas próprias e o repasse de recursos para terceiros apresenta a menor diferença da série histórica, 7 pontos percentuais** (em 2016, a diferença foi máxima, chegando a 39 pontos percentuais). O percentual de recursos voltados para iniciativas próprias aumentou 2 pontos percentuais entre 2020 e 2022, embora tenha sofrido queda em valores absolutos (de 0,4 bilhão de reais), por causa da extraordinária mobilização no ano da pandemia. O apoio a terceiros, por sua vez, diminuiu 10 pontos percentuais sobre a proporção total no mesmo período.

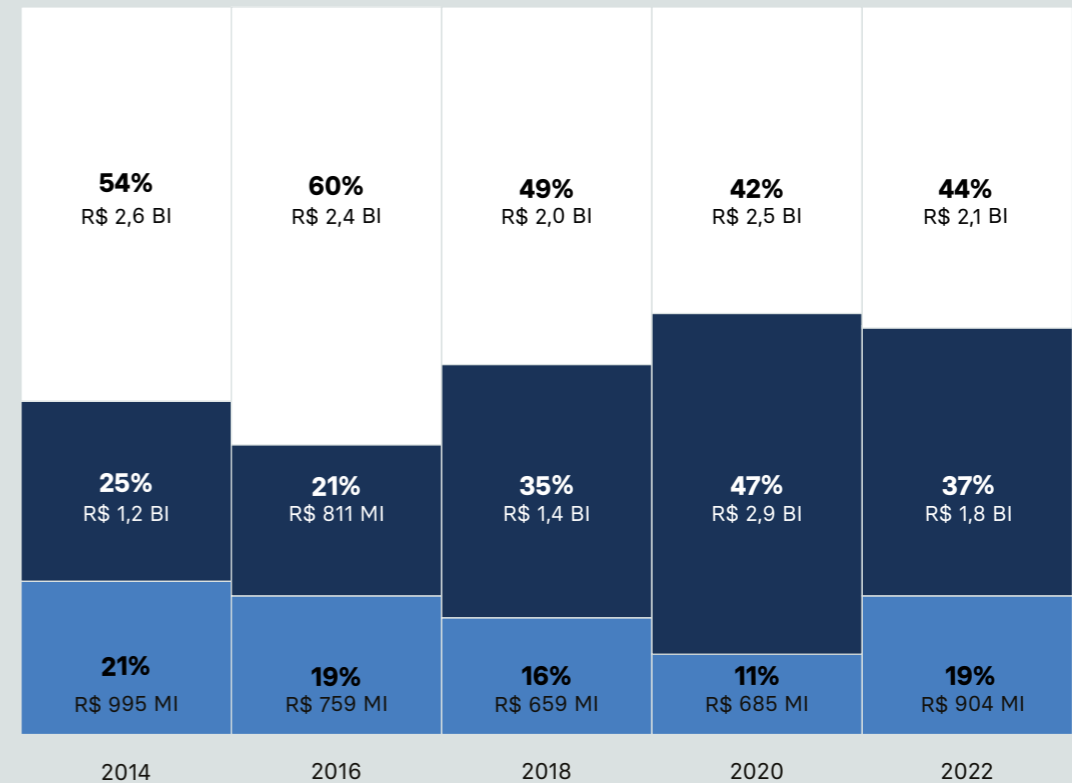
Por fim, despesas operacionais e administrativas apresentaram majoração considerável em relação a 2020, tanto sobre a proporção geral (8 pontos percentuais), quanto em valores absolutos (219 milhões de reais).

GRÁFICO 3.4

INVESTIMENTO TOTAL, POR TIPO DE ALOCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, 2014-2022

■ INICIATIVAS PRÓPRIAS
■ INICIATIVAS OU GESTÃO DE TERCEIROS
■ DESPESAS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVAS

NOTAS Em 2014, não foi informada a alocação orçamentária de 32 milhões de reais e, em 2020, de 1,3 milhão de reais. Valores corrigidos pelo IPCA.



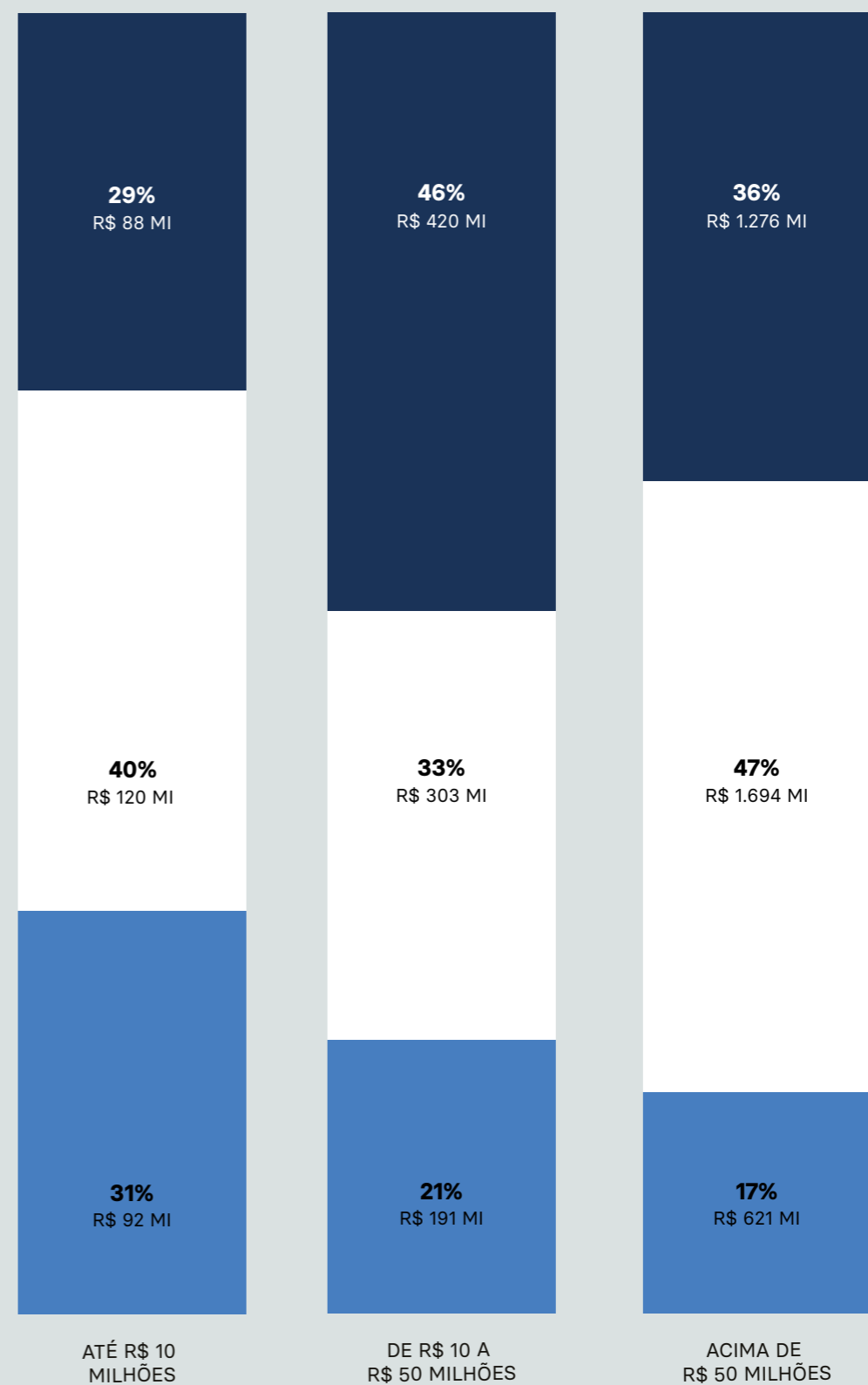
O investimento de recursos para a execução de iniciativas próprias corresponde ao principal tipo de alocação orçamentária de 2022: R\$ 2,1 bilhões (44% dos recursos)

Organizações com orçamentos acima de 50 milhões de reais têm iniciativas próprias como sua principal estratégia de alocação de recursos (47%). Entretanto, como seu volume de investimento é maior, em valores absolutos são as que mais apoiam organizações terceiras com recursos (1,276 bilhão de reais). Nesse sentido, a mudança de prática de alocação orçamentária desse grupo tem forte impacto sobre o campo, em especial quando se considera que mobilizam 73% do ISP, tal qual explicitado no capítulo 2. Já as organizações que estão na faixa intermediária de investimento, de 10 a 50 milhões de reais, têm como principal alocação orçamentária o apoio a organizações terceiras (46% dos recursos).

GRÁFICO 3.5
INVESTIMENTO TOTAL, POR TIPO DE ALOCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FAIXA DE VALOR INVESTIDO, 2022

INICIATIVAS OU GESTÃO DE TERCEIROS
INICIATIVAS PRÓPRIAS
DESPESAS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVAS

NOTA A somatória do gráfico pode não ser 100% devido a arredondamentos. 134 organizações responderam a esta pergunta.



Entre 2020 e 2022, os valores proporcionais de recursos a terceiros diminuíram, sendo a queda mais expressiva encontrada em *Empresas* (6 pontos percentuais), seguidas por *Independentes* (4 pontos percentuais).

Quanto às iniciativas próprias, *Empresas* e *Independentes* aumentaram a alocação de recursos para esse fim, de 3 e 5 pontos percentuais respectivamente, enquanto nos demais tipos de investidor observou-se queda – em especial, nos *Empresariais* (com variação negativa de 8 pontos percentuais em relação a 2020).

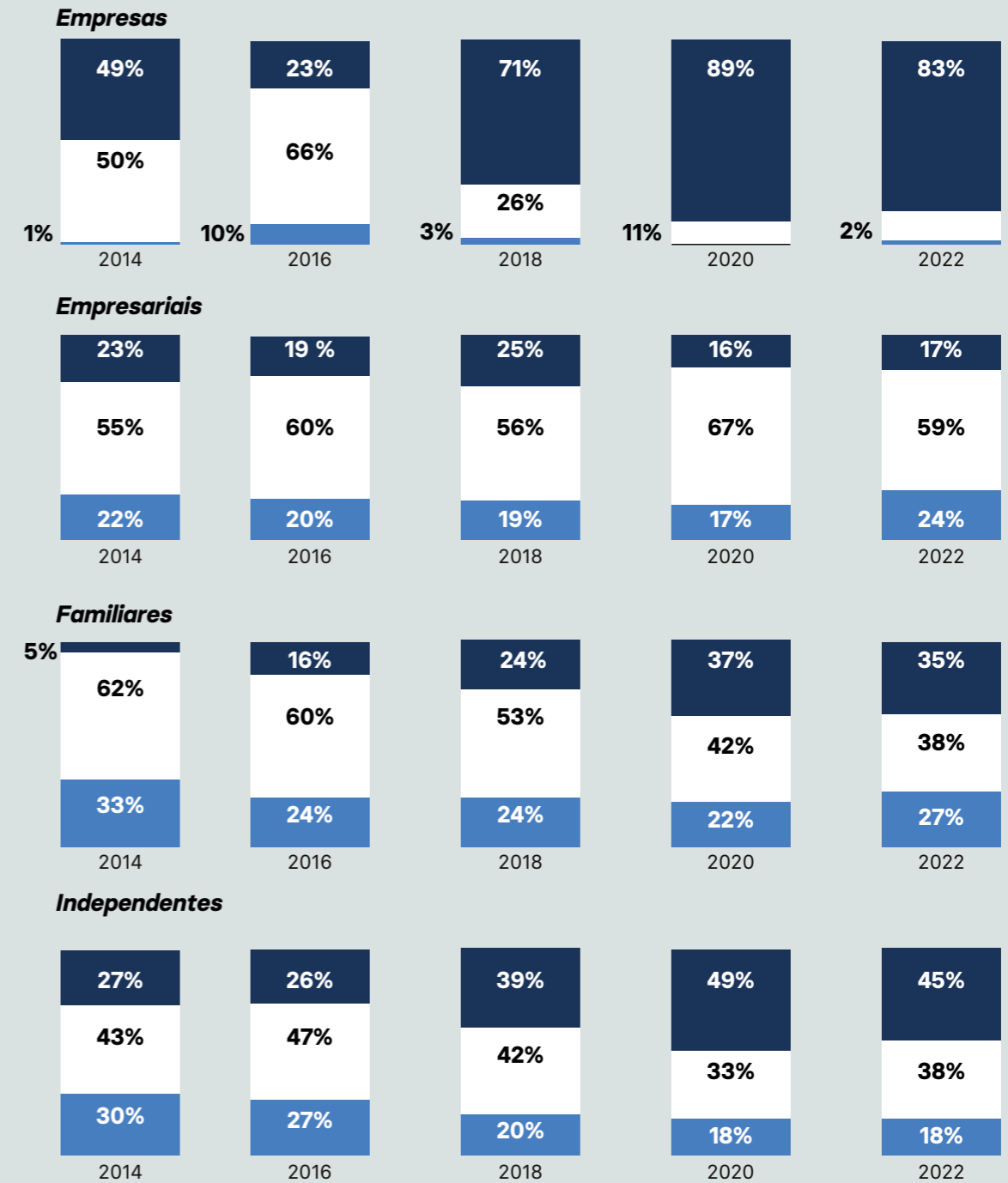
À exceção de *Independentes*, que manteve estável a participação de despesas operacionais e administrativas, os demais tipos de investidor aumentaram a alocação de orçamento nessa rubrica – em particular, no caso de *Empresariais* (acréscimo de 7 pontos percentuais em relação a 2020).

Ao longo da série histórica, *Empresas* é o perfil de organização que mais apresentou variação no volume de repasse a terceiros, sendo que, de 2018 a 2022, teve aumento expressivo em relação a 2014 a 2016, ficando acima de 70% do recurso total. No caso de *Empresariais*, apesar da queda na proporção de recursos para iniciativas próprias de 2020 para 2022 (8 pontos percentuais), é o tipo de investidor que apresenta certa estabilidade na alocação de recursos entre as rubricas avaliadas. *Familiares* apresentaram aumento consistente no volume de repasse a terceiros entre 2014 e 2020, cerca de 10 pontos percentuais de aumento por biênio, mas tal crescimento foi estancado nesta edição. Considerando as pontas do período em análise, 2014 e 2022, *Independentes* apresentaram aumento de 18 pontos percentuais no volume de repasse a terceiros e, a partir de 2020, esse volume é maior do que o investido em iniciativas próprias, porém também houve queda entre 2020 e 2022 de 4 pontos percentuais.

GRÁFICO 3.6

INVESTIMENTO TOTAL, POR TIPO DE ALOCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E TIPO DE INVESTIDOR, 2014-2022

■ INICIATIVAS OU GESTÃO DE TERCEIROS
 ■ INICIATIVAS PRÓPRIAS
 ■ DESPESAS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVAS

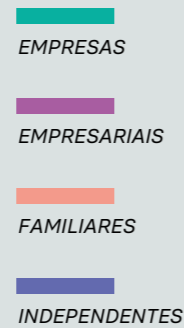


NOTA A somatória do gráfico pode não ser 100% devido a arredondamentos. Em 2022, 134 organizações responderam. A somatória do gráfico pode não ser 100% devido a arredondamentos. Esta questão foi respondida por 106 organizações em 2014; 112, em 2016; 128, em 2018; 125, em 2020; e 134, em 2022.

Considerando o hibridismo que caracteriza a atuação dos investidores sociais em geral, ao se analisar as estratégias de atuação por tipo de investidor, temos que as *Empresas* são as que mais repassaram recursos financeiros próprios a terceiros (80%) enquanto as *Independentes* são as que menos utilizam essa estratégia (52%).

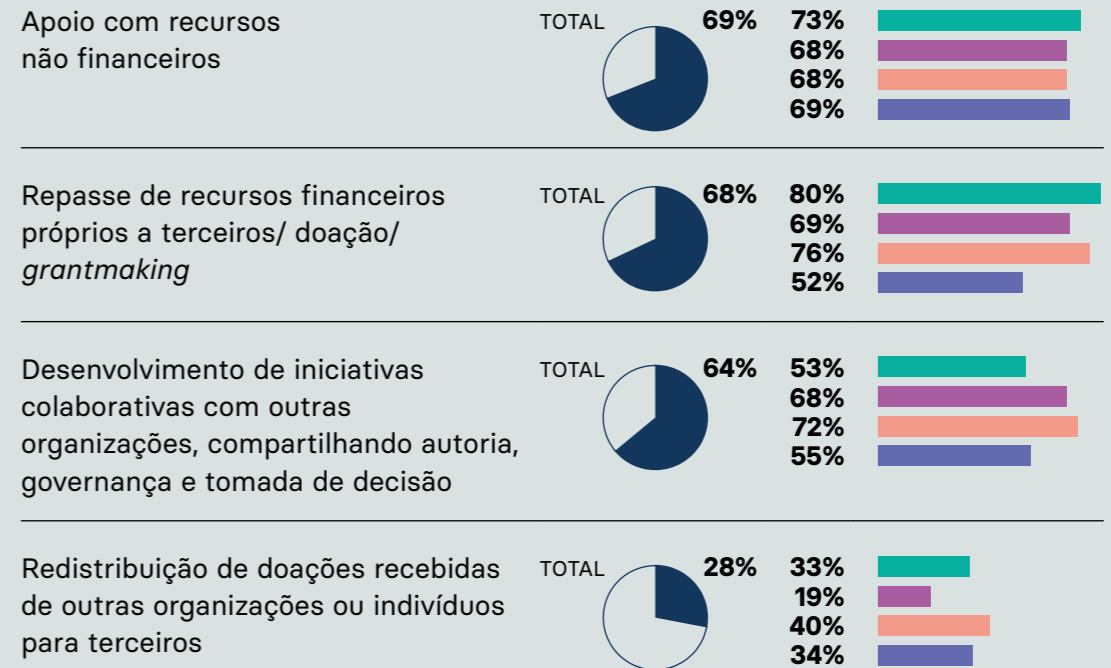
Enfocando, em seguida, a estratégia de execução de projetos próprios, temos que as *Empresariais* comumente viabilizam iniciativas próprias a partir da execução de terceiros (65%), enquanto as *Independentes* são as que menos utilizam essa estratégia (31%).

GRÁFICO 3.7
ORGANIZAÇÕES, POR ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO E TIPO DE INVESTIDOR, 2022



NOTAS Base de respondentes de 137 organizações. A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

Apoio a terceiros



Execução de iniciativas próprias

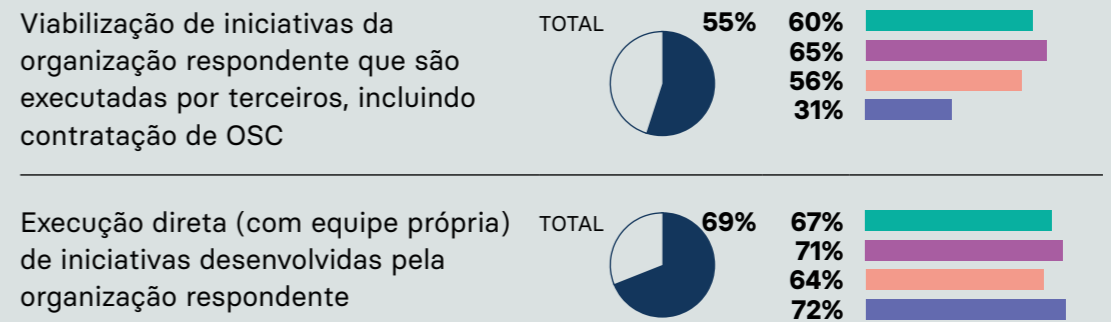


GRÁFICO 3.8

**ORGANIZAÇÕES,
POR TIPO DE
TERCEIROS PARA OS
QUAIS REPASSAM
RECURSOS, 2022**

O fortalecimento do campo social por meio de repasse de recursos para OSC é confirmado por 64% dos respondentes. “Instituições acadêmicas, centros de pesquisa e universidades” são o segundo tipo de organização mais apoiada (26%), superando, inclusive, “negócios de impacto” (apoiados por 22%). Empatados em quarto lugar aparecem “organizações de apoio e infraestrutura do campo de ISP e OSC/ organizações intermediárias e de fomento” e “movimentos sociais, coletivos e redes” (20%).

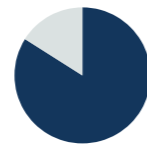
OSC/ organizações não governamentais (ONG)	64%	
Instituições acadêmicas, centros de pesquisa, universidades	26%	
Negócios de impacto ou acelerados e intermediárias do campo de negócios de impacto	22%	
Organizações de apoio e infraestrutura do campo de ISP e OSC/ organizações intermediárias/ organizações de fomento	20%	
Movimentos sociais, coletivos e redes	20%	
Fundos filantrópicos, independentes, locais e/ ou comunitários	18%	
Centros culturais ou museus	15%	
Indivíduos	14%	
Outros investidores sociais (institutos, fundações ou empresas que realizem ISP)	13%	
Setor público (órgãos dos três poderes, da administração pública direta ou indireta e equipamentos sociais)	12%	
Cooperativas	11%	
Mídia/ meios de comunicação	10%	
Fundos públicos	7%	
Associações patronais, profissionais ou sindicatos	4%	
Associações ou fundações internacionais	3%	
Partidos políticos	0%	
Outros	1%	

NOTAS Percentuais calculados com base no total de respondentes, 137. A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL: VOLUME E TIPO DE INVESTIMENTO

Somando as OSC para as quais cada investidor social repassou recursos, chega-se a 6.762 apoios procedidos (o que não se trata necessariamente de 6.762 OSC diferentes já que mais de um respondente pode ter repassado recursos para a mesma organização). A maior parcela dos repasses foi feita por *Empresariais* (52%).

84%
DAS ORGANIZAÇÕES TÊM ALGUM TIPO DE ESTRATÉGIA DE APOIO A OSC.



Em 2022, o repasse para OSC foi de 838 milhões de reais, o que representa 17% do volume de investimento total. Desse montante, 196 milhões de reais foram oriundos de incentivo fiscal.

Em 2020, o valor doado a OSC bateu recorde, com 2,5 bilhões de reais repassados, dos quais 1,7 bilhão de reais para iniciativas específicas de enfrentamento da covid-19. Porém, ao se comparar os números de 2022 com os de 2018 (anterior à pandemia), que registrou repasse de 636 milhões de reais, houve uma majoração de 32% no volume dos recursos destinados às OSC.

61% DOS INVESTIDORES SOCIAIS DECLARARAM O VOLUME DOADO PARA OSC, TOTALIZANDO

R\$ 838 MILHÕES

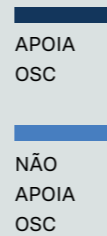


GRÁFICO 3.9
ORGANIZAÇÕES QUE APOIAM OSC, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022

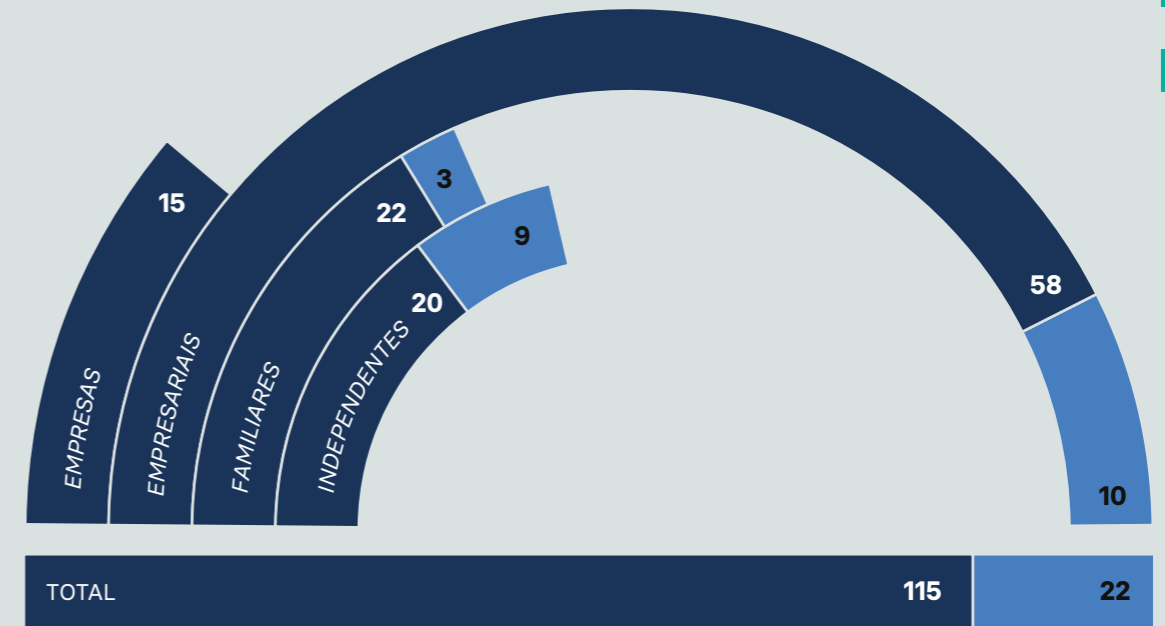
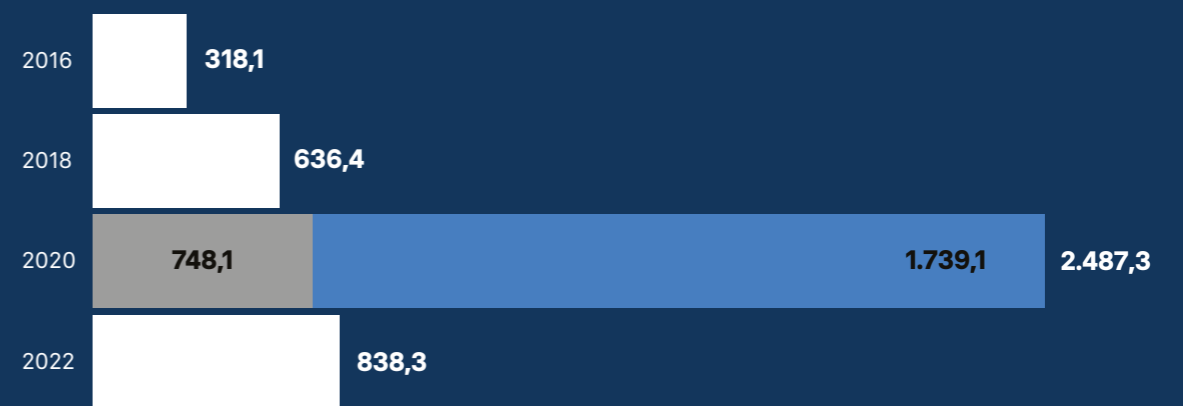
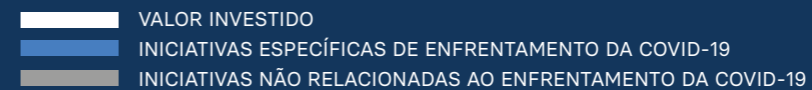
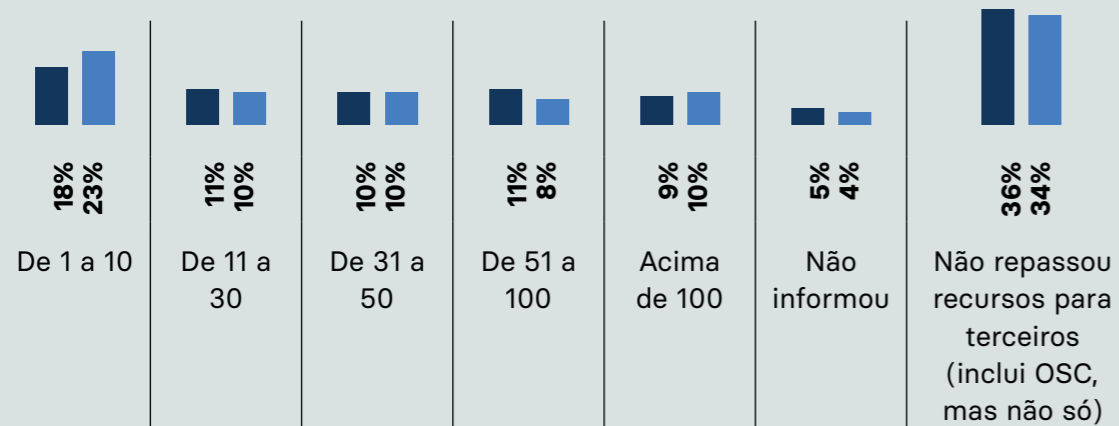


GRÁFICO 3.10
INVESTIMENTO REPASSADO PARA OSC, 2016-2022, EM MILHÕES DE R\$



NOTA Valores em milhões de reais de 2022, atualizados pelo IPCA. Em 2022, 84 das 88 organizações que repassaram recursos financeiros para OSC identificaram os valores transferidos.

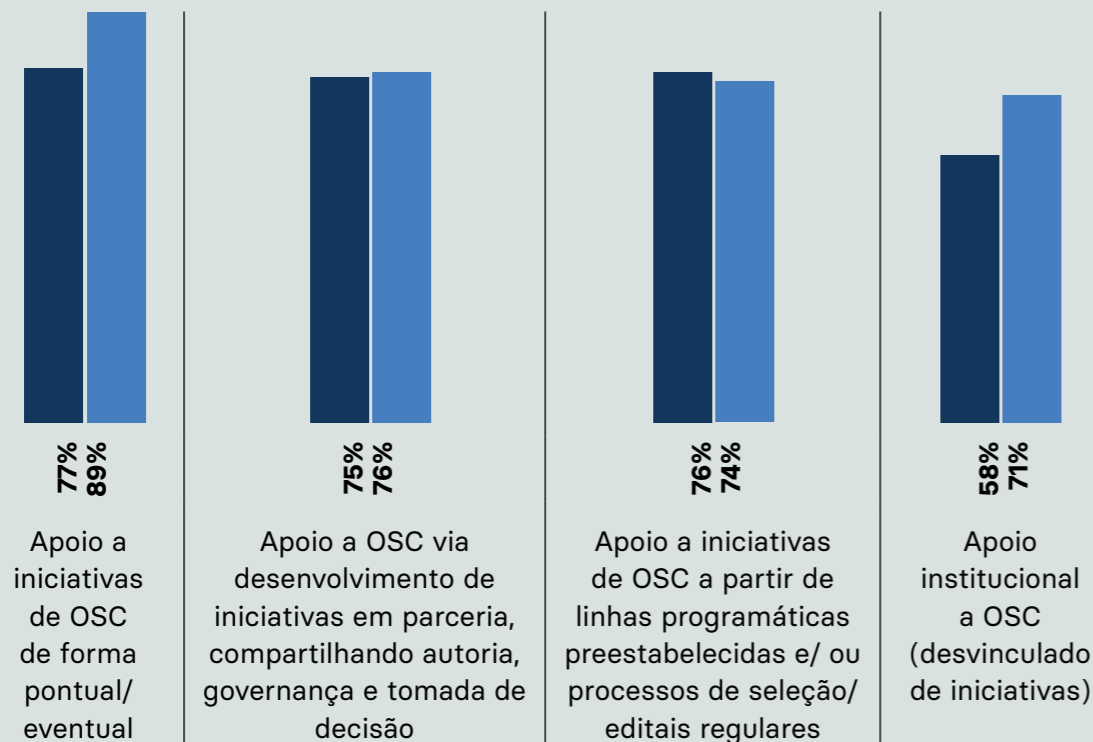
GRÁFICO 3.11

ORGANIZAÇÕES, PELA QUANTIDADE DE OSC PARA AS QUAIS REPASSARAM RECURSOS, 2020-2022


2020
2022

NOTA A somatória do gráfico pode não ser 100% devido a arredondamentos. Esta questão foi respondida por 131 organizações em 2020; e 137, em 2022.

GRÁFICO 3.12

ORGANIZAÇÕES, POR ESTRATÉGIA DE APOIO A OSC, 2020-2022


2020
2022

NOTAS Os percentuais foram calculados considerando 106 organizações que declararam apoiar OSC em 2020 e 115, em 2022. A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

Das organizações respondentes do Censo GIFE, 23% apoiam financeiramente até 10 OSC (aumento de 5 pontos percentuais em relação ao observado em 2020) e 38% investiram em 11 ou mais OSC (queda de 2 pontos percentuais em relação a 2020).

Em 2022, apoio institucional foi oferecido por 71% das organizações que apoiaram OSC, um aumento de 13 pontos percentuais considerando a última edição. Porém, ainda é o tipo de apoio menos praticado por investidores sociais. *Familiares* e *Independentes* são os tipos de investidores que mais apoiaram institucionalmente OSC, 86% e 80% respectivamente, enquanto *Empresas* e *Empresariais* são os que menos declararam esse tipo de apoio, 67% e 64% respectivamente.

O “apoio a iniciativas de OSC de forma pontual/eventual” é o principal tipo de estratégia utilizada pelas organizações (89%), um aumento de 12 pontos percentuais em relação a 2020. Já o “apoio via desenvolvimento de iniciativas em parceria, compartilhando autoria, governança e tomada de decisão”, representou 76%. Por fim, o “apoio a iniciativas de OSC a partir de linhas programáticas preestabelecidas ou processos de seleção regulares” foi indicado por 74%.

CRESCER O APOIO INSTITUCIONAL A OSC (RECURSO DOADO ÀS ORGANIZAÇÕES NÃO VINCULADO À EXECUÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS, PASSÍVEL DE SER ALOCADO DE FORMA LIVRE PELA DONATÁRIA)

Para as organizações que apoiam OSC, os critérios mais relevantes para selecioná-las são, em 2022, “confiabilidade e transparência da OSC ou de suas lideranças”; “conhecimento e *expertise* dos temas e causas”; “alinhamento de valores/ visão de futuro”; e “capacidade de gestão”—, esses dois últimos empatados em terceiro lugar.

Das 22 organizações que não apoiam OSC, 45% declararam não ter uma motivação específica para não o fazer. Enquanto que as restrições orçamentárias são apontadas por 32% das organizações como o principal motivo para não apoiar.

Para as organizações que apoiam OSC, a principal dificuldade apontada está relacionada à dificuldade de monitorar e avaliar iniciativas (50%) e à fragilidade na gestão das OSC que buscam apoio (47%).

CONFIABILIDADE, TRANSPARÊNCIA E CONHECIMENTO DOS TEMAS EM QUE ATUAM SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS PARA OS INVESTIDORES SOCIAIS NA SELEÇÃO DAS OSC APOIADAS

GRÁFICO 3.13

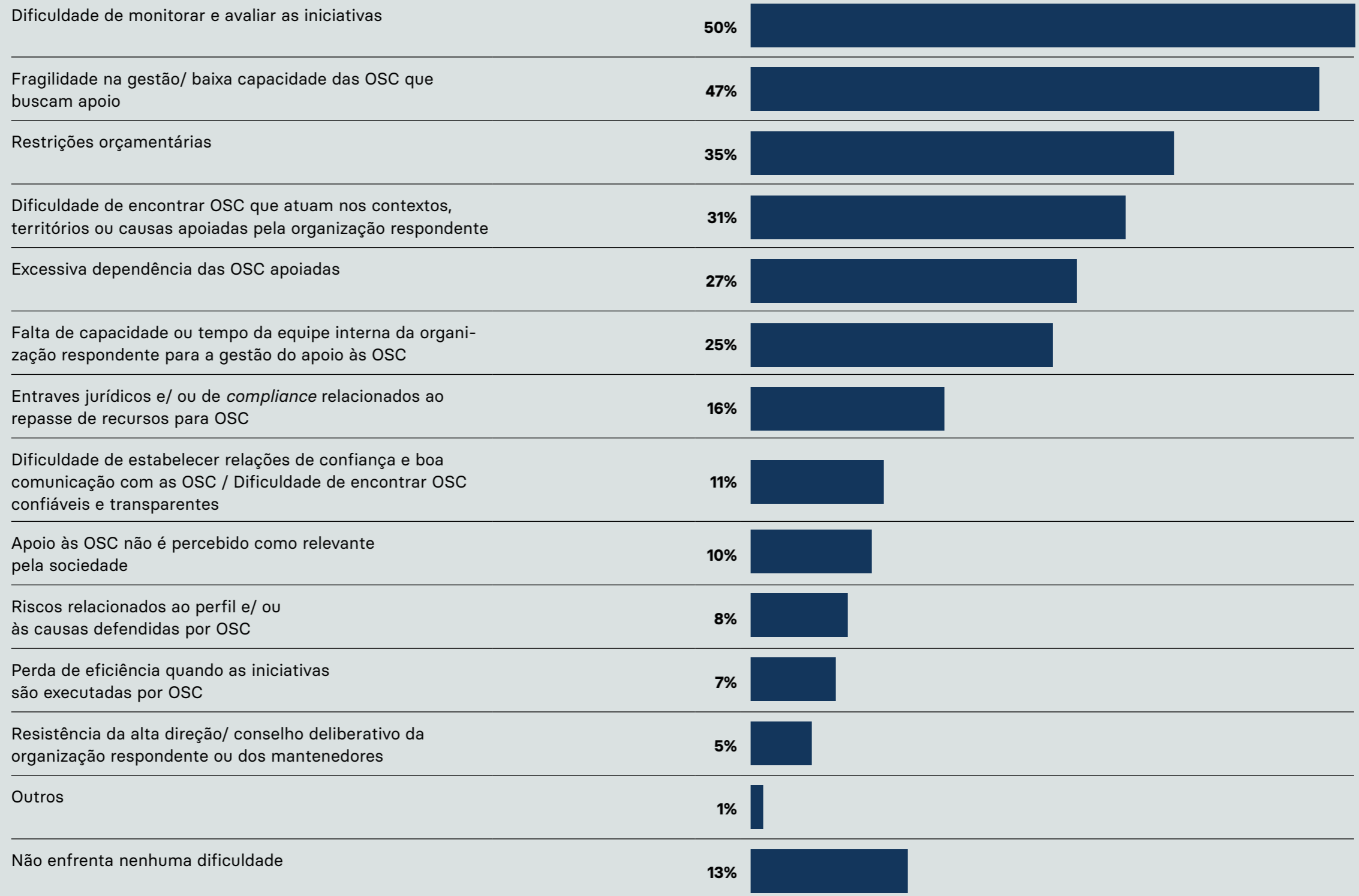
ORGANIZAÇÕES QUE APOIAM OSC, POR CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA APOIÁ-LAS, 2022



NOTA Os percentuais foram calculados considerando 115 organizações que declararam apoiar OSC em 2022. A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

GRÁFICO 3.14
ORGANIZAÇÕES
QUE APOIAM
OSC, POR
DIFICULDADES
RELATADAS AO
APOIÁ-LAS, 2022

A PRINCIPAL
DIFICULDADE
MENCIONADA POR
INVESTIDORES
SOCIAIS AO APOIAR
AS OSC TEM A VER
COM DESAFIOS NO
MONITORAMENTO
E AVALIAÇÃO DAS
INICIATIVAS



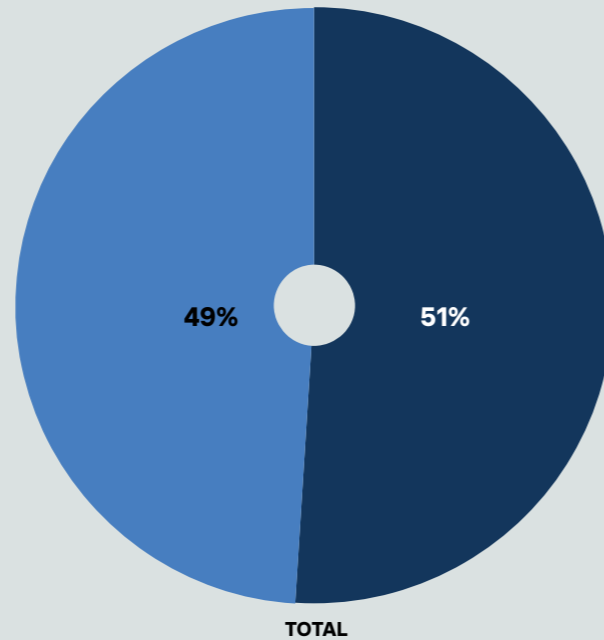
NOTA Os percentuais foram calculados considerando 115 organizações que declaram apoiar OSC em 2022. A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

NEGÓCIOS DE IMPACTO

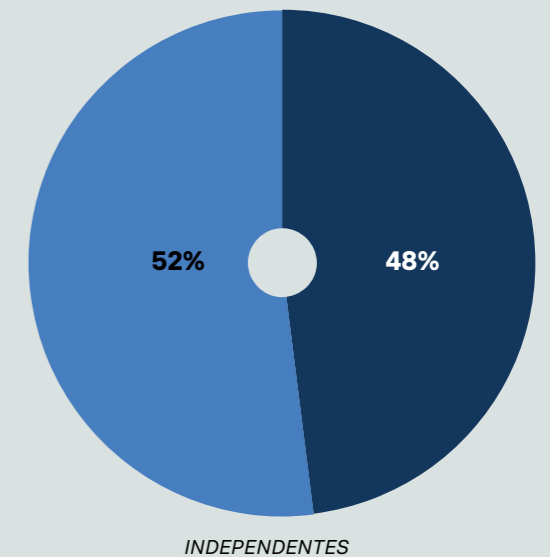
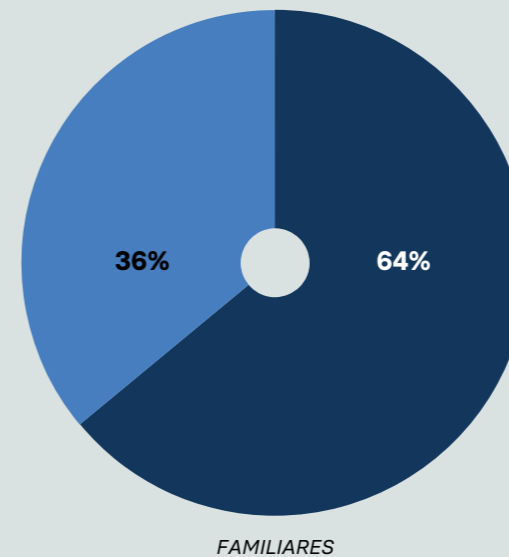
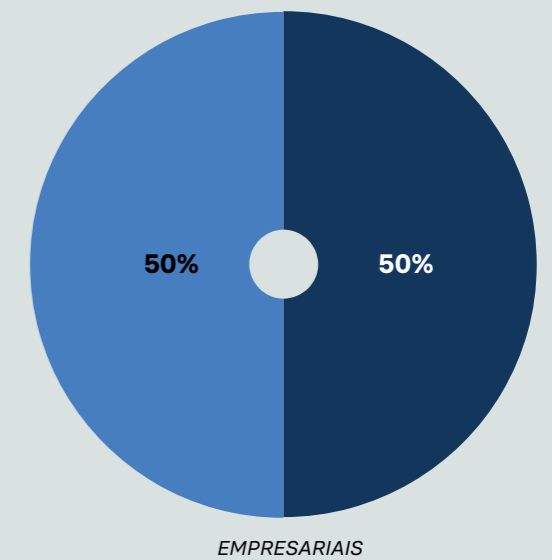
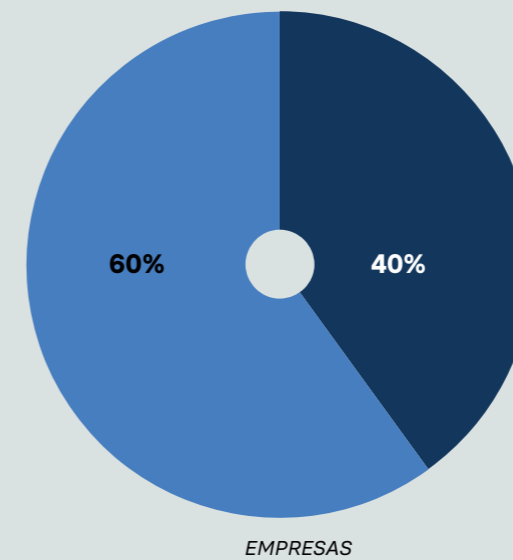
Quase metade das organizações (49%) teve algum tipo de envolvimento com o campo de negócios de impacto, uma queda de 7 pontos percentuais em relação a 2020. Entre *Empresas*, 60% se envolveram com negócios de impacto, sendo o principal tipo de investidor nesse ecossistema – em 2020, foram as *Independentes* (cujas participação caiu, entre 2020 e 2022, de 74% para 52%).

GRÁFICO 3.15

ORGANIZAÇÕES, POR ENVOLVIMENTO COM O CAMPO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022



TEM ENVOLVIMENTO COM NEGÓCIOS DE IMPACTO
NÃO TEM ENVOLVIMENTO COM NEGÓCIOS DE IMPACTO



NOTA 137 organizações responderam a esta pergunta.

GRÁFICO 3.16

ORGANIZAÇÕES, POR FORMA DE ENVOLVIMENTO COM O CAMPO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO, 2022







NOTA Os percentuais foram calculados considerando 67 organizações que declaram se envolver com negócios de impacto. A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

De modo geral, as principais formas pelas quais as organizações manifestaram atuar nesse ecossistema foram com “formação, informação e/ ou rede de relacionamento a negócios de impacto” (48%), “repassa de recursos a negócios de impacto ou organizações intermediárias, aceleradoras ou incubadoras” (46%) e “com formação, informação e/ ou rede de relacionamento a organizações intermediárias”(37%).

O que são negócios de impacto (NI) social?

São empreendimentos que têm a intenção clara de enfrentar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal, seja seu produto, serviço e/ ou sua forma de operação. Atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros, e se comprometem a medir o impacto que geram.

São critérios para definição:

-  **1. intencionalidade** de resolução de um problema social e/ ou ambiental;
-  **2. solução de impacto** é a atividade principal do negócio;
-  **3. busca de retorno financeiro**, operando pela lógica de mercado;
-  **4. compromisso** com o monitoramento do impacto gerado.

Os negócios de impacto podem assumir diferentes formatos legais, como associações, fundações, cooperativas ou empresas.

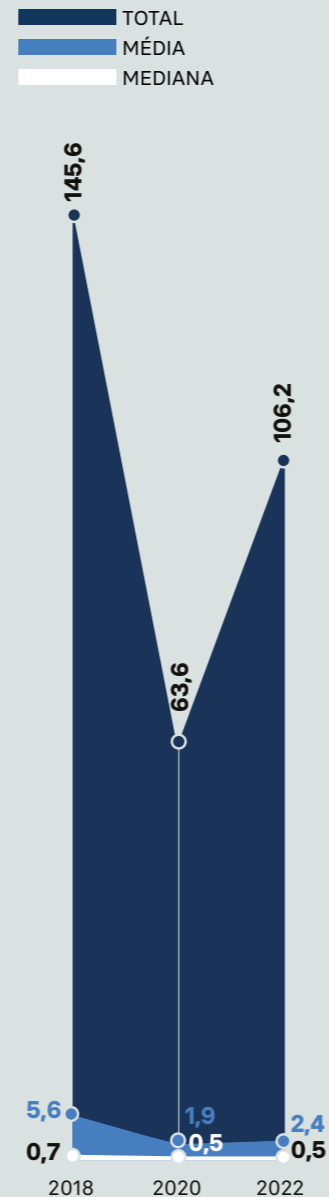
Fonte: PIPE.SOCIAL. **O que são negócios de impacto.** 2019. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/o-que-sao-negocios-de-impacto-caracteristicas-que-definem-em-empreendimentos-como-negocios-de-impacto>. Acesso em: nov. 2023.

Analisando a série histórica do volume de recursos repassados para negócios de impacto, não é possível identificar um padrão. Há uma inflexão no valor repassado em 2020 (63 milhões de reais), muito provavelmente em função do contexto da pandemia. Em 2022, há uma retomada (106 milhões de reais), mas com valor total ainda abaixo do observado em 2018 (145 milhões de reais). Ao considerar as métricas de média e mediana do período, a distância entre elas indica que há poucas organizações que realizam aportes expressivos, o que torna a mediana uma métrica que expressa melhor o comportamento da maioria das organizações do setor.

As formas mais utilizadas de apoio a negócios de impacto foram o repasse de recursos para organizações intermediárias do ecossistema (74%) e o repasse de recursos diretamente para negócios de impacto (61%).

R\$ 106,2 MILHÕES FOI O VOLUME DE RECURSOS DIRECIONADO PELOS INVESTIDORES SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO, PROMOÇÃO OU APOIO AO CAMPO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO EM 2022.

GRÁFICO 3.17
INVESTIMENTO EM NEGÓCIOS DE IMPACTO, 2018-2022,
(EM MILHÕES DE R\$)



NOTA Valores em milhões de reais de 2022, atualizados pelo IPCA. Esta questão foi respondida por 26 organizações em 2018; 33 em 2020; e 44 em 2022.

GRÁFICO 3.18
ORGANIZAÇÕES, POR FORMAS DE REPASSE DE RECURSOS AO CAMPO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO, 2022



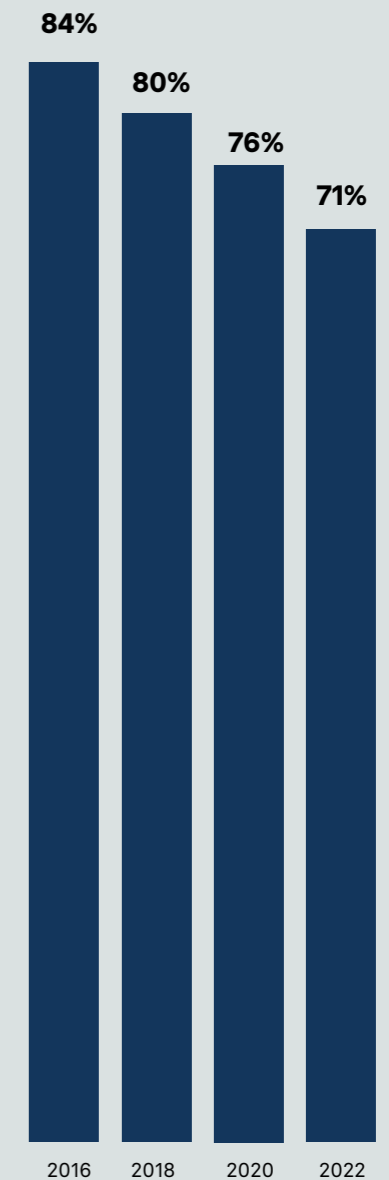
NOTA Os percentuais foram calculados considerando 31 organizações que declaram repassar recursos/investir em negócios de impacto (NI) ou organizações intermediárias do ecossistema.



FOCOS DE ATUAÇÃO

Este capítulo analisa os focos de atuação dos investidores sociais, observando temas prioritários, públicos atendidos e territórios de atuação, além de promoção de diversidade, equidade e inclusão nas iniciativas e projetos. Esta edição também traz uma novidade buscando traçar uma visualização da proporção de investimento social direcionado às áreas temáticas no ano de 2022.

GRÁFICO 4.1

ORGANIZAÇÕES COM ATUAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 2016-2022


NOTA O total de organizações que responderam esta questão foi de: 116 em 2016, 133 em 2018, 131 em 2020 e 137 em 2022.

TEMAS PRIORITÁRIOS

Tradicionalmente, a área de educação é a que concentra mais organizações com algum tipo de atuação¹, o que se manteve em 2022, ainda que com queda de 5 pontos percentuais na comparação com 2020. Apesar de sua prevalência como a principal área temática, há tendência de queda: desde 2016 houve diminuição de 13 pontos percentuais no conjunto de organizações que manifestaram operar nesta área.

Além de áreas temáticas em geral em que atuam, as organizações também foram instadas a apontar seu foco prioritário. Sob essa perspectiva, educação também segue na liderança, sendo o foco prioritário para 33% das organizações. Inclusão produtiva, empreendedorismo e geração de renda está em segundo lugar, tanto como área de atuação geral (54%), quanto como foco prio-

ritário (10%). Os focos de apoio emergencial, esporte e lazer, e mídia e comunicação não foram indicados por nenhuma organização como prioridades, ainda que figurem como áreas temáticas de atuação geral para 28%, 20% e 18% dos respondentes, respectivamente.

Esta edição do Censo GIFE traz uma visualização subdividida da atuação dos investidores sociais em educação, desmembrando-a em “formal” e “não formal”, buscando, com isso, tornar mais nítida a atuação do setor nesta temática. Assim sendo, 31% das organizações assinalaram atuar em ambas as frentes, 22% manifestaram atuar apenas na educação não formal e 18% apenas na formal.

1

Esta questão registrou importante mudança metodológica: na edição anterior, havia seis gradações de resposta para cada área temática por conta da Covid-19; na edição atual, a organização identificou se atua ou não na área. Com essa alteração, houve queda em praticamente todos os percentuais em relação à última edição do Censo GIFE.

GRÁFICO 4.2

ORGANIZAÇÕES, POR ÁREAS TEMÁTICAS DE ATUAÇÃO (MÚLTIPLAS RESPOSTAS), 2022



71%
EDUCAÇÃO
SEGUE COMO A
ÁREA TEMÁTICA
EM QUE OS
INVESTIDORES
MAIS ATUAM



NOTA 137 organizações responderam a esta pergunta. Índice de multiplicidade de 5,3 áreas temáticas

GRÁFICO 4.4

ORGANIZAÇÕES, POR FOCO PRIORITÁRIO DE ATUAÇÃO (RESPOSTA ÚNICA), 2022



33%
EDUCAÇÃO
(TOTAL)



NOTA 137 organizações responderam a esta pergunta.

Entre as organizações com foco prioritário em educação e considerando a ênfase em “formal” e “não formal”, tem-se que 21% atuam na educação formal e 12%, na não formal.

Os volumes investidos nas áreas temáticas se concentram em educação: são quase 2,0 bilhões de reais, quase cinco vezes o valor investido em cultura e artes (420 milhões de reais — segunda área com mais investimento), ainda que seja apenas o sexto foco prioritário para os investidores sociais respondentes da pesquisa. O segundo foco por prioridade — inclusão produtiva, empreendedorismo e geração de renda — é o quinto quando considerado o valor investido (280 milhões de reais), o que corresponde a 14% do valor investido em educação.

Somadas, educação (formal e não formal), cultura e saúde abarcam 57% do total investido pelas organizações em 2022.

Organizações com investimento anual superior a 50 milhões de reais e aquelas na faixa de investimento de 10 a 50 milhões de reais empregam a maior parte de seus recursos em educação formal (38% e 17%, respectivamente). Organizações com investimento anual de até 10 milhões de reais concentram a maior parte de seus recursos em inclusão produtiva, empreendedorismo e geração de renda (16%).

O VOLUME DE INVESTIMENTO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO CORRESPONDE A

42%

DO TOTAL INVESTIDO PELO ISP EM 2022.

GRÁFICO 4.6

VALOR INVESTIDO, POR ÁREAS TEMÁTICAS DE ATUAÇÃO, 2022, (EM MILHÕES R\$)

NOTA 132 organizações responderam a esta pergunta, totalizando 4,78 bilhões de reais.

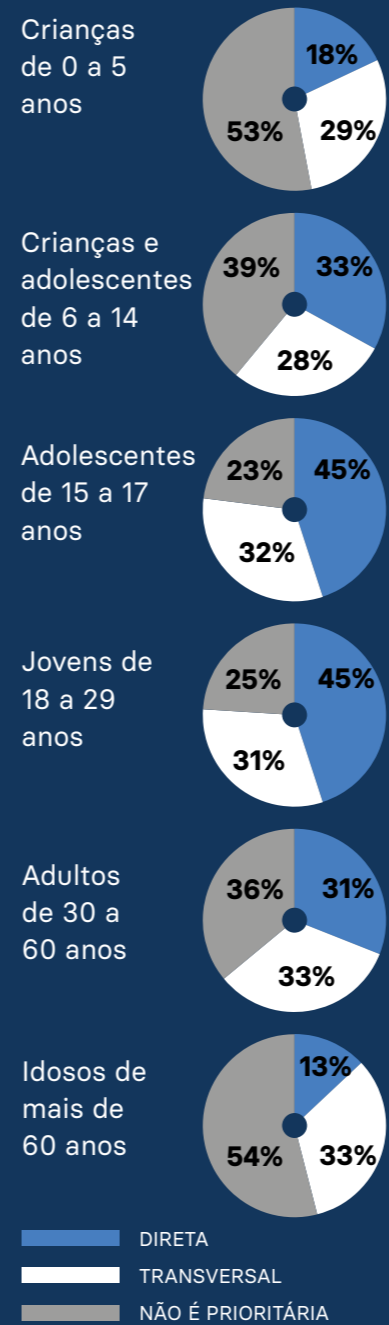
Educação formal	1.529	
Educação não formal	452	
Cultura e artes	420	
Saúde	312	
Inclusão produtiva, empreendedorismo e geração de renda	280	
Defesa de direitos, cultura de paz e democracia	245	
Proteção e assistência social/ combate à pobreza e à fome	189	
Ambiente natural e sustentabilidade	187	
Desenvolvimento institucional de OSC e movimentos sociais	172	
Desenvolvimento local/ territorial/ comunitário	165	
Apoio emergencial	112	
Fortalecimento da gestão pública	96	
Ambiente urbano e sustentabilidade	90	
Esporte e lazer	88	
Ciência e tecnologia	80	
Agricultura, alimentação e nutrição	62	
Mídia e comunicação	54	
Outros	233	

GRÁFICO 4.7
ORGANIZAÇÕES, POR TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DIRETA, 2022



NOTA A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas. 137 organizações responderam a esta pergunta.

GRÁFICO 4.8
ORGANIZAÇÕES, POR FORMA DE ATUAÇÃO EM RECORTES DE PÚBLICO E POR FAIXA ETÁRIA, 2022



NOTA 137 organizações responderam a esta pergunta.

PERFIL ETÁRIO

Adolescentes de 15 a 17 anos e jovens de 18 a 29 anos são grupos enfocados diretamente por 45% das organizações. Primeira infância e pessoas idosas são as faixas etárias menos priorizadas pelos respondentes do Censo GIFE.

TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DIRETA

Territórios e comunidades com especificidades socioeconômicas são apontados pela maioria das organizações (47%) como localidades em que atuam diretamente, indicando a relevância do recorte socioeconômico para a atuação territorial das organizações Associadas GIFE. A presença de unidades de negócios das empresas mantenedoras é outra variável que também influencia a definição dos territórios de atuação, aparecendo em segundo lugar (41%).

Territórios onde encontram-se povos e comunidades tradicionais estão entre os que menos contam com atuação direta de investidores sociais: áreas de comunidades remanescentes de quilombos e de terras indígenas têm atuação direta de apenas 10% e 7% das organizações, respectivamente.

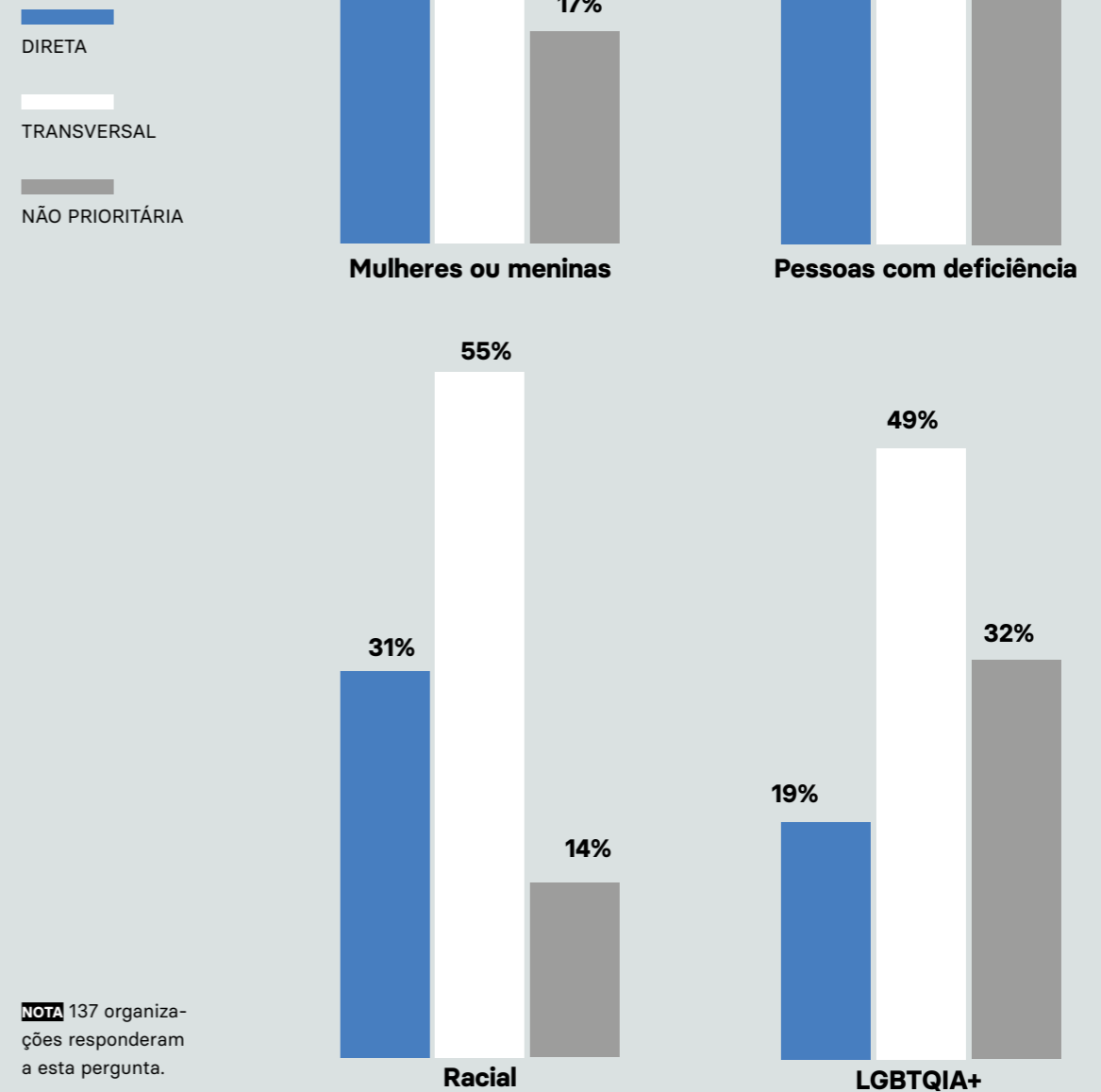
DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

O público-alvo de mulheres ou meninas é o que conta com o maior percentual de organizações diretamente enfocando este grupo em suas ações finalísticas (37%). Quando comparado ao público LGBTQIA+, que também está inscrito na pauta de gênero, verifica-se uma diferença de 18 pontos percentuais, pois o grupo LGBTQIA+ é dito como sendo diretamente atendido nos projetos e programas do ISP por apenas 19% dos respondentes.

Por outro lado, a questão racial é tratada mais de forma transversal do que direta pelos investidores sociais em seus projetos e programas (55%). Ao mesmo tempo, é também a que menos foi indicada como não priorizada, denotando que algum nível de enfoque ocorre no trabalho das organizações.

Por fim, o público de pessoas com deficiência é o menos priorizado do conjunto (36%).

GRÁFICO 4.9
ORGANIZAÇÕES,
POR FORMA DE
ATUAÇÃO NA
PROMOÇÃO DA
DIVERSIDADE,
EQUIDADE E
INCLUSÃO, 2022



5

GOVERNANÇA E DIVERSIDADE

O ISP vem incorporando em seu discurso perspectivas de equidade e diversidade, compreendendo que é necessário avançar nesses aspectos para a construção de práticas mais contundentes no enfrentamento das desigualdades sociais. Existem muitas formas de abordar o tema no campo do ISP, e o enfoque aqui priorizado é a partir da governança das organizações, com uma lente mais apurada sobre a composição de conselhos deliberativos, compreendendo que esses são espaços institucionais de expressão do poder nas organizações.

EMPRESARIAIS
SÃO O TIPO DE
INVESTIDOR
COM O MAIOR
PERCENTUAL DE
ORGANIZAÇÕES
SEM
CONSELHEIROS
INDEPENDENTES,

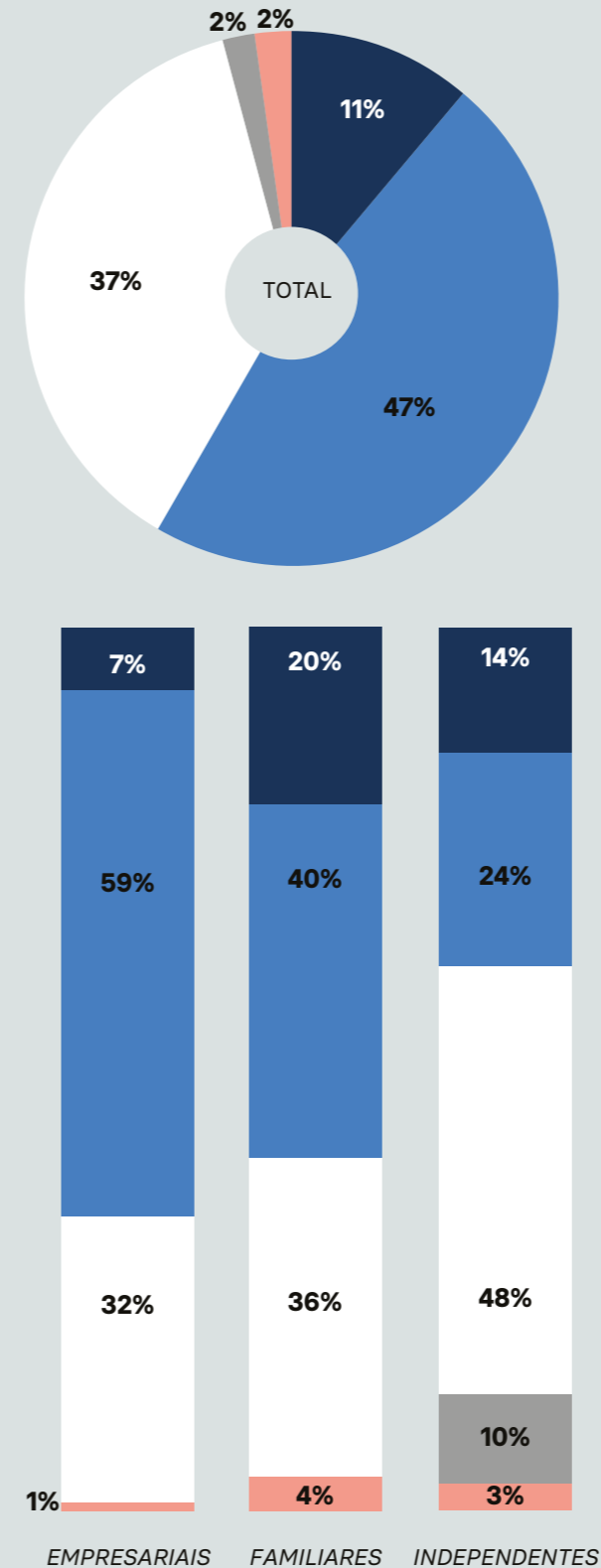
59%

Os conselhos deliberativos configuram-se como instâncias decisórias relevantes para as organizações do ISP, na medida em que são o principal órgão do sistema de governança, estando entre suas atribuições: deliberar sobre políticas de governança; construir e zelar pelo direcionamento estratégico da organização; discutir, aprovar e monitorar o orçamento da organização e sua execução; e, a depender das definições estatutárias, decidir sobre o processo sucessório de conselheiros¹.

Entre os Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos *Empresariais, Familiares e Independentes* respondentes² do Censo GIFE 2022-2023, **108 organizações (89%) informaram contar com conselho deliberativo constituído**, indicando um cenário de

GRÁFICO 5.1
ORGANIZAÇÕES, POR VÍNCULO NA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR

SEM CONSELHO DELIBERATIVO
SEM CONSELHEIROS INDEPENDENTES
COM CONSELHEIROS INDEPENDENTES, EXTERNOS E/OU INTERNOS
APENAS COM CONSELHEIROS INDEPENDENTES
NÃO INFORMOU A COMPOSIÇÃO



NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. Total de 122 organizações respondentes.

estabilidade em relação à edição passada, quando 102 organizações (88%) declararam ter tal instância. Mas ao longo da série histórica, para o período de 2014 a 2022, houve aumento no número de organizações sem conselho deliberativo constituído: em 2014, eram 3% (equivalente a três organizações) e, em 2023, são 11%, o que corresponde a 14 organizações.

Em relação à composição dos conselhos, a maior fatia dos respondentes (47%) não conta com conselheiros independentes, enquanto 37% têm conselhos mistos que incluem conselheiros independentes, externos e/ou internos. Esses dados são similares aos da última edição do Censo GIFE: em 2020, o percentual de organizações sem conselheiros independentes era o mesmo (47%) e, com conselhos mistos, 36%.

1 GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas; IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. *Guia das melhores práticas de governança para fundações e institutos empresariais*. 2014. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/guia-das-melhores-praticas-de-governanca-para-institutos-e-fundacoes-em-presariais>. Acesso em: set. 2023.

2 No total, 122 organizações, pois perguntas sobre conselho deliberativo não foram feitas a *Empresas*.

Tipos de conselheiros



Conselheiros internos: fazem parte da estrutura de gestão da organização, com vínculo empregatício ou voluntário. Por exemplo: diretores ou funcionários da organização; voluntários. Não inclui colaboradores de organizações mantenedoras.



Conselheiros externos: não têm vínculo atual com a organização, mas não são independentes; apresentam alguma ligação com a organização ou com suas mantenedoras. Por exemplo: associados; ex-diretores e ex-funcionários nos últimos três anos; profissionais que prestam serviços à organização ou a suas mantenedoras; sócios ou colaboradores das mantenedoras; parentes próximos de acionistas ou de diretores da organização ou de suas mantenedoras.



Conselheiros independentes: não têm vínculo atual ou nos últimos três anos com a organização, com suas mantenedoras ou com seus colaboradores e parceiros. Por exemplo: não integram nem têm participação relevante na mantenedora da organização; não são nem foram funcionários da organização, de suas mantenedoras ou subsidiárias; não recebem remuneração nem oferecem serviços para a organização ou sua mantenedora; não são dirigentes nem beneficiários de entidades que recebam recursos financeiros da organização; não são cônjuges nem parentes de qualquer pessoa que esteja em qualquer uma das situações mencionadas.

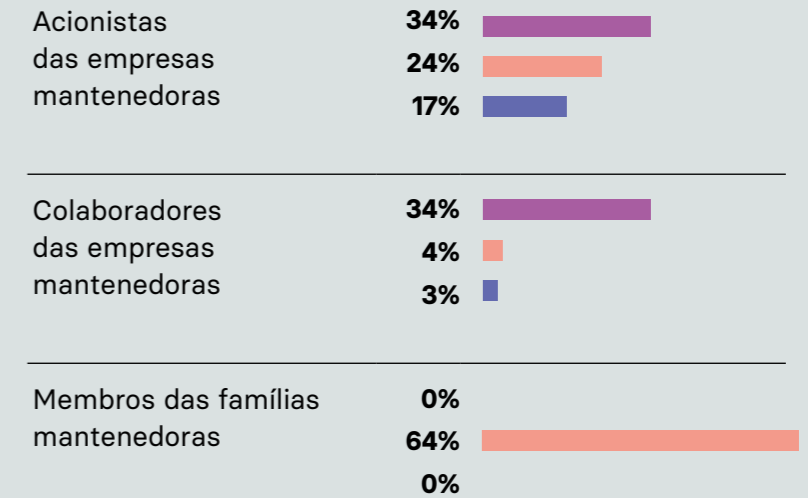
As organizações respondentes foram convidadas a identificar a participação de determinados grupos de *stakeholders* em seus conselhos deliberativos, o que permitiu observar a composição dessas instâncias. A maioria das *Empresariais* aponta a participação de pessoas vinculadas às empresas mantenedoras em seus conselhos deliberativos: 34% contam com acionistas e 34% com colaboradores como conselheiros. Entre as *Familiares*, 64% apontam a participação de membros da família mantenedora no conselho deliberativo.

As *Independentes* contam com participação mais expressiva de *stakeholders* externos em seus conselhos deliberativos: 34% declaram presença de representantes de empresas, institutos, fundos ou fundações parceiras ou investidores e 21%, de especialistas, consultores ou indivíduos atuantes em causas e temas relacionados com a missão da organização respondente.

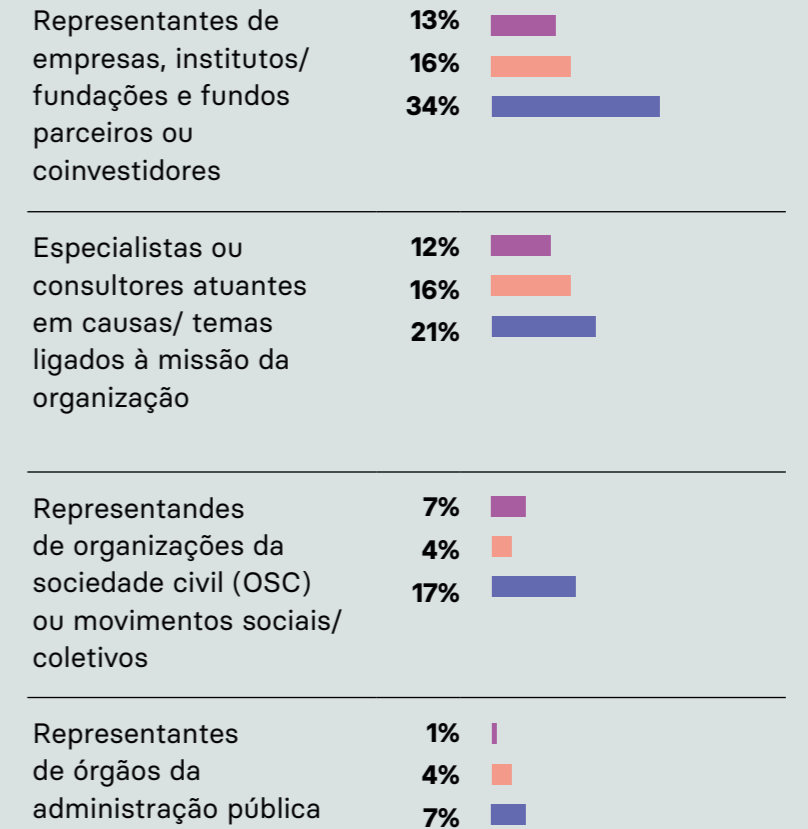
GRÁFICO 5.2
ORGANIZAÇÕES,
POR PARTICIPAÇÃO
DE STAKEHOLDERS
NO CONSELHO
DELIBERATIVO, 2022



Stakeholders internos



Stakeholders externos



NOTA A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas. Total de 122 organizações respondentes.

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS DELIBERATIVOS POR GÊNERO

Direcionando o olhar para a composição dos conselhos a partir de parâmetros de diversidade de gênero, tem-se que o percentual de mulheres passou de 27% em 2014 para 34% em 2022. Entretanto, tomando em conta os números absolutos, houve redução – antes, elas totalizavam 311 e, agora, são 307.

Nesse aspecto, **2016 foi um ano de inflexão, em função de uma significativa redução do número médio de conselheiros.** Por isso, por mais que a quantidade de mulheres tenha se mantido praticamente estável entre 2014 e 2022, uma grande queda no número de homens nos conselhos (de 830 para 594, entre 2014 e 2022) explica o aumento relativo na representatividade de mulheres, sem alteração significativa no número absoluto.

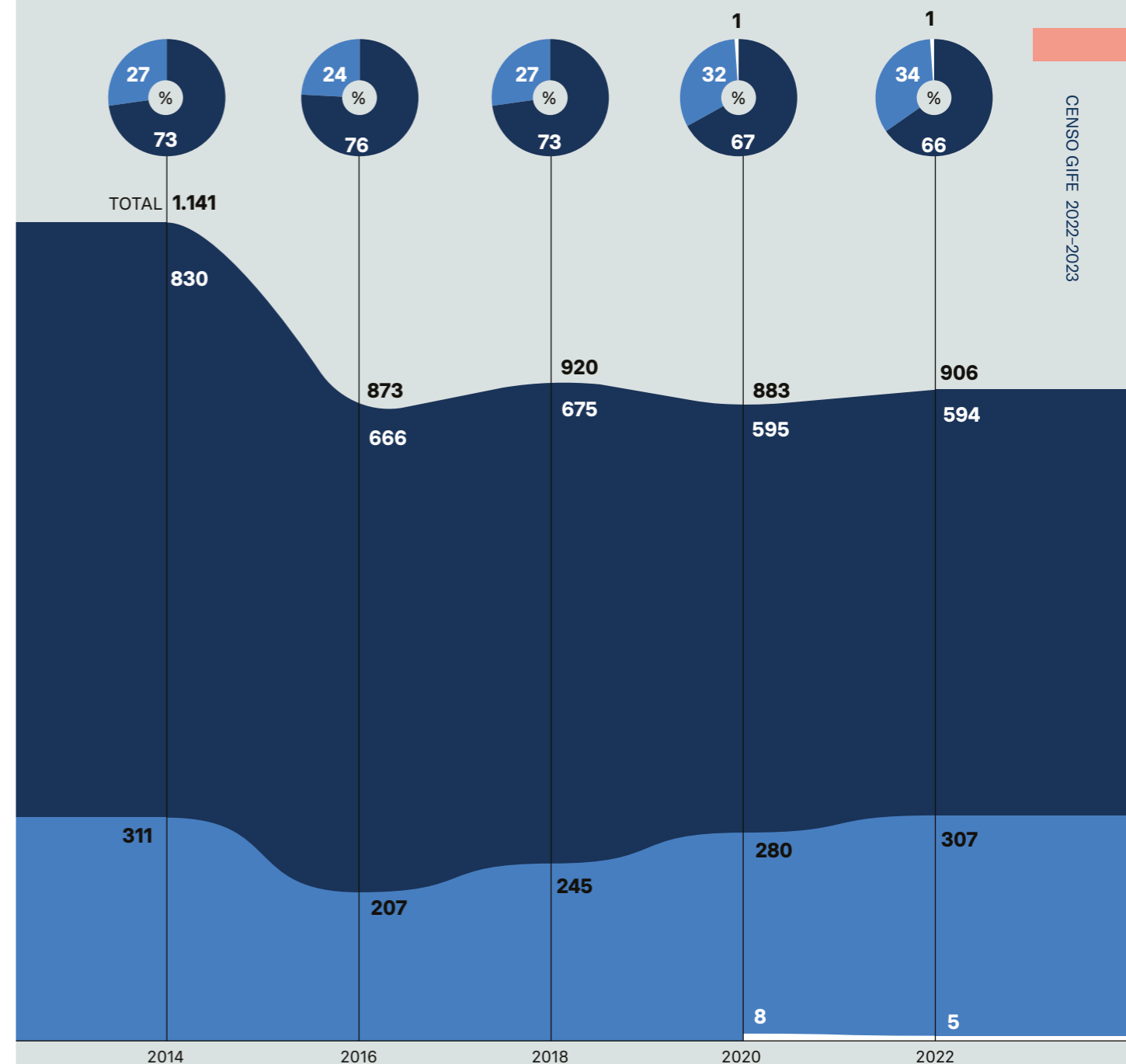
Considerando o ritmo de variação na composição dos conselhos deliberativos observado nos últimos anos, levará quase 20 anos³ para que exista a mesma quantidade de homens e mulheres como conselheiros.

Desde a edição de 2020, o Censo GIFE passou a coletar o número de conselheiros que se identificam como não binários: em 2020 eram duas organizações com oito membros e, nesta edição, há apenas uma organização com cinco representantes, o que corresponde a 1% do total em ambas edições.

PROJETANDO-SE ADIANTE LINEARMENTE O RITMO VERIFICADO NA SÉRIE, SÓ EM 2042 SERÁ ALCANÇADA PARIDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NOS CONSELHOS³.

³ De 2014 a 2022, a participação das mulheres cresceu de 27,3% para 33,9%, aumento de 6,6 pontos percentuais em oito anos. Para atingir 50% de participação das mulheres, é preciso que o indicador cresça 16,1 pontos percentuais; considerando uma taxa de crescimento linear, o tempo para alcançar esse percentual é de, no mínimo, 19 anos.

GRÁFICO 5.3
CONSELHEIROS, POR GÊNERO, 2014-2022



NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. Dado numérico de 2014 a 2018 não disponível para não-binário. O total de organizações respondentes foi de: 90 em 2014, 90 em 2016, 100 em 2018, 99 em 2020 e 105 em 2022

Ao se considerar o gênero em relação à composição do conselho de cada organização (e não frente ao universo total de conselheiros sinalizados por todos os institutos e fundações respondentes), tem-se que 68% das organizações têm maior participação de homens, apenas 22% com a maioria de mulheres e 10% com composição paritária de gênero. Ainda que aquém do ideal, tais números apontam para um avanço, pois em 2014 apenas 16% dos conselhos eram paritários ou tinham maioria de mulheres.

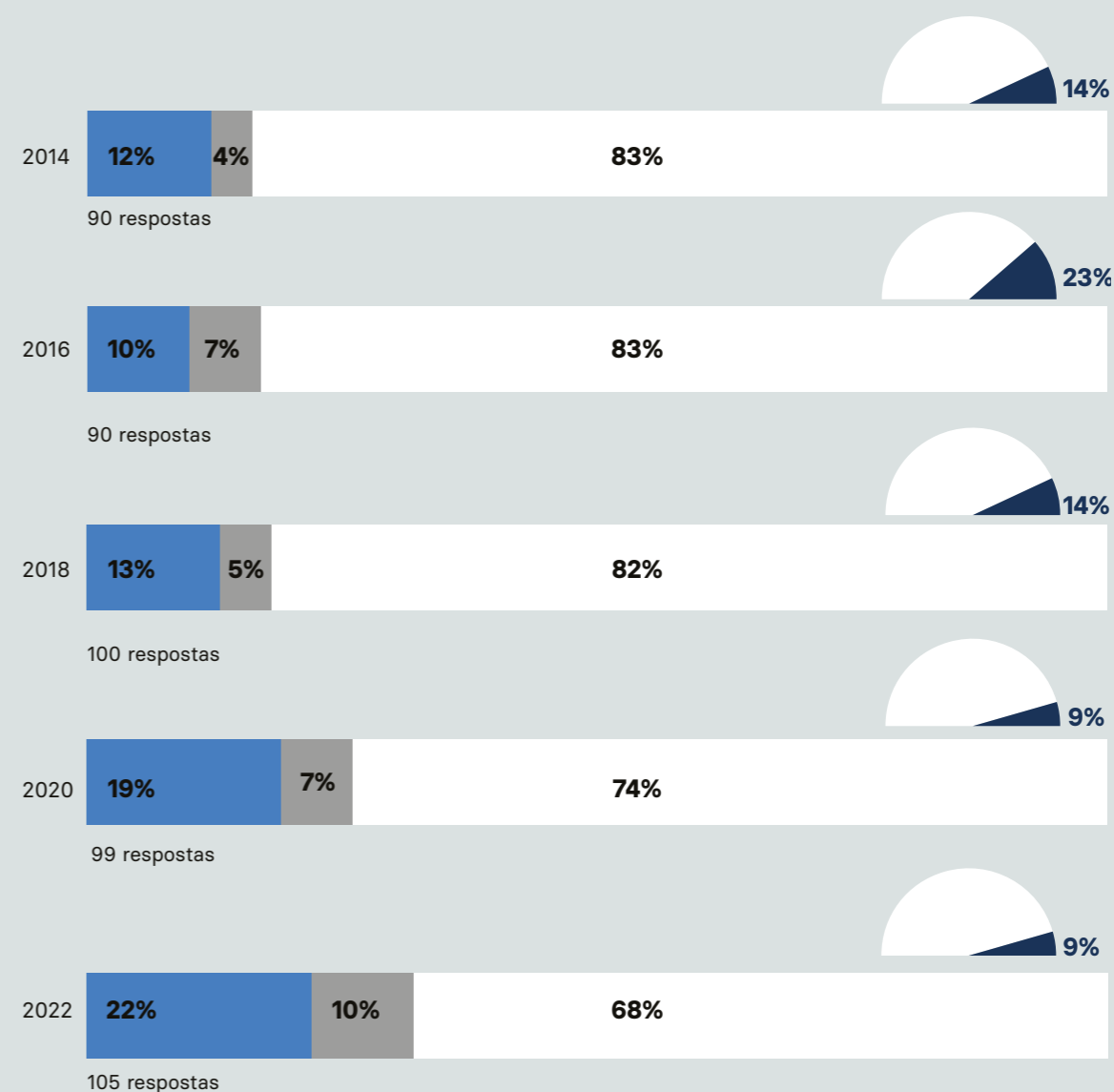
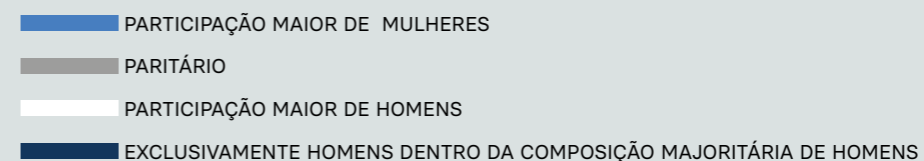
O percentual de conselhos compostos exclusivamente por homens caiu de 14%, em 2015, para 9% em 2023. Porém, de 2020 para 2022, o número absoluto de organizações com conselhos com composição exclusiva de homens segue o mesmo (nove).

Conforme destacado no início deste capítulo, 89% dos Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos contam com instância de conselho deliberativo, o que significa que quase três quartos do recurso investido pelo ISP, no universo amostral, foi discutido, aprovado e tem sua execução monitorada por essa instância.

GRÁFICO 5.4

ORGANIZAÇÕES, POR PARIDADE DE GÊNERO NO CONSELHO DELIBERATIVO, 2014-2022

Composição majoritária (1)

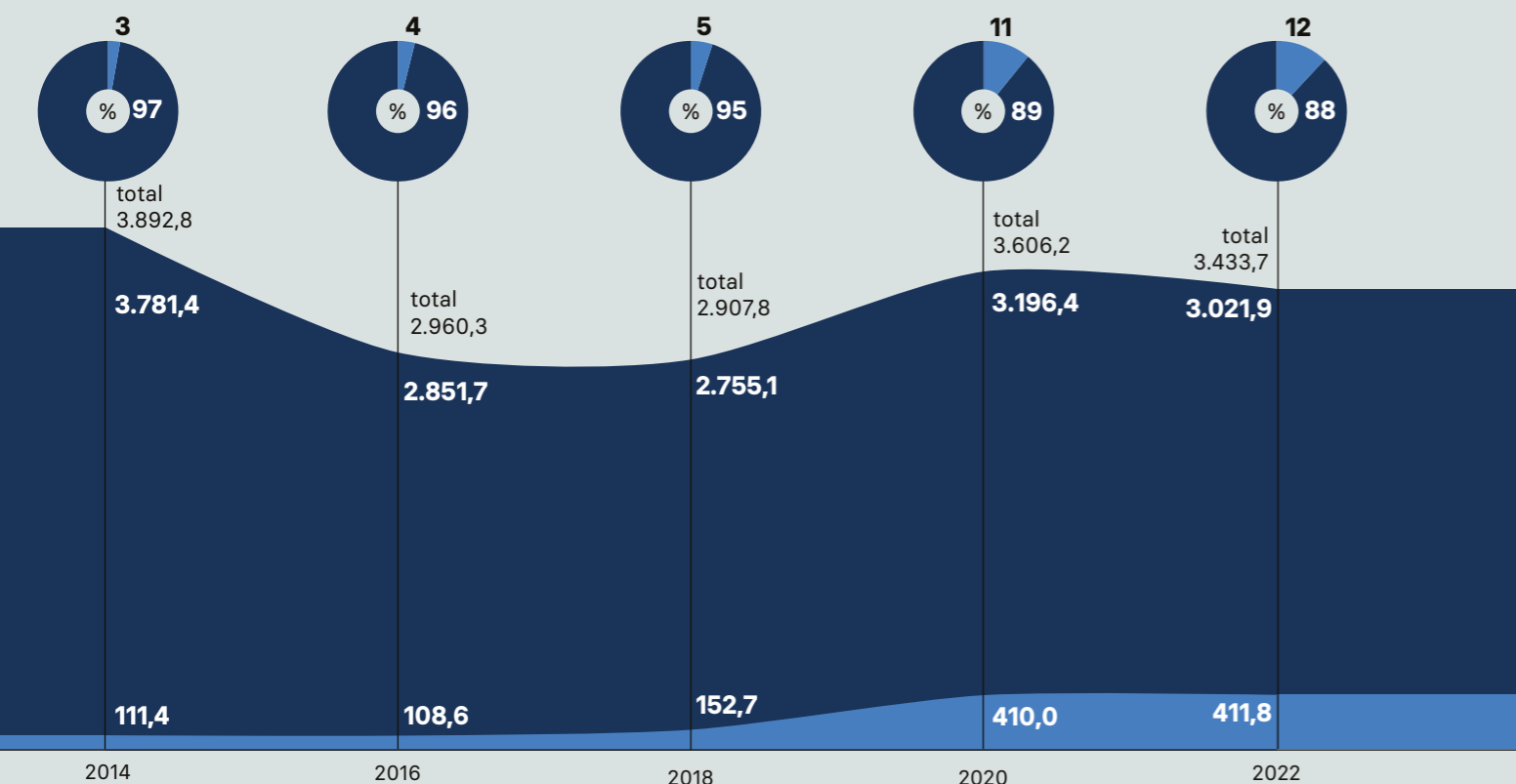


NOTA
A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos.

GRÁFICO 5.5

VOLUME DE RECURSOS INVESTIDO, POR PARIDADE DE GÊNERO DO CONSELHO DELIBERATIVO, 2014-2022, EM R\$ MILHÕES

PARITÁRIO OU PARTICIPAÇÃO MAIOR DE MULHERES
 PARTICIPAÇÃO MAIOR OU EXCLUSIVA DE HOMENS

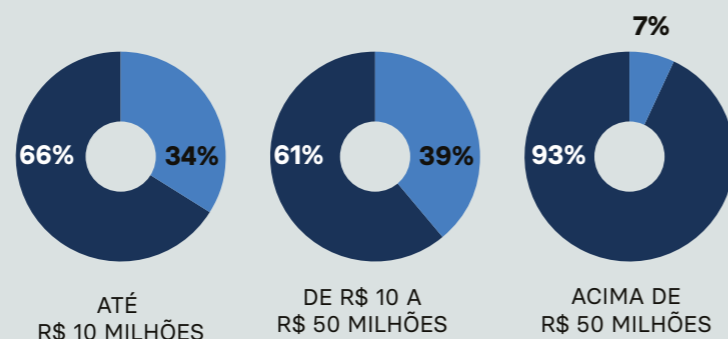


NOTA Esta questão foi respondida por 87 organizações em 2014; 88, em 2016; 97, em 2018; 100, em 2020; e 104, em 2022.

GRÁFICO 5.6

ORGANIZAÇÕES, POR FAIXAS DE VALOR INVESTIDO E PARIDADE DE GÊNERO NO CONSELHO DELIBERATIVO, 2022

PARITÁRIO OU PARTICIPAÇÃO MAIOR DE MULHERES
 PARTICIPAÇÃO MAIOR DE HOMENS



NOTA Total de 104 organizações respondentes.

Os conselhos que contam com maior participação de mulheres ou que têm composição paritária de gênero correspondem a 32%, considerando os dados de 2022. Porém, no mesmo ano, o volume de recursos sob os quais eles têm poder decisório equivale a apenas 12% do total movimentado por Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos que têm conselho deliberativo. Apesar de baixo, o percentual era ainda menor em anos anteriores.

A análise por faixas de valor anual investido identifica que, nos Institutos e Fundações com dotação superior a 50 milhões de reais, a participação de mulheres em conselhos deliberativos é pequena: de 15 organizações, apenas uma conta com conselho deliberativo paritário ou com participação maior de mulheres.

CONSELHOS DELIBERATIVOS PARITÁRIOS OU COM PARTICIPAÇÃO MAIOR DE MULHERES DISCUTEM, APROVAM E MONITORAM APENAS

12%
 DOS RECURSOS INVESTIDOS.

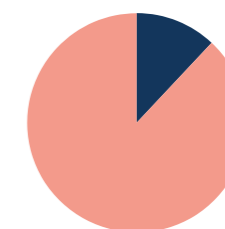
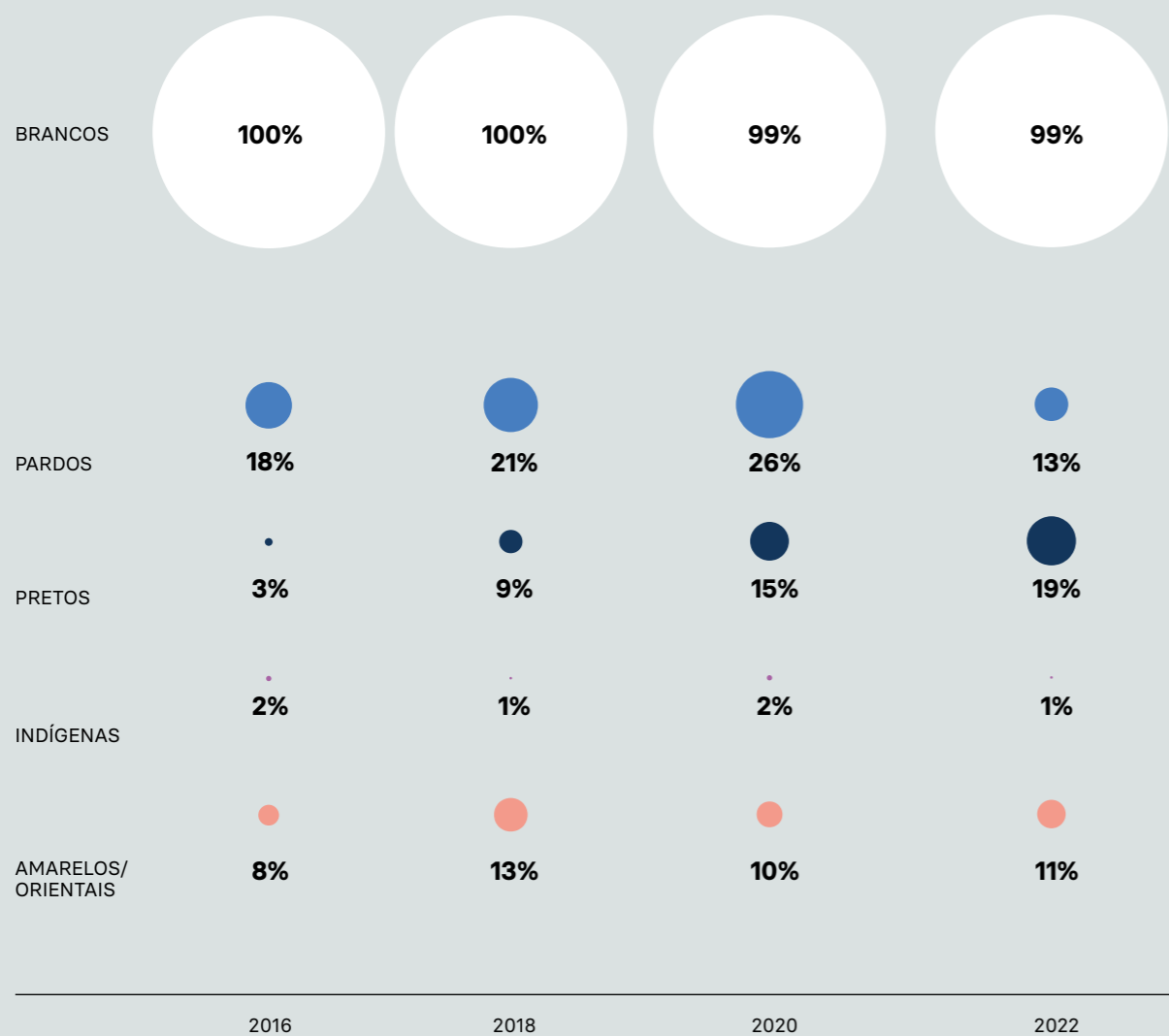


GRÁFICO 5.7

ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA RACIAL NO CONSELHO DELIBERATIVO, 2016-2022

COM PRESENÇA DE BRANCOS PARDOS PRETOS INDÍGENAS AMARELOS/ ORIENTAIS



NOTA A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas. O total de organizações que possuem conselho deliberativo e informaram cor/raça dos conselheiros foi de: 90 em 2016, 103 em 2018, 102 em 2020 e 103 em 2022.

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS POR RAÇA

A perspectiva de equidade racial aponta um cenário ainda mais desafiador do que o exposto para o marcador de gênero. O percentual de conselhos deliberativos que contam com pessoas negras (pretas e pardas) entre seus membros apresentou aumento na série histórica e passou de 19%, em 2016, para 26% em 2022. Todavia, nesta edição houve queda no indicador, tanto em número absoluto quanto em percentual em relação à edição anterior.

Em 2020, 32%, isto é, 33 organizações contavam com pessoas negras em seus conselhos. Em 2022, 26%, ou seja, 27 organizações declaram contar com pessoas negras na composição dessa instância — decréscimo de 6 pontos percentuais. Assim, considerando o ritmo observado de 2016 a 2022, poderá levar **mais de 60 anos⁴ para que todas as organizações declarem ao menos uma pessoa negra na composição de seus conselhos deliberativos**. Em relação ao alcance da paridade racial entre conselheiros, não é possível estimar, uma vez que esta é a primeira edição em que o Censo GIFE coleta o número absoluto de conselheiros por cor/raça — antes era identificada somente sua presença. Por fim, apenas 4% dos conselhos deliberativos têm maioria de pessoas não brancas.

⁴ Em 2016, 18,9% das organizações contavam com pessoas negras no conselho deliberativo, esse percentual avançou em 7,3 pontos percentuais em 6 anos, atingindo 26,2% em 2022. Para 100% das organizações contarem com pessoas negras no conselho deliberativo, é necessário o avanço de 73,8 pontos percentuais, considerando um crescimento linear, isso corresponde a, no mínimo, 60 anos.

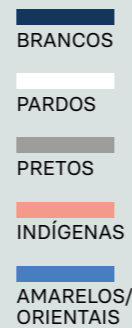


46%

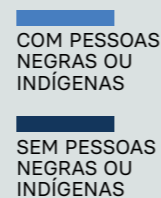
DOS CONSELHOS DELIBERATIVOS DE *INDEPENDENTES* CONTAM COM A PRESENÇA DE AO MENOS UMA PESSOA NEGRA OU INDÍGENA, EM CONTRAPOSIÇÃO A APENAS 18% DOS *EMPRESARIAIS*.

Considerando o número total de conselheiros e identificando-os por cor/ raça, no Censo GIFE 2022-2023 tem-se que apenas 7% são negros (pretos e pardos), enquanto 92% são brancos. Os *Independentes* destacam-se com conselhos compostos por 13% de pessoas negras (pretas e pardas), enquanto os *Empresariais* contam com apenas 4%.

Pessoas negras e/ou indígenas estão presentes em 26% dos conselhos deliberativos, considerando os dados de 2022. Porém, o volume de recursos sob os quais têm poder decisório equivale a apenas 17% do total movimentado por Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos com conselho deliberativo.



NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. 103 organizações possuem conselho deliberativo e informaram cor/raça dos conselheiros.



NOTA 103 organizações possuem conselho deliberativo e informaram cor/raça dos conselheiros.

GRÁFICO 5.8
CONSELHEIROS, POR COR/RAÇA, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022

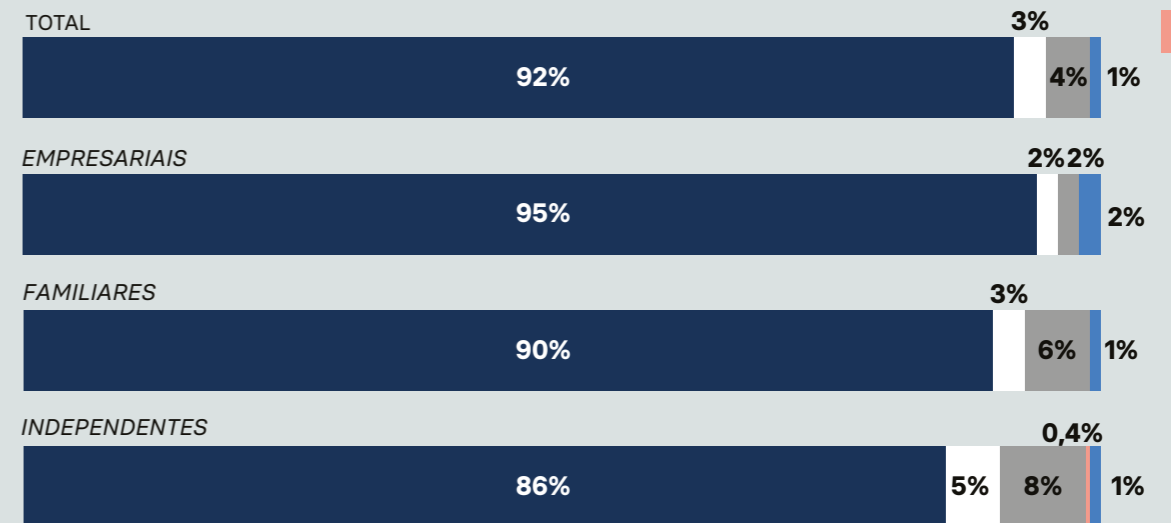


GRÁFICO 5.9
ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE PESSOAS NEGRAS OU INDÍGENAS NOS CONSELHOS DELIBERATIVOS, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022

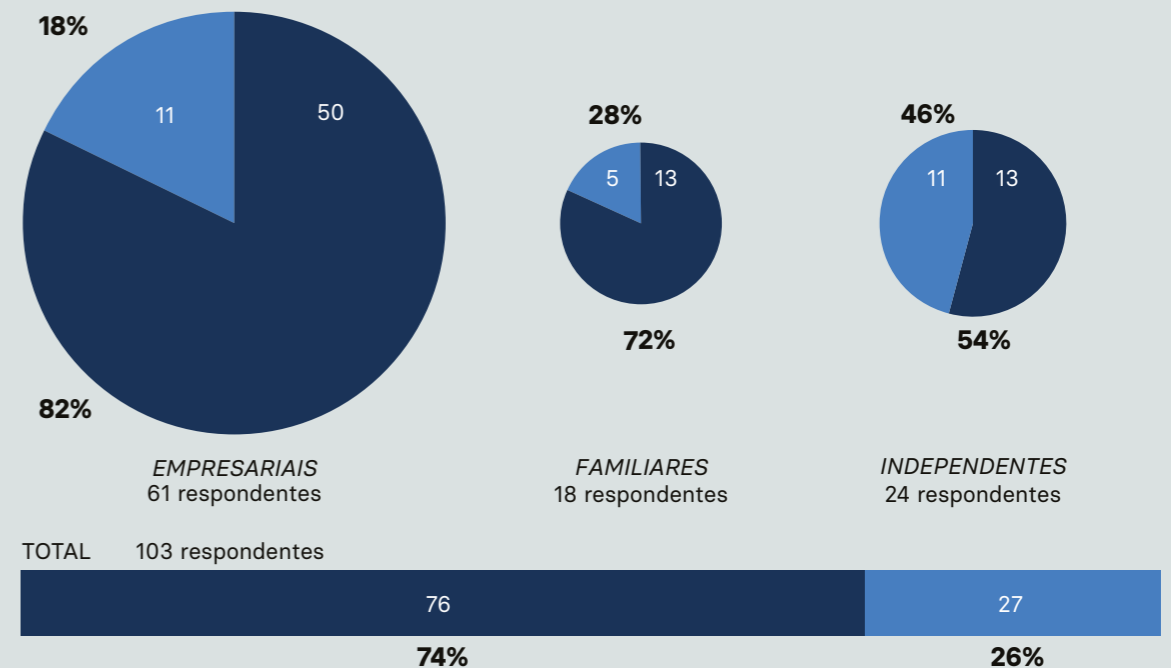
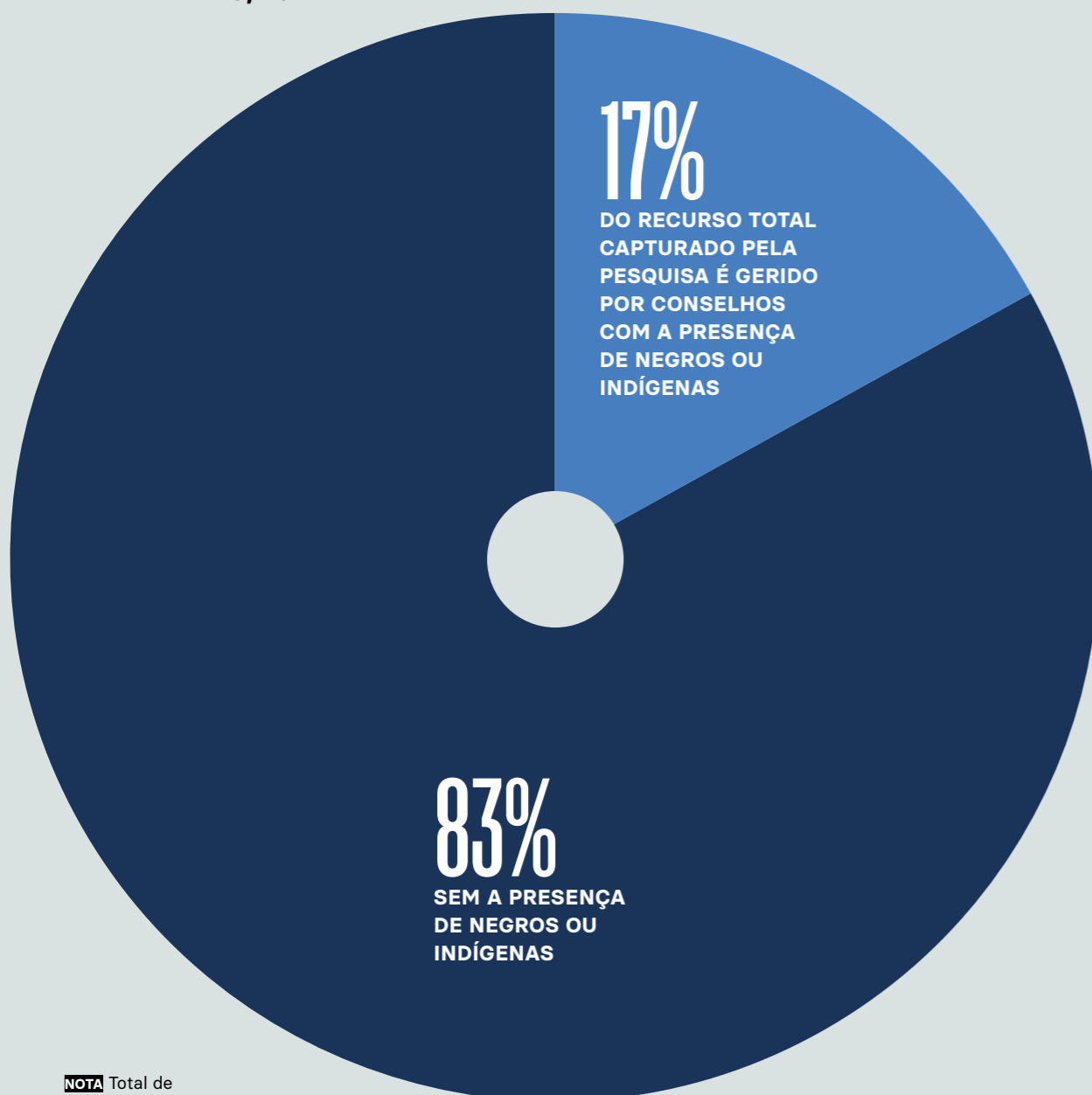


GRÁFICO 5.10

VOLUME DE RECURSOS,
POR PRESENÇA DE
PESSOAS NEGRAS
OU INDÍGENAS
NO CONSELHO
DELIBERATIVO, 2022



NOTA Total de 103 organizações respondentes.

POLÍTICAS DE PROMOÇÃO E AMPLIAÇÃO DA DIVERSIDADE

Por fim, considerando o desenvolvimento de políticas de promoção e ampliação da diversidade, há disparidades entre os diferentes níveis hierárquicos para todos os marcadores analisados. A maioria dos Institutos e Fundações manifestaram não ter políticas para promover e ampliar a diversidade — de gênero, raça, pessoas com deficiência etc. — nos conselhos deliberativos (81%) e em suas equipes (55%).

Analisando a perspectiva racial, 15% das organizações contam com políticas para promoção e ampliação da diversidade no conselho nesse quesito, embora, para equipes, o percentual é cerca de três vezes maior, 47%. O mesmo se passa na perspectiva de gênero: apenas 19% das organizações contam com políticas para promoção e ampliação da diversidade do conselho nesse tema, e 45%, para equipes.

Os dados apontam para uma disposição das organizações em construir mecanismos institucionais para promover e ampliar a diversidade de raça e gênero em se tratando de equipes, mas esse movimento não transborda para instâncias de decisão, como os conselhos deliberativos.

81%

DE INSTITUTOS E FUNDAÇÕES AFIRMAM NÃO TEREM POLÍTICAS PARA PROMOÇÃO E AMPLIAÇÃO DA DIVERSIDADE NOS CONSELHOS DELIBERATIVOS

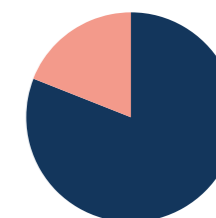
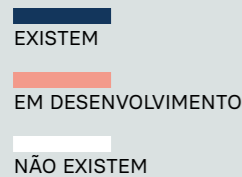


GRÁFICO 5.11

**ORGANIZAÇÕES,
POR POLÍTICAS
PARA PROMOÇÃO
E AMPLIAÇÃO DA
DIVERSIDADE NOS
CONSELHOS DELI-
BERATIVOS, 2022**



NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. Total de 108 organizações respondentes.

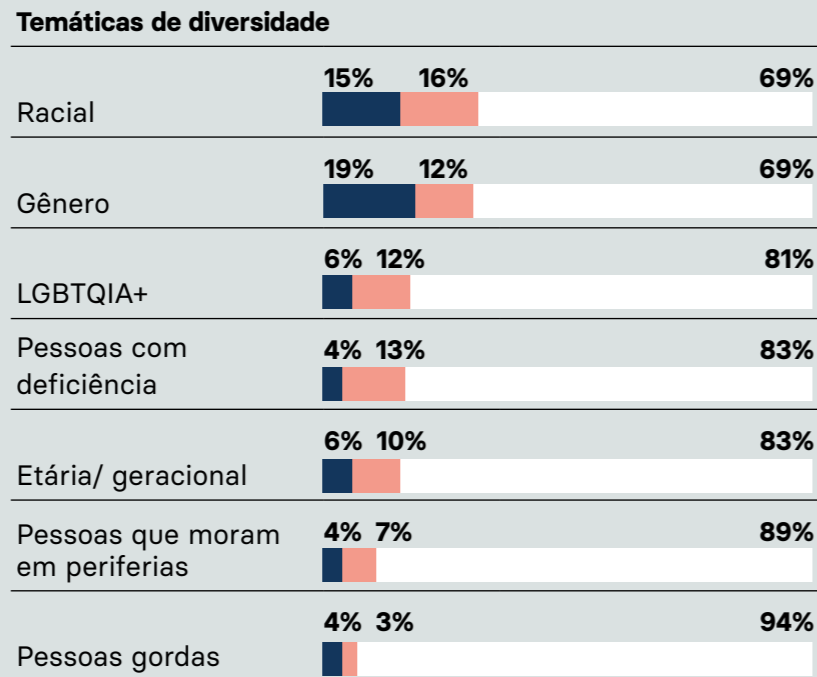
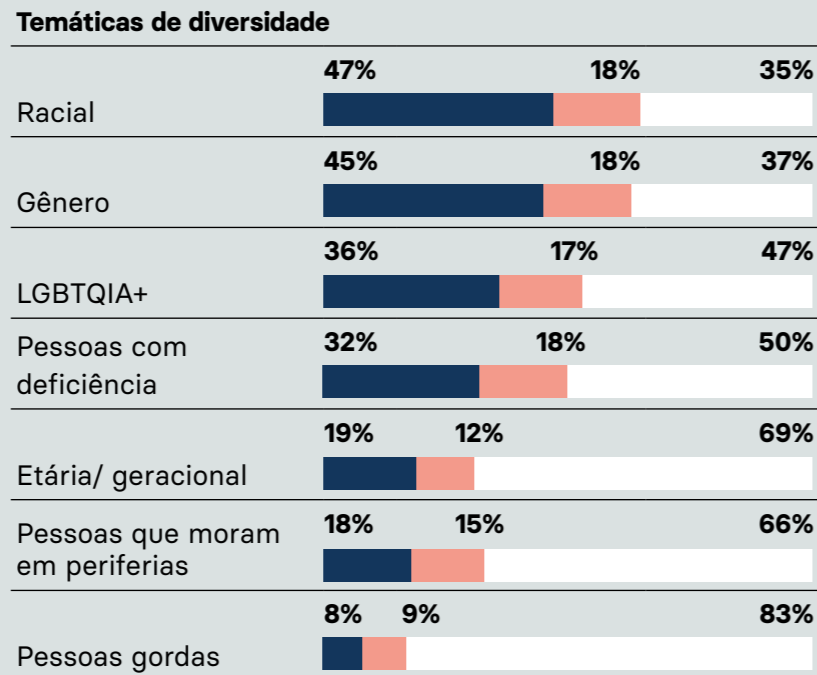


GRÁFICO 5.12

**ORGANIZAÇÕES,
POR POLÍTICAS
PARA
PROMOÇÃO E
AMPLIAÇÃO DA
DIVERSIDADE
NAS EQUIPES,
2022**

NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos.



As desigualdades de gênero, raça, sexualidade, território, entre outras, requerem que organizações do ISP adotem práticas contundentes para seu enfrentamento, e o primeiro passo desse processo é garantir a presença de diferentes grupos nas organizações em todos os níveis hierárquicos, pois a mudança efetiva não pode ser realizada na ausência dessas vozes – sob o risco de reprodução e perpetuação do *status quo* dos grupos historicamente privilegiados.

A diversidade na composição dos conselhos e equipes visa responder a um inadiável imperativo de se ter refletido nas organizações do ISP um perfil mais próximo ao da população brasileira. Esse movimento concorre para a construção de programas e projetos mais assertivos para os desafios da sociedade, isto é, reconhece que organizações com perfis pouco diversos encontram limites para propor iniciativas direcionadas ou interseccionais, e por conseguinte, com menor capacidade de impacto estrutural junto aos públicos-alvo e territórios.

Nesse sentido, **reforça-se a necessidade de estruturação de mecanismos institucionais que apoiem a diversidade em seus diferentes temas dentro das organizações, visando a redistribuição de poder e promovendo caminhos de mudança mais equitativos para os problemas sociais enfrentados.**

6

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

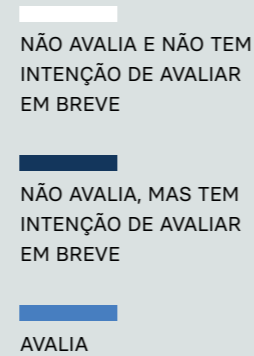
Monitorar e avaliar organizações, programas e projetos permite conhecer e reconhecer os caminhos trilhados e os efeitos, positivos e/ou negativos, produzidos na sociedade. Lançar-se nesse movimento, reflexivo e prático ao mesmo tempo, significa estar disponível para aprender sobre si e, a partir de então, corrigir rotas, identificando oportunidades de melhoria, bem como aprimorar estratégias capazes de construir horizontes cada vez mais equitativos para as realidades em que as organizações e suas iniciativas estão inseridas.

É assim que o conhecimento dos resultados e a sistematização das práticas concorre para a aprendizagem, para o fortalecimento organizacional e para a melhoria das práticas implementadas pelo ISP. Entretanto, sabe-se que a prática avaliativa demanda diferentes recursos para sua execução, como tempo, capacidade e investimento financeiro. Este capítulo busca adensar a análise e, além de identificar quem avalia, trazer informações sobre motivações, objetos e desafios da prática avaliativa. Propõe-se, ainda, a olhar os tipos de informação que as organizações costumam divulgar e para quais públicos.

A avaliação regular de iniciativas é feita por 75% dos associados respondentes do Censo. Considerando as três últimas edições do Censo GIFE, entre 2018 e 2022 foi observada uma queda de 5 pontos percentuais nesse universo. Do mesmo modo, **a avaliação institucional é realizada por 53% das organizações** e, entre 2018 e 2022, houve queda de 9 pontos percentuais na declaração dessa prática.

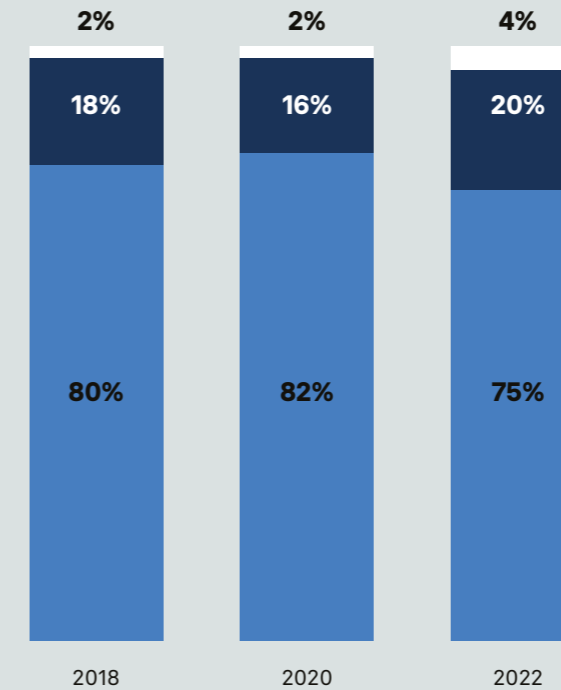
GRÁFICO 6.1

ORGANIZAÇÕES, POR REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS E INSTITUCIONAL, 2018-2022

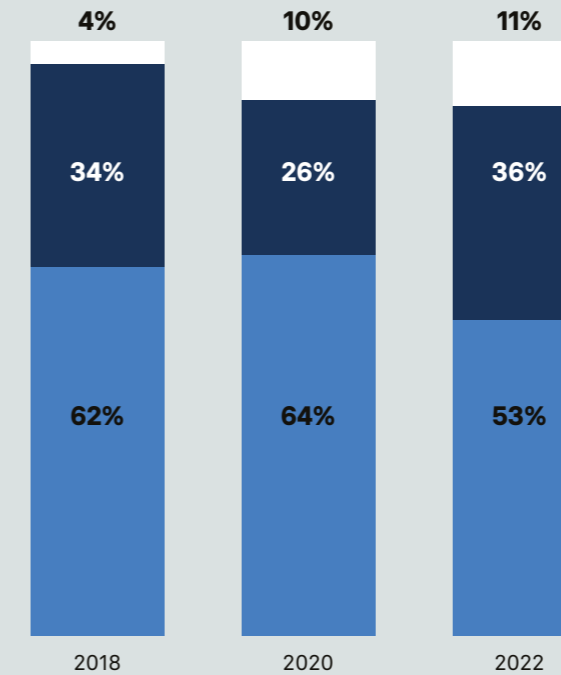


NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. O total de organizações respondentes foi de: 133 em 2018, 131 em 2020 e 137 em 2022.

Avaliação de iniciativas



Avaliação institucional





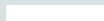
Avaliação de iniciativas: consiste em processos dedicados a mensurar resultados e impactos de programas e projetos específicos do investidor social, como de projetos próprios implementados em uma comunidade atendida.



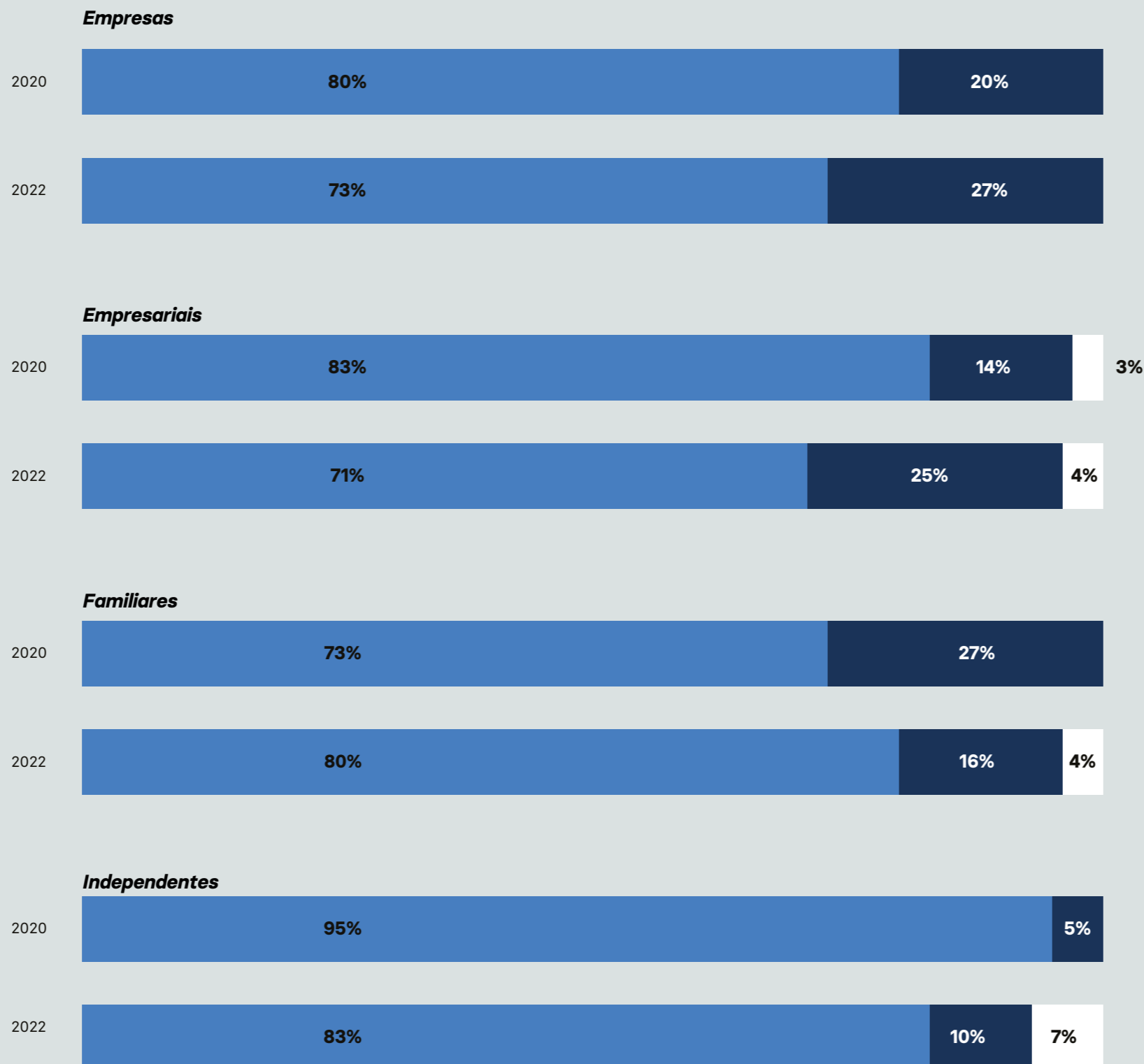
Avaliação institucional: consiste em processos avaliativos referentes a aspectos institucionais do investidor social, como acompanhamento e análise do alinhamento de projetos e de seus resultados com direcionadores estratégicos da organização (missão, visão, propósito, objetivos etc.), avaliação de processos de gestão internos.

GRÁFICO 6.2

ORGANIZAÇÕES, POR REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE INICIATIVAS, POR TIPO DE INVESTIDOR, 2020-2022

 AVALIA
 NÃO AVALIA,
MAS TEM
INTENÇÃO
DE AVALIAR
EM BREVE
 NÃO AVALIA
E NÃO TEM
INTENÇÃO
DE AVALIAR
EM BREVE

NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. O total de organizações respondentes foi de: 131 em 2020 e 137 em 2022.



A avaliação de iniciativas é mais praticada por *Independentes* (83%), seguidos por *Familiares* (80%), *Empresas* (73%) e *Empresariais* (71%).

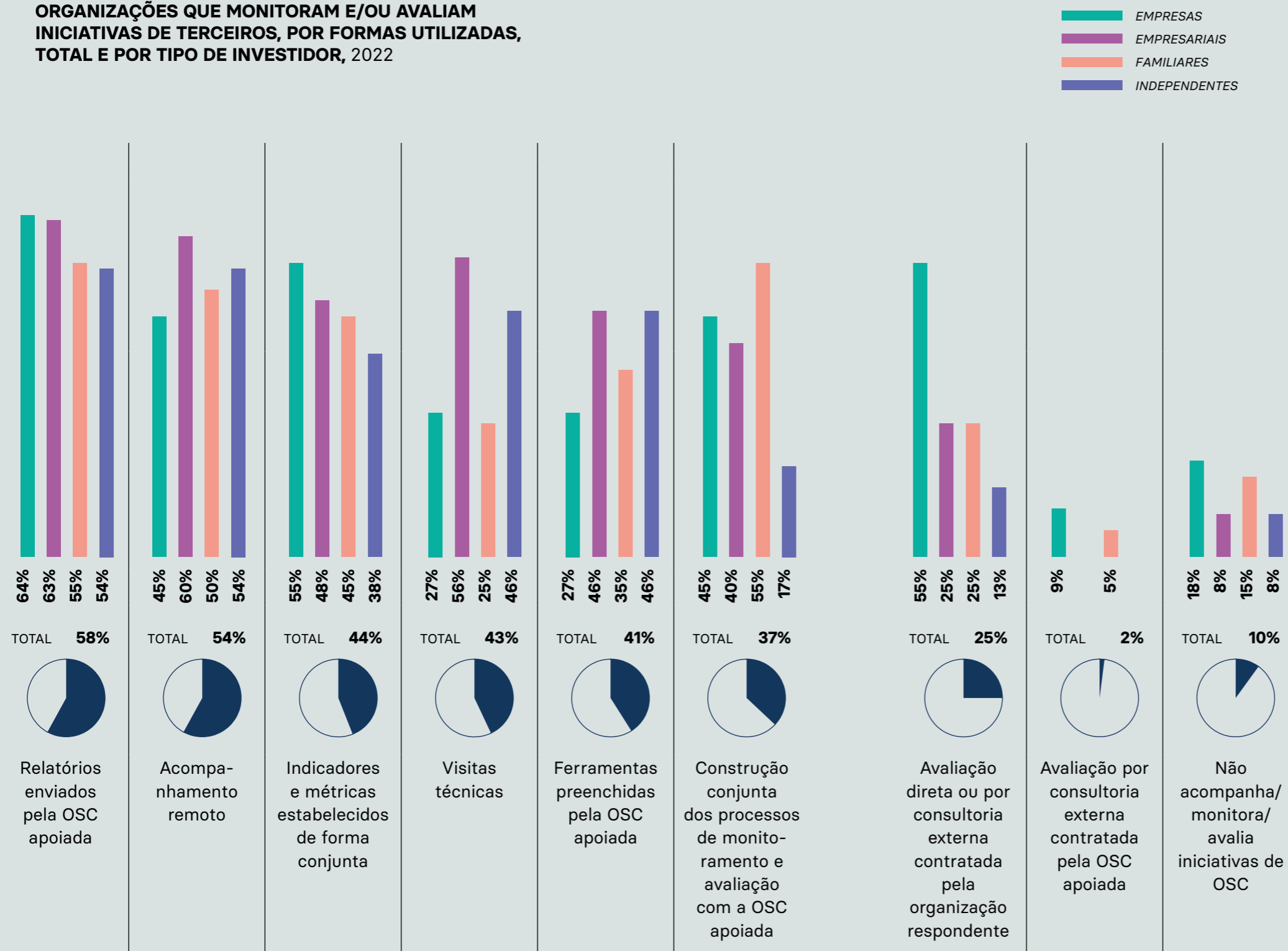
À exceção de *Familiares*, todos os demais perfis apresentaram queda na prática de avaliar iniciativas desde a última edição do Censo GIFE. As mais expressivas são observadas para *Independentes* e *Empresariais*, ambos com queda de 12 pontos percentuais, seguidos de *Empresas*, com queda de 7 pontos percentuais.



83%

DAS ORGANIZAÇÕES
INDEPENDENTES
PRATICAM A AVALIAÇÃO
DE INICIATIVAS

GRÁFICO 6.3

ORGANIZAÇÕES QUE MONITORAM E/OU AVALIAM INICIATIVAS DE TERCEIROS, POR FORMAS UTILIZADAS, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022


NOTA A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas. Base de 103 organizações que informaram monitorar e/ou avaliar iniciativas.

Em iniciativas de terceiros, ou seja, de OSC apoiadas pelo ISP, **os relatórios enviados pelas próprias OSC são a principal forma de monitoramento utilizada**, opção apontada por 58% do total das 103 organizações que avaliam iniciativas e, também, a maioria em todos os tipos de investidor, com destaque para *Empresas* e *Empresariais* com 64% e 63% respectivamente.

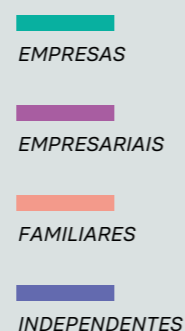
Dentre os tipos de investidor, *Empresas* (55%) são as que mais apontam realizar a avaliação direta ou a contratação de uma consultoria externa para acompanhar e avaliar as OSC, enquanto apenas 13% de *Independentes* lançam mão dessa estratégia.

Quanto à estrutura para se desempenhar avaliações, 45% das organizações contam com área ou algum profissional específico para isso. E metade das organizações (50%) manifestaram ter recurso regular no orçamento geral para realizá-las.

Independentes constitui o perfil que aparenta ter mais estrutura para realizar avaliações (66%), enquanto os *Familiares* aparece com percentual mais distante (40%).

As organizações indicam que “identificar claramente as contribuições da iniciativa”, “aprender e orientar tomadas de decisão internas” e “gerar aprendizagem para a organização” são os três objetivos mais importantes das avaliações, cada um indicado por 98% dos respondentes.

GRÁFICO 6.4
ORGANIZAÇÕES QUE MONITORAM E/OU AVALIAM INICIATIVAS, POR ESTRUTURA, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022



NOTA A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas. Base de 103 organizações que informaram monitorar e/ou avaliar iniciativas.

AVALIAÇÃO

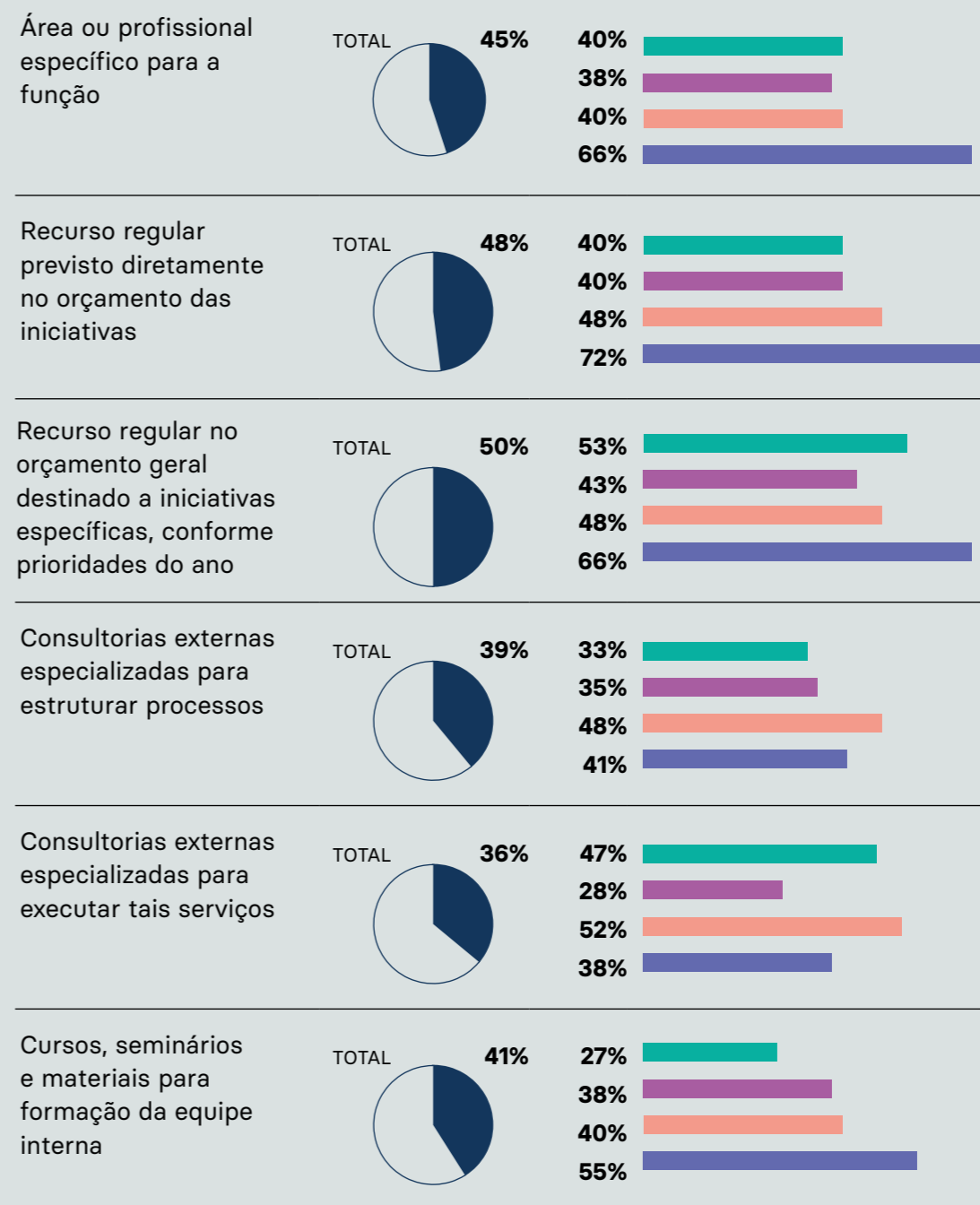
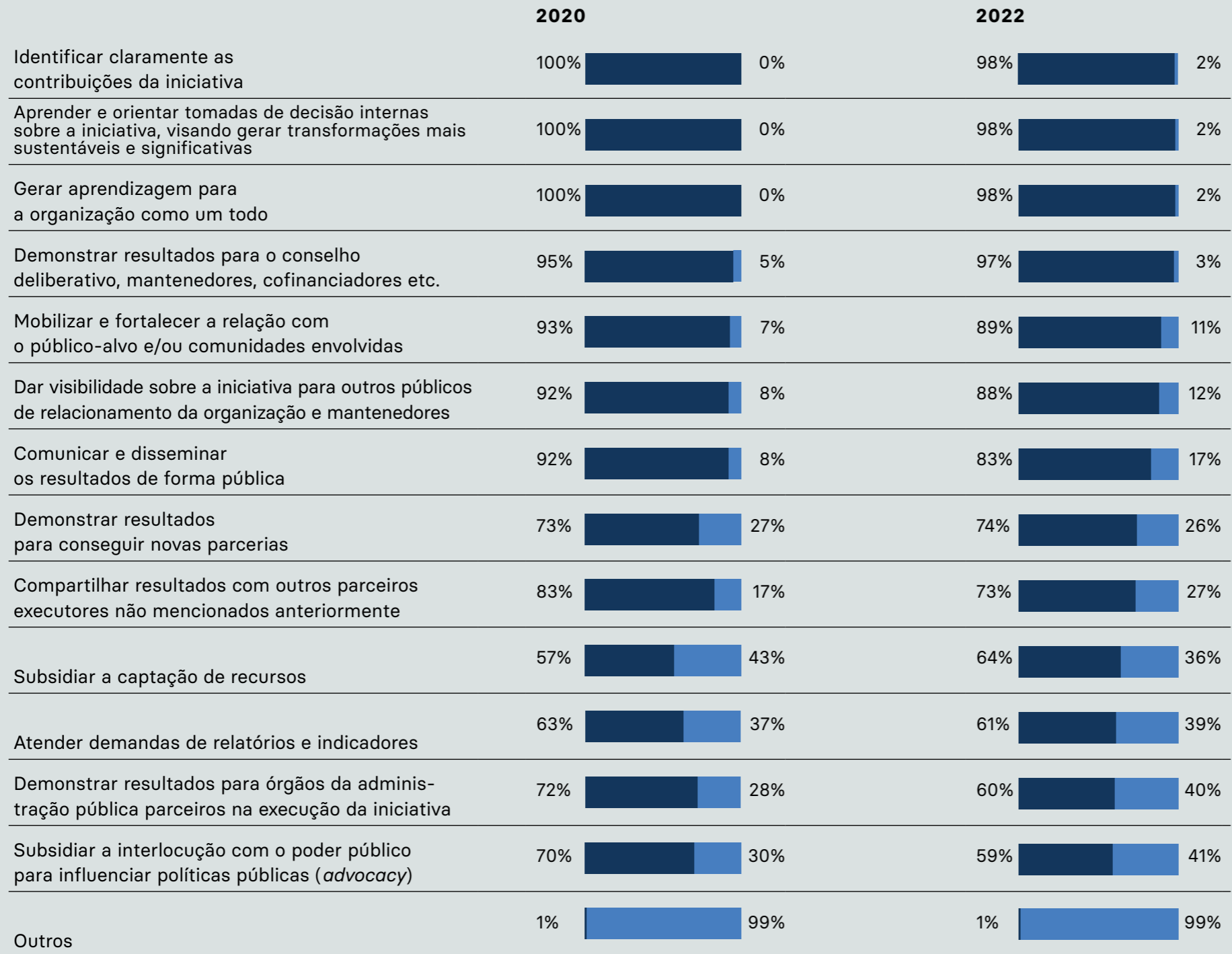


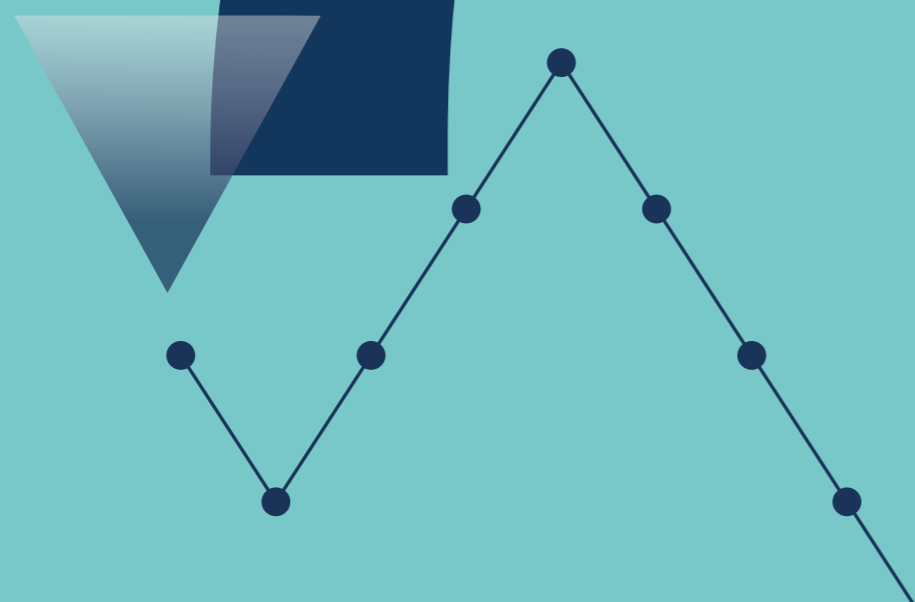
GRÁFICO 6.6

ORGANIZAÇÕES QUE AVALIAM INICIATIVAS, POR OBJETIVOS DE AVALIAÇÃO E GRAU DE IMPORTÂNCIA, 2020-2022


NOTA A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas. Base de 103 organizações que informaram monitorar e/ou avaliar iniciativas.

Objetivos ligados ao compartilhamento e comunicação de resultados com *stakeholders* externos (que não o poder público) também passaram a ser menos importantes ou relevantes para uma fatia maior de organizações, considerando a última edição do Censo GIFE. Em 2020, 8% das organizações identificavam “comunicar e disseminar resultados de forma pública” como pouco importante ou irrelevante; em 2022, foram 17%.

Entre as alternativas relacionadas à comunicação de resultados, a que aparece com maior destaque (97%) é a de “demonstrar resultados para o conselho deliberativo, mantenedores, cofinanciadores”, o que pode indicar o uso da avaliação como instrumento de prestação de contas para *stakeholders* internos, menos visto como **uma importante e necessária ferramenta de controle, transparência e prestação de contas para a sociedade em geral.**



DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

As definições estratégicas que guiam e orientam a atuação de investidores sociais naturalmente são constituídas por uma série de variáveis. A conjuntura social, política e econômica esboça as condições e indica as possibilidades para que atores do ISP ensejem caminhos de mudanças em suas atuações para atingirem as contribuições esperadas. Muito em função disso, cerca de dois terços dos respondentes afirmam considerar o ambiente de atuação no planejamento de suas ações para os próximos dois anos, reforçando a perspectiva de que a estratégia é assentada em leituras de cenários políticos, sociais e econômicos atuais e futuros.

1

ESG é uma sigla em inglês que significa *environmental, social and governance*. Corresponde a práticas ambientais, sociais e de governança de organizações, que as orientam a ir além do crescimento econômico somente, procurando eliminar/ mitigar impactos negativos do negócio e, idealmente, gerando mudanças positivas em suas operações, nas cadeias de valor e na produção de bem público à sociedade. Fonte: CIRILLO, C. Mensuração de resultados e impactos ESG. **Notas Técnicas**, n. 7, 2021. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/mensuracao-de-resultados-e-impactos-esg>. Acesso em: out. 2023.

2

Os ODS são uma agenda mundial, adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas até 2030. Fonte: ESTRATÉGIA ODS. **O que são ODS?** 2019. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/>. Acesso em: out. 2023.

Além dessas orientações de natureza conjuntural, investidores sociais podem delinear sua atuação considerando agendas estratégicas do campo do ISP, como alinhamento ao negócio e relação com ESG¹ (principalmente dentre os atores corporativos), alinhamento com as políticas públicas e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)². Este capítulo navega nessas temáticas, apontando de que maneira esses direcionadores se imbricam com as estratégias das organizações Associadas GIFE.

ALINHAMENTO COM O NEGÓCIO

A perspectiva de alinhamento entre o ISP e o negócio vem, desde os anos 2000³, sendo cada vez mais percebida como uma estratégia que pode qualificar o vínculo entre empresas e a comunidade com a

qual se relacionam, bem como gerar ganhos reputacionais. O tema se refere mais diretamente a *Empresas* e Institutos/Fundações *Empresariais*, mas também pode se relacionar com organizações *Familiares* que declarem vínculos com empresas.

De modo geral, o alinhamento com empresas mantenedoras é percebido como potencializador de três frentes. Em primeiro lugar, aparece o favorecimento e a qualificação da aproximação da empresa mantenedora com causas e demandas da sociedade (72%). Em segundo lugar, é indicada a contribuição para a imagem da empresa mantenedora e ganhos reputacionais (69%). E, em terceiro, o apoio ao relacionamento com a comunidade do entorno de unidades operacionais da empresa mantenedora (66%).

3

Para compreender melhor o histórico do alinhamento entre investimento social e negócio, recomenda-se a leitura da publicação: OLIVA, Rafael. Alinhamento entre o investimento social privado e o negócio. **Temas do Investimento Social**. São Paulo: GIFE, 2016. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/alinhamento-entre-o-investimento-social-privado-e-o-negocio>. Acesso em: out. 2023.

Para aprofundar a análise sobre o alinhamento do ISP com as empresas mantenedoras, esta edição do Censo GIFE investiga se há integração entre a agenda ESG das empresas e as ações de investimento social das organizações. Enquanto para a maioria das *Empresas* há uma diretriz explícita para essa integração (53%), para as *Empresariais* o alinhamento ainda é por meras recomendações sobre a complementaridade entre a atuação da organização e as estratégias ESG da empresa mantenedora (43%).

TANTO PARA EMPRESAS (80%) QUANTO PARA EMPRESARIAIS (76%), A AGENDA ESG É PERCEBIDA COMO UMA POTENCIALIZADORA DE RECURSOS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL, COM CONDIÇÕES DE AMPLIAR SEU ORÇAMENTO.

GRÁFICO 7.1

ORGANIZAÇÕES, POR MOTIVOS DE ALINHAMENTO DAS INICIATIVAS SOCIAIS COM AS EMPRESAS MANTENEDORAS, 2022

NOTAS Pergunta não válida para *Independentes e Familiares* sem envolvimento com as empresas da família mantenedora. Base de respondentes de 95 organizações. A pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

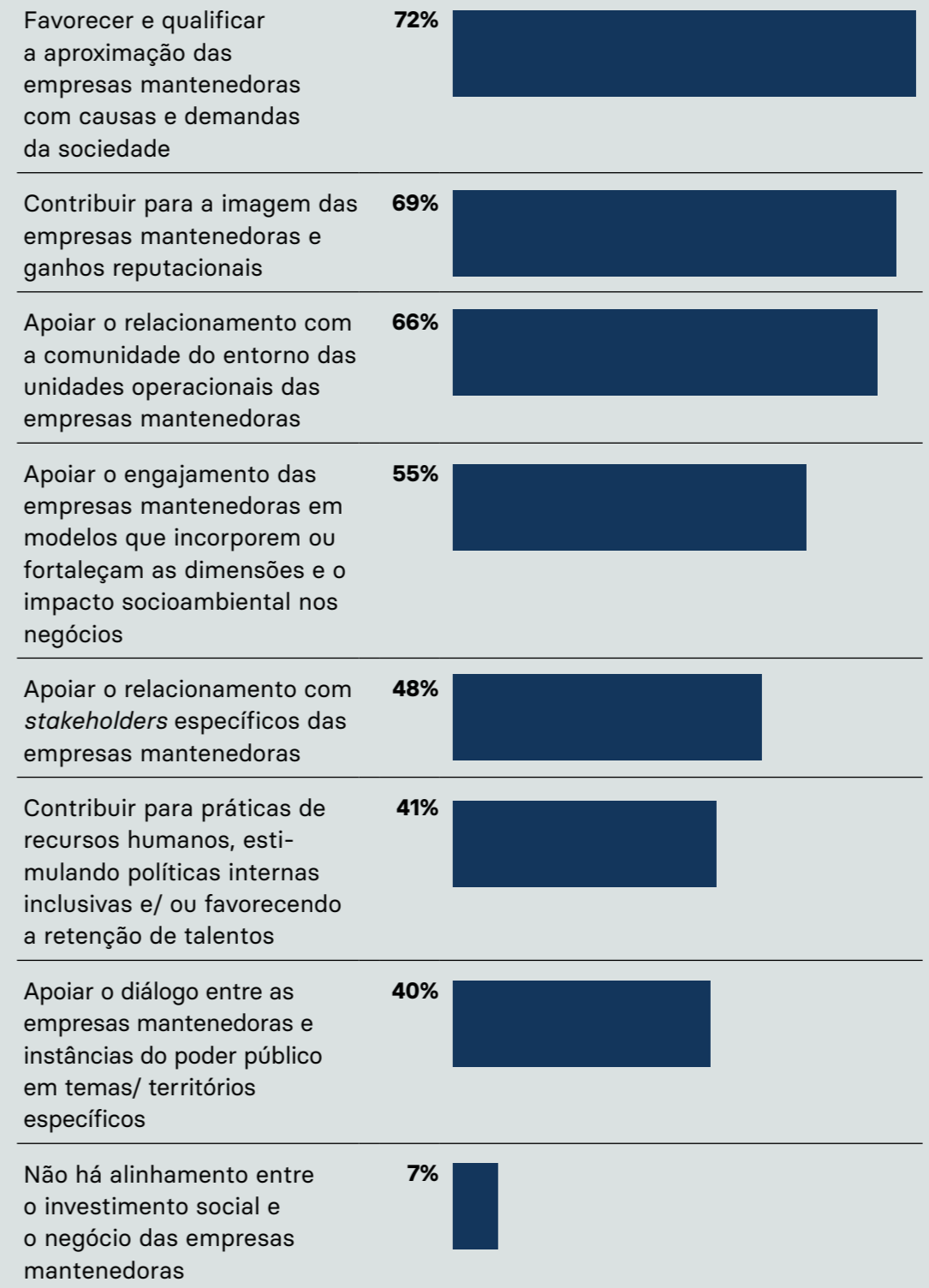


GRÁFICO 7.2

ORGANIZAÇÕES, POR INTEGRAÇÃO ENTRE SUAS PRÁTICAS/ INICIATIVAS E AS ESTRATÉGIAS DE ESG DAS EMPRESAS MANTENEDORAS, 2022

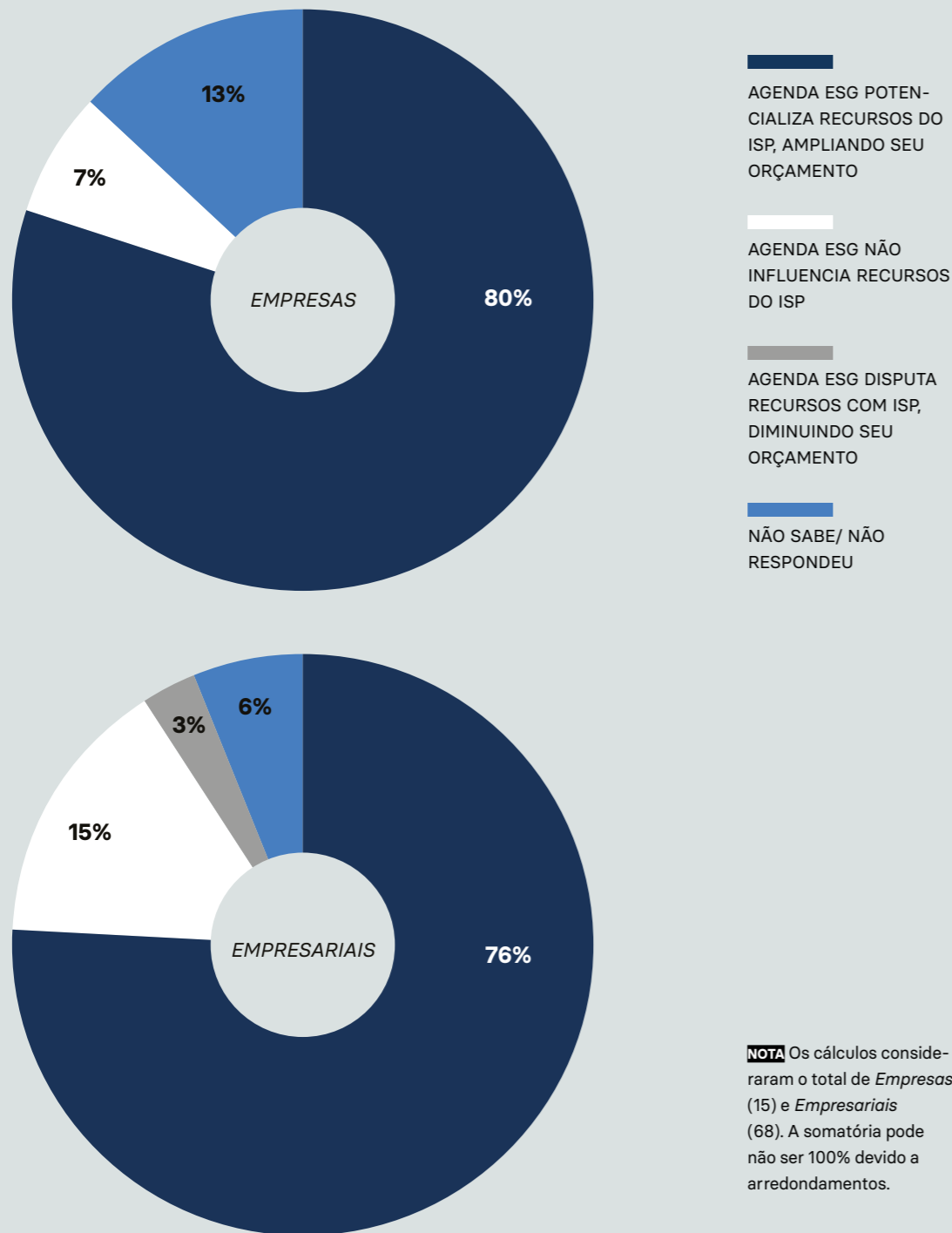
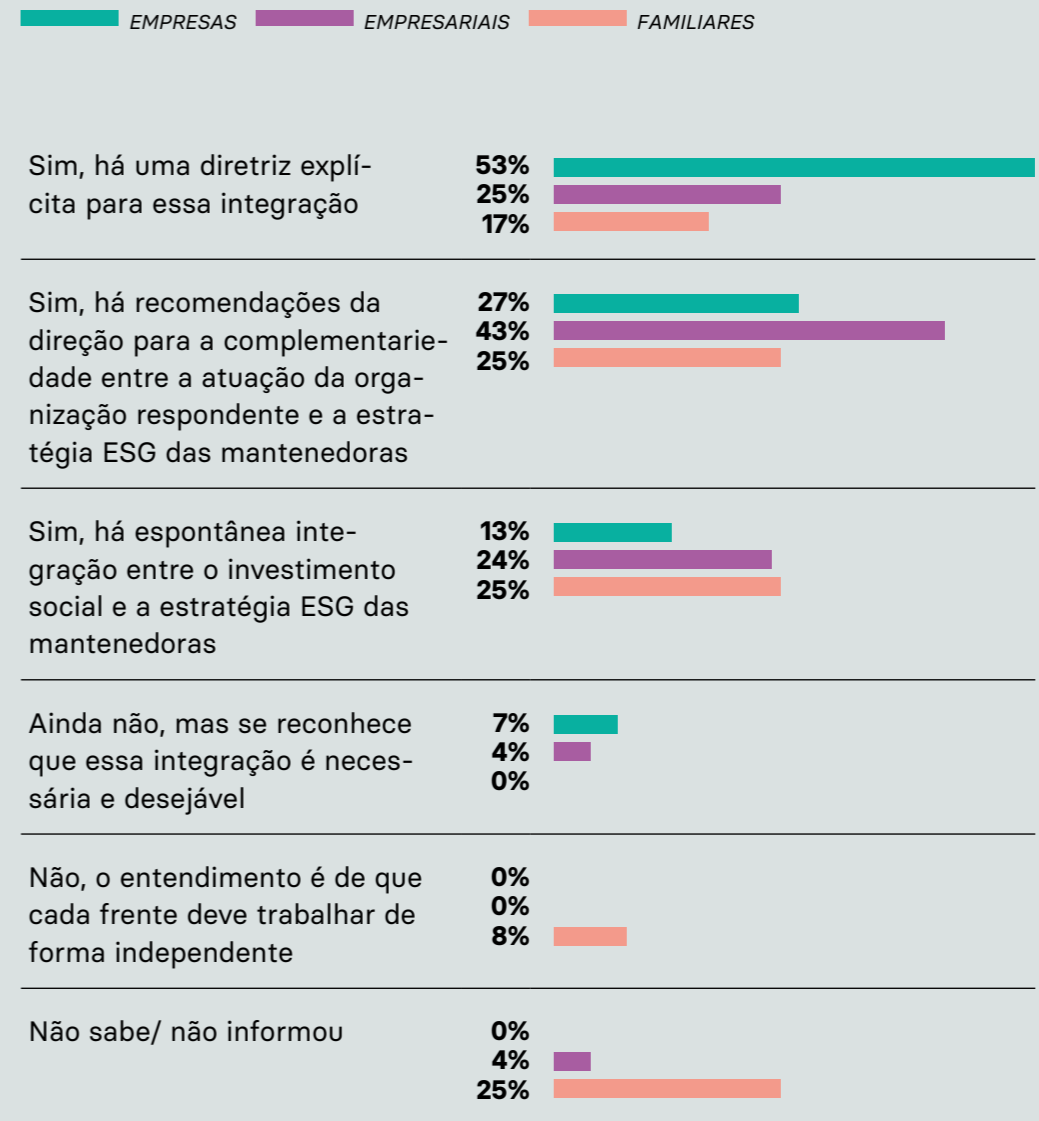


GRÁFICO 7.3

ORGANIZAÇÕES, POR INFLUÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE ESG DAS EMPRESAS MANTENEDORAS NO DESTINO DE RECURSOS PARA SUAS PRÁTICAS/ INICIATIVAS, POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022



NOTAS Pergunta não válida para *Independentes* e *Familiares* sem envolvimento com as empresas da família mantenedora. Base de respondentes de 95 organizações.

ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS

Já há alguns anos o GIFE vem buscando identificar de que forma o setor se relaciona com as políticas públicas, pois 81% das organizações mantêm algum tipo de estratégia de alinhamento com elas. E, tal como verificado no Censo GIFE 2018, nesta edição a principal forma pela qual isso acontece é ao **considerar políticas públicas setoriais, ou dirigidas a segmentos populacionais específicos, como referência para a estruturação de iniciativas próprias ou de terceiros (67%)**. Essa perspectiva, de usar políticas públicas como orientadoras estratégicas para iniciativas sociais e ambientais, é a principal motivação para alinhamento de *Empresas* (55%) e *Empresariais* (72%).

Já as *Familiars* tendem a fazer a aproximação por meio da produção de conhecimento para auxílio à gestão ou elaboração de políticas públicas (78%), potencialmente subsidiando gestores públicos com materiais de referência em temas da agenda pública. Para *Independentes*, a estratégia mais adotada diz respeito à disseminação de políticas e dados produzidos e sistematizados pelo poder público (65%), caracterizando uma atuação de valorização das informações que órgãos oficiais geram e compilam.

Ações de *advocacy* em políticas públicas são mais exercidas por *Familiars* (74%) e *Independentes* (61%), denotando uma menor exposição a esse tipo de abordagem por *Empresas* e *Empresariais*.

No geral, *Familiars* são as organizações que atuam com presença significativa em uma gama maior de estratégias, diversificando suas formas de conexão com o setor público.

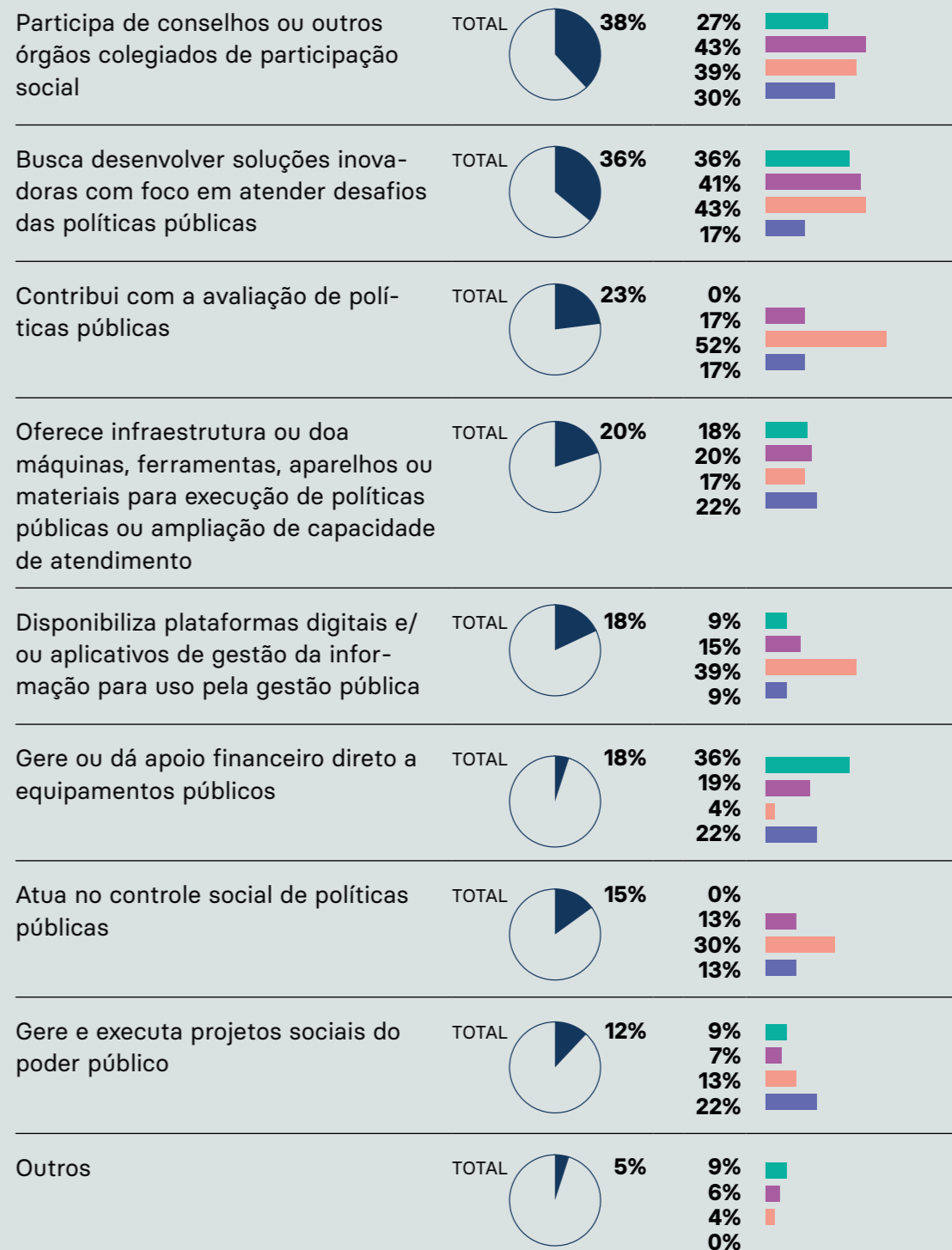
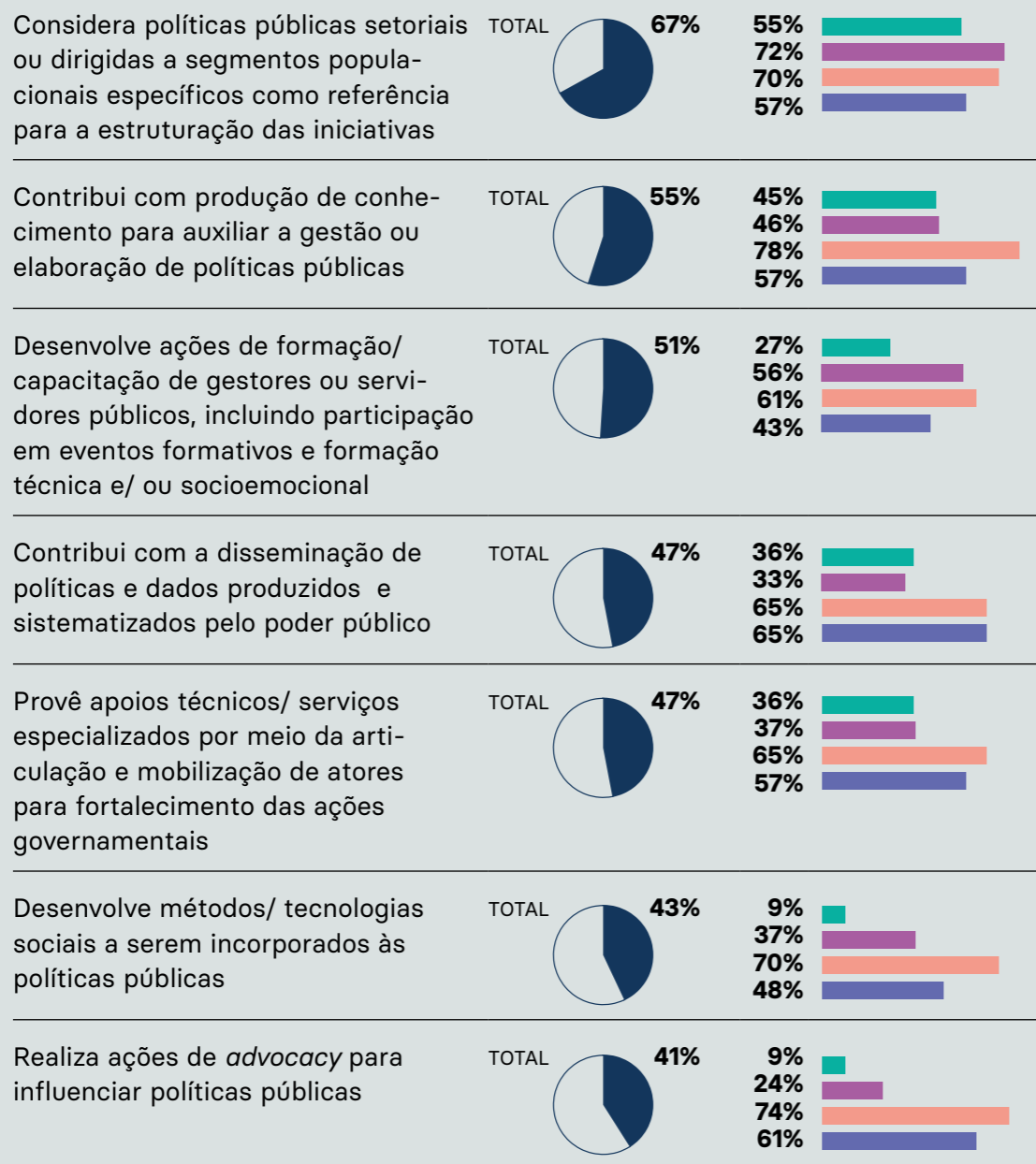
81%

das organizações mantêm algum tipo de estratégia de alinhamento com o campo de políticas públicas

GRÁFICO 7.4

ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE ALINHAMENTO COM POLÍTICAS PÚBLICAS, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022

EMPRESAS EMPRESARIAIS FAMILIARES INDEPENDENTES



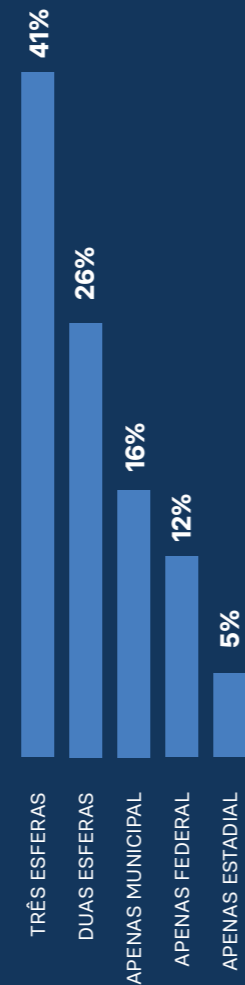
NOTA Os percentuais desta pergunta foram calculados considerando 111 organizações que declaram ter estratégias de alinhamento com políticas públicas.

Das organizações respondentes, 41% atuam em todos os níveis federativos (federal, estadual e municipal). Considerando a atuação em esferas únicas, o nível municipal é o que se sobressai (16%) e o estadual é o menos comum (5%).

Por fim, dentre os investidores sociais que adotam estratégias de aproximação com as políticas públicas, 81% afirmam enfrentar dificuldades ao implementá-las, sendo *Empresariais* os que mais declaram tê-las (87%).

As barreiras relacionam-se a: “dificuldade de concretizar parcerias e executar iniciativas devido à forma de funcionamento do poder público” (46%), percebida com maior ênfase por *Independentes* (52%); e “descontinuidade nas iniciativas devido a mudanças políticas” (41%), percebida com maior ênfase por *Empresariais* (52%).

GRÁFICO 7.5
ORGANIZAÇÕES, POR ALINHAMENTO COM NÍVEIS FEDERATIVOS, 2022



NOTA Os percentuais desta pergunta foram calculados considerando 111 organizações que declaram ter estratégias de alinhamento com políticas públicas.

GRÁFICO 7.6
ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAIS DIFICULDADES NA APROXIMAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022



NOTA Os percentuais desta pergunta foram calculados considerando 111 organizações que declaram ter estratégias de alinhamento com políticas públicas. A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos. Para as organizações que enfrentam dificuldades na aproximação com políticas públicas, a pergunta permitiu a seleção de múltiplas alternativas.

Organizações que enfrentam dificuldades na aproximação com políticas públicas

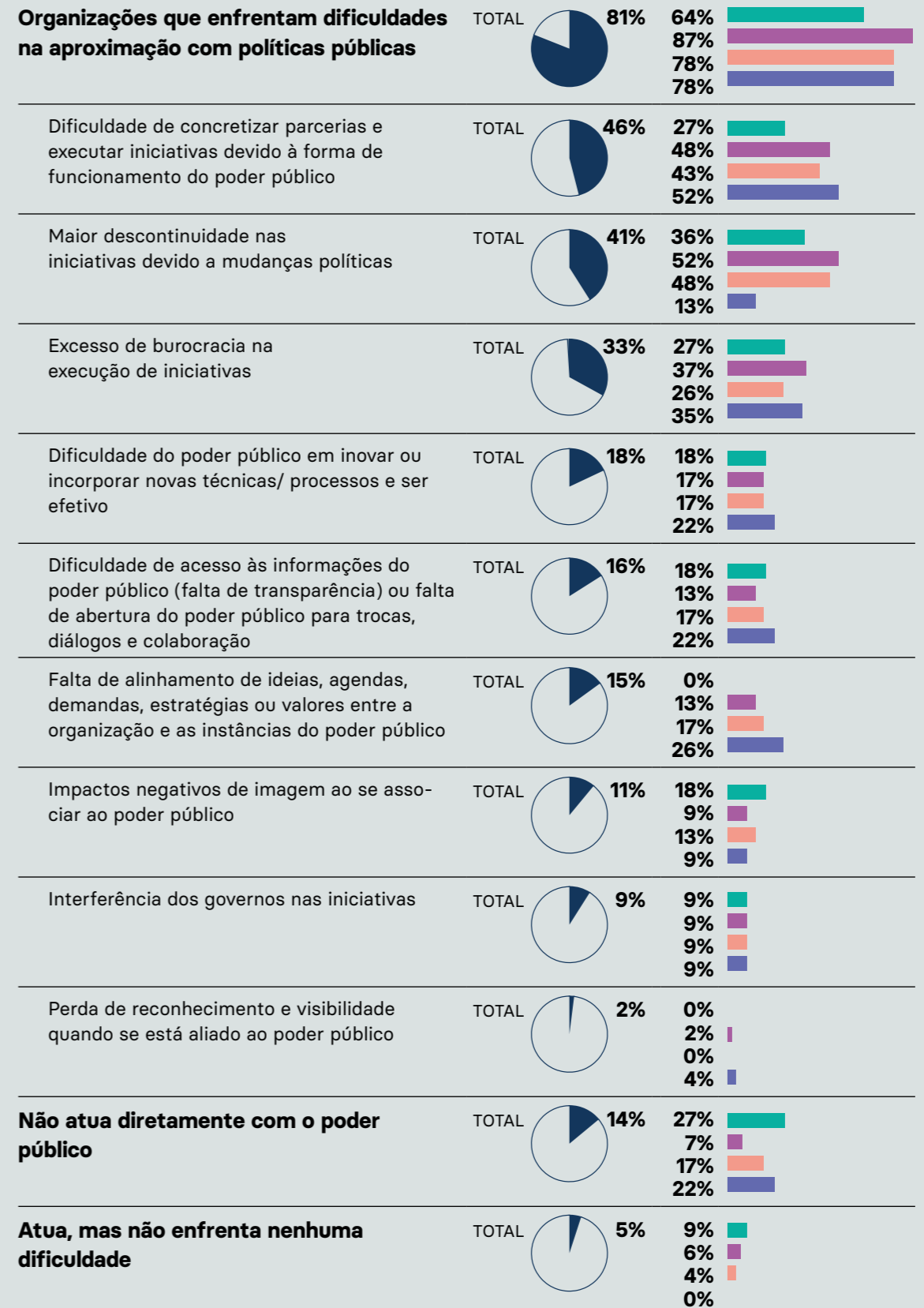
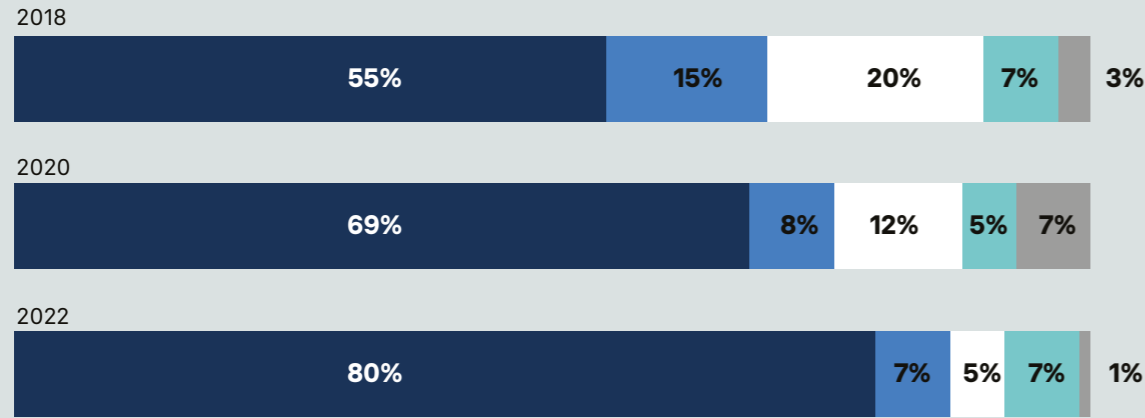


GRÁFICO 7.7

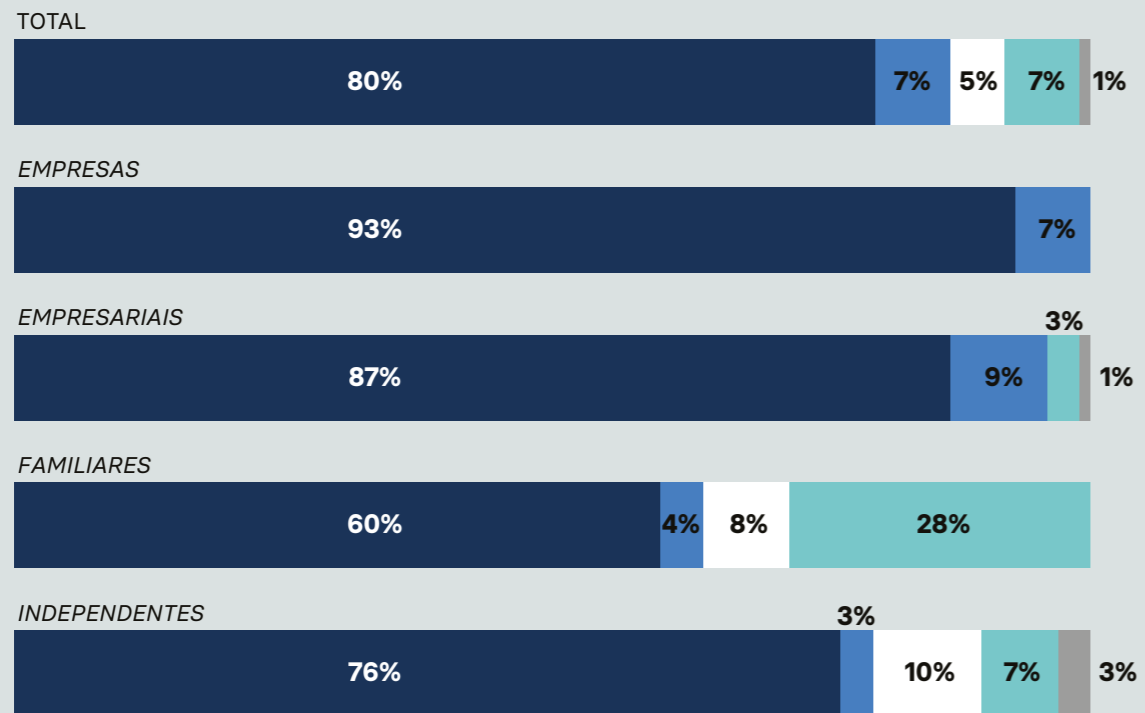
ORGANIZAÇÕES, POR INCORPORAÇÃO DOS ODS EM SUA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO, 2018-2022



NOTA O total de organizações que responderam esta questão foi de: 133 em 2018, 131 em 2020 e 137 em 2022

GRÁFICO 7.8

ORGANIZAÇÕES, POR INCORPORAÇÃO DOS ODS EM SUA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO, TOTAL E POR TIPO DE INVESTIDOR, 2022



A ORGANIZAÇÃO JÁ INCORPOROU A PERSPECTIVA DOS ODS EM SEUS FOCOS DE ATUAÇÃO

A AGENDA INTERNA DA ORGANIZAÇÃO ESTÁ SENDO DIRECIONADA PARA INCORPORAR, A PARTIR DO PRÓXIMO ANO, A PERSPECTIVA DOS ODS EM SEUS FOCOS DE ATUAÇÃO

NÃO CONSIDERA OS ODS COMO REFERÊNCIA, MAS HÁ INTERESSE EM EXPLORAR AS POSSIBILIDADES DE INCORPORAR ESSA PERSPECTIVA EM SEUS FOCOS DE ATUAÇÃO

NÃO CONSIDERA OS ODS E NÃO HÁ INTERESSE DE INCORPORAR COMO REFERÊNCIA DE ATUAÇÃO OS ODS

NÃO SABE RESPONDER

NOTA A somatória pode não ser 100% devido a arredondamentos.

ALINHAMENTO AOS ODS

A aproximação dos temas de atuação com os ODS tem ganhado cada vez mais relevância, atingindo o patamar de 80% das organizações Associadas GIFE respondentes, um aumento de 11 pontos percentuais quando comparado a 2020. Em comparação com 2018, o crescimento observado foi de 25 pontos percentuais, reforçando a crescente importância dessa agenda para o investimento social no Brasil.

Entre os perfis de investidores, *Empresas* é o que mais declara já ter incorporado os ODS em seus temas de atuação (93%). *Familiares* é o perfil que menos incorpora os ODS em sua atuação (60%), sendo também o que tem menos interesse em passar a incorporá-los (28%).

ODS COM OS QUAIS OS INVESTIDORES SOCIAIS MAIS SE VEEM ALINHADOS: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE (68%), REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES (60%), TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO (58%) E IGUALDADE DE GÊNERO (43%)

LISTA DE ASSOCIADOS GIFE NO FINAL DO PRAZO DA COLETA (MAIO/2023) E RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2022-2023

Os asteriscos indicam as organizações que responderam ao Censo GIFE 2022-2023

A Beneficência Portuguesa de São Paulo*	Fundação Banco do Brasil*	Fundação José Luiz Egydio Setúbal*
A.C. Camargo*	Fundação Bradesco*	Fundação Lamb Watchers*
Alana*	Fundação Bunge*	Fundação Lemann*
Alicerce Educacional*	Fundação Cargill*	Fundação Maria Cecília Souto Vidigal*
B3 Social*	Fundação Casas Bahia*	Fundação Maria Emília*
Bank of America Merrill Lynch	Fundação Demócrito Rocha*	Fundação Norberto Odebrecht*
BrazilFoundation*	Fundação Dom Cabral*	Fundação Ormeo Junqueira Botelho*
Childhood Brasil*	Fundação Educar DPaschoal*	Fundação Otacilio Coser*
Co-Impact	Fundação FEAC*	Fundação Raízen*
FTD Educação*	Fundação Ford*	Fundação Rede Amazônica
Fundação Alphaville*	Fundação Grupo Boticário*	Fundação Renova
Fundação Amazônia Sustentável*	Fundação Grupo Volkswagen*	Fundação Roberto Marinho*
Fundação André e Lucia Maggi*	Fundação Grupo Volkswagen*	Fundação Semear
Fundação ArcelorMittal Brasil*	Fundação Iochpe*	Fundação SM
Fundação Arymax*	Fundação Itaú para Educação e Cultura*	
Fundação Avina		

Instituto Julio Simões	Instituto Yamana	Fundação Stickel*	Instituto Arredondar*	Instituto de Música Jacques Klein*
Instituto Justiça	ISA CTEEP	Fundação Telefônica Vivo*	Instituto Avon*	Instituto Desiderata*
Instituto Lina Galvani*	Itaú Unibanco*	Fundação Tide Setubal*	Instituto Ayrton Senna	Instituto Diageo*
Instituto Localiza*	Jain Family Institute*	Fundação Toyota do Brasil*	Instituto Bancorbrás*	Instituto Ecofuturo*
Instituto Lojas Renner*	Johnson & Johnson	Fundação Vale*	Instituto BAT Brasil	Instituto EDP
Instituto Mosaic*	Liga Solidária*	Fundo Agbara*	Instituto Bauducco	Instituto Elisabetha Randon*
Instituto Natura*	Mattos Filho Advogados*	Fundo Baobá*	Instituto Beja*	Instituto EP*
Instituto Neoenergia*	Monsanto-Bayer	Fundo ELAS+*	Instituto Betty e Jacob Lafer*	Instituto Estre*
Instituto Nu*	Movimento Bem Maior*	Fundo JBS pela Amazônia*	Instituto BRB*	Instituto Galo da Manhã*
Instituto Opy*	Norsk Hydro Brasil*	Fundo Positivo*	Instituto BRF*	Instituto General Motors*
Instituto Paulo Gontijo*	Novo Nordisk	Fundo Vale*	Instituto C&A*	Instituto GPA*
Instituto Península	Oi Futuro*	Gerdau*	Instituto Cactus*	Instituto Grupo Big
Instituto República*	Open Society Foundations	Globo	Instituto CCR	Instituto Grupo Boticário
Instituto Rumo*	Pinheiro Neto Advogados*	ID_BR*	Instituto Center Norte*	Instituto Humanize*
Instituto Sabin*	Porticus	iFood*	Instituto Claro*	Instituto Ibirapitanga*
Instituto SEB de Educação	PWC*	Imaginable Futures*	Instituto Clima e Sociedade*	Instituto Iguá de Sustentabilidade*
Instituto Serrapilheira*	Raiadrogasil S.A.*	Insper*	Instituto Coca-Cola Brasil*	Instituto Intercement*
Instituto Sicoob*	Raízen*	Instituto 3M*	Instituto Conceição Moura	Instituto Invepar
Instituto Singularidades*	Roche*	Instituto ACP*	Instituto Cooperforte*	Instituto Jatobás*
Instituto Tecendo Infâncias*	Santander*	Instituto Aegea*	Instituto Criança é Vida*	Instituto JCPM de Compromisso Social
Instituto Ultra*	Serasa Experian*	Instituto Alair Martins (IAMAR)*	Instituto CSN*	Instituto João e Maria Backheuser*
Instituto Unibanco*	SITAWI Finanças do Bem*	Instituto Albuquerque*	Instituto Cultural Vale*	Instituto John Deere
Instituto Usiminas*	Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa*	Instituto Alcoa*	Instituto Cyrela*	
Instituto Vedacit*	TIM Brasil*	Instituto Algar*	Instituto de Cidadania Empresarial*	
Instituto Votorantim*	Umane*	Instituto Arapyaú*		
	United Way Brasil*	Instituto Arcor Brasil*		

Lista de siglas

ABCR

Associação Brasileira de Captadores de Recursos

CEBAS Assistência

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social

CEO

Chief executive officer

ESG

Environmental, social and governance ou ambiental, social e governança

FNCA

Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

ISP

Investimento social privado

LGBTQIA+

População lésbica, *gay*, bissexual, travesti, transexual, *queer*, intersexual e assexual e outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero

NI

Negócio de impacto

ODS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG

Organização não governamental

OSC

Organização da Sociedade Civil

OSCIP

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

p.p.

Ponto percentual

Pronon

Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica

Pronas

Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência



Esta publicação foi impressa em offset
Chambriil 120/m² pela Max Editora
em março de 2024

Realização

OGIFE

Coordenação técnica

ponte  **ponte**

Apoio institucional

 **fundação bradesco**

 **FUNDAÇÃO**
José Luiz
Egydio Setúbal


GALO DA MANHÃ

IBIRAPITANGA

 **imaginable**
futures

 **PORTICUS**

ISBN: 978-65-86701-27-2



9 786586 701272